

GESTAÇÕES CONSCIENCIAIS

Revista de Invexologia

Volume XVII - 2026

ASSINIVÉXIS

1ª Edição – 2026

A Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS é uma instituição científica, educacional e cultural, sem fins lucrativos, que visa promover, divulgar e debater a técnica da invéxis e temas correlatos a partir do trabalho voluntário.

NOTA

Os direitos autorais dos artigos inseridos neste volume foram graciousamente cedidos pelos autores à Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS

Revisão Técnica:

Annie Oles, Flora Miranda, Gabriela Pellenz, Igor Martins, Kelly Weires, Lucimara Ribas, Luiz Paulo Ramos, Pedro Borges e Saler Lourenço

Revisão Ortográfica:

Lucimara Ribas e Luiz Paulo Ramos

Capa:

Equipes do Técnico-Científico e do Marketing da ASSINVÉXIS

Coordenação das Revisões:

Lucimara Ribas

Diagramação:

Lucimara Ribas e Luiz Paulo Ramos

Tradução e Revisão da Tradução para o Inglês:

Kayck Richard, Lara Rezende e Luiz Paulo Ramos

Tradução e Revisão da Tradução para o Espanhol:

Caroline Engelmann, Kao Pei Ru, Lucimara Ribas e Milton Aguilar

Impressão: Gráfica Cataratas

Gestações Conscienciais: Revista de Invexologia, 1ed. - Foz do Iguaçu:
ASSINVÉXIS, 2026 / V. 17, n. 1; p. 130

I. Invexologia
I. ASSINVÉXIS

ISSN: - 2675-7796

ASSINVÉXIS
Av. Maria Bubiak, 1100
Cognópolis – Foz do Iguaçu

GESTAÇÕES CONSCIENCIAIS

ANAIS DO XXII CONGRESSO INTERNACIONAL DE INVERSÃO EXISTENCIAL (CINVÉXIS)

SUMÁRIO

02 Editorial

ANAIS DO XXII CONGRESSO INTERNACIONAL DE INVERSÃO EXISTENCIAL

SEÇÃO I: MEGADESAFIOS E AUTOSSUPERAÇÃO

- 04 **A Construção do Pentatlo Duplista enquanto Megadesafio Invexológico**
Alessandro Machado, 48 anos e Kelly Weires, 40 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 18 ***Crescendo Autoidentificação Somática–Insinuações de Macrosomática no Contexto da Invéxis***
Flora Miranda, 42 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 29 **Maxidissidência Invexogênica do Holopensene Artístico**
Pedro Borges, 37 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 40 **Transição Autoparadigmática na Invéxis**
Gabriela Pellenz, 27 anos, Foz do Iguaçu, PR.

SEÇÃO II: MEGADESAFIOS FUNDAMENTAIS

- 54 ***Crescendo Olhar de Fraternidade-Megafraternidade enquanto Megadesafio do Intermissivista***
Muriel Gracelli, 36 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 67 **Invéxis Ginossomática enquanto Megadesafio do Intermissivista**
Jéssica Laudares, 34 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 77 **Superação do Porão pelo Desenvolvimento da Autonomia Consciencial**
Gabriela Vezetiv Freire, 19 anos, São Paulo, SP.

SEÇÃO III: MEGADESAFIOS MENTAISOMÁTICOS

- 91 **Introdução à Parerudição Conscienciológica: Desafio na Invéxis**
Luiz Paulo Ramos, 27 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 102 **Invéxis Ginossomática: Superação dos Condicionamentos do Ginossoma**
Annie Oles, 31 anos, Foz do Iguaçu, PR.
- 112 **Megadesafio: Autodesassédio na Publicação do Livro Invexológico**
Lucimara Ribas Frederico, 37 anos, Foz do Iguaçu, PR.

SEÇÃO IV: MEGADESAFIOS DO PARAPSIQUISMO

- 122 **7 Megadesafios do Parapsiquismo Interassistencial para a Conscin Inversora**
Maximiliano Haymann, 52 anos, Foz do Iguaçu, PR.

EDITORIAL

ANAIS DO XXII CONGRESSO INTERNACIONAL DE INVERSÃO EXISTENCIAL – CINVÉXIS

A 17ª edição da Revista *Gestações Conscienciais* apresenta os Anais do *XXII Congresso Internacional de Inversão Existencial* (CINVÉXIS), reunindo pesquisas voltadas à reflexão e ao aprofundamento dos megadesafios enfrentados pelos intermissivistas comprometidos com a aplicação da técnica da inversão existencial.

Os trabalhos aqui publicados evidenciam diferentes perspectivas de autopesquisa, autossuperação e qualificação evolutiva, contribuindo para o desenvolvimento teático da Invexologia.

A *primeira seção: Megadesafios e Autossuperação*, reúne estudos voltados aos desafios pessoais relacionados à construção da identidade evolutiva e à ampliação da capacidade de realização proexológica. O primeiro artigo: *A Construção do Pentatlo Duplista enquanto Megadesafio Invexológico*, os autores duplistas *Alessandro Machado e Kelly Weires* analisam o duplismo evolutivo como catalisador de conquistas evolutivas avançadas. A autora *Flora Miranda*, em *Crescendo Autoidentificação Somática–Insinuações de Macrossomática no Contexto da Invéxis*, discute a importância da compreensão do soma e da hipótese da macrossomaticidade para a consecução da proéxis. O autor *Pedro Borges*, no artigo *Maxidissidência Invexogênica do Holopensene Artístico*, aborda os desafios da ruptura lúcida com contextos limitadores à evolução consciencial. Encerrando a seção, a autora *Gabriela Pellenz* apresenta *Transição Autoparadigmática na Invéxis*, refletindo sobre as mudanças de paradigma necessárias à consolidação da invéxis ao longo da trajetória evolutiva.

Na *segunda seção: Megadesafios Fundamentais*, os artigos exploram aspectos estruturantes da evolução consciencial. A autora *Muriel Gracelli*, em *Crescendo Olhar de Fraternidade-Megafraternidade enquanto Megadesafio do Intermissivista*, discute a ampliação progressiva da capacidade assistencial e fraterna. A autora *Jéssica Laudares*, em *Invéxis Ginossomática enquanto Megadesafio do Intermissivista*, analisa os desafios específicos relacionados à manifestação feminina no contexto da inversão existencial. Já a autora *Gabriela Vezetiv Freire*, no artigo *Superação do Porão pelo Desenvolvimento da Autonomia Consciencial*, apresenta reflexões sobre a conquista da autonomia consciencial como estratégia de superação das imaturidades iniciais da vida humana.

A *terceira seção: Megadesafios Mentaissomáticos*, enfatiza o papel da cognição, da erudição e da produção intelectual na aceleração evolutiva. Em *Introdução à Parerudição Conscienciológica: Desafio na Invéxis*, o autor *Luiz Paulo Ramos* examina a construção gradual da parerudição enquanto meta evolutiva. A autora *Annie Oles*, em *Invéxis Ginossomática: Superação dos Condicionamentos do Ginossoma*, aprofunda a análise da invéxis ginossomática enquanto recurso de autossuperação dos condicionamentos históricos, culturais e intraconscienciais associados ao ginossoma. Finalizando a seção, a autora *Lucimara Ribas Frederico*, em *Megadesafio: Autodesassédio na Publicação do Livro Invexológico*, aborda os enfrentamentos intraconscienciais envolvidos na materialização da escrita e publicação de obra gesconográfica.

A *quarta e última seção: Megadesafios do Parapsiquismo*, é representada pelo artigo *7 Megadesafios do Parapsiquismo Interassistencial para a Conscin Inversora*, no qual o autor *Maximiliano Haymann* discute desafios fundamentais para o desenvolvimento do parapsiquismo técnico, assistencial e alinhado à programação existencial do inversor.

Os trabalhos reunidos nesta edição demonstram a amplitude dos desafios evolutivos enfrentados pelos intermissivistas e, evidenciam o potencial de autossuperação, qualificação consciencial e ampliação da interassistencialidade proporcionados pela aplicação lúcida da invéxis.

As pesquisas apresentadas reforçam a importância da autopesquisa contínua, da recin permanente e do comprometimento com a realização da programação existencial desde a juventude.

Desejamos que os estudos aqui publicados contribuam para novas reflexões, aprofundamentos teáticos e inspirações evolutivas aos leitores.

Boa leitura!

Lucimara Ribas Frederico,
Núcleo do Grafo pensene,
Técnico-Científico da ASSINVÉXIS.

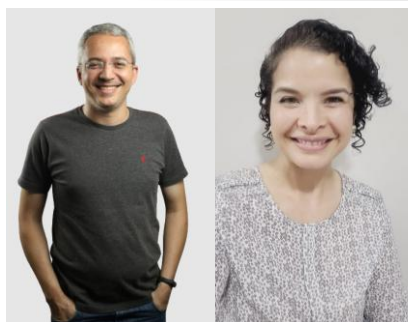
SEÇÃO: MEGADESAFIO E AUTOSSUPERAÇÃO

A CONSTRUÇÃO DO PENTATLO DUPLISTA ENQUANTO MEGADESAFIO INVEXOLÓGICO

THE CONSTRUCTION OF THE DUPLISTIC PENTATHLON AS AN INVEXOLOGICAL MEGACHALLENGE

LA CONSTRUCCIÓN DEL PENTATLÓN DUPLISTA EN CUANTO MEGADESAFÍO INVEXOLÓGICO

Alessandro Machado*, Kelly Weires**



*Natural de Crixás (GO). Reside em Foz do Iguaçu (PR). 48 anos. Graduado em Medicina. Mestre e doutor em ciências cardiovasculares. Médico do Exercício e Esporte, e Cardiologista. Voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS. alessandromachadoac@gmail.com

**Natural de Natal (RN). Reside em Foz do Iguaçu (PR). 40 anos. Graduada em Psicologia. Mestre e doutora em Administração. Psicóloga e Professora Universitária. Voluntária da *Associação Internacional de Inversão Existencial* - ASSINVÉXIS. kellyweires@gmail.com

Palavras-chave

Afetividade;
Convivialidade;
Dupla Evolutiva;
Recin;
Pentatlo.

Resumo. O artigo apresenta o pentatlo duplista enquanto meta evolutiva compartilhada do duplismo invexológico e possível expressão do megadesafio do intermissivista. Com base na literatura conscienciológica e na casuística do casal aplicante das técnicas da invéxis e da Dupla Evolutiva (DE), discute os fundamentos do duplismo, a meta Afetividade e o *sinergismo dupla evolutiva–invéxis*. Propõe-se a hipótese de que a convivência técnica e interassistencial da dupla funciona como ambiente permanente de autopesquisa e reciclagem consciencial, potencializando a interassistencialidade e favorecendo a antecipação de conquistas evolutivas. A experiência relatada sugere a factibilidade da construção progressiva do pentatlo duplista e o papel do duplismo invexológico na amplificação dos resultados proexológicos compartilhados.

Keywords

Affectivity;
Conviviality;
Evolutionary Duo;
Recin;
Pentathlon.

Abstract. The article presents the duplistic pentathlon as a shared evolutionary goal of invexological duplism and a possible expression of the intermissivist's megachallenge. Based on conscientiological literature and the casuistry of the couple applying invexis and evolutionary duo techniques, it discusses the foundations of duplism, the Affectivity goal and the evolutionary duo–invexis synergism. It proposes the hypothesis that the technical and interassistential coexistence of the duo functions as a permanent environment for self-research and consciential recycling, enhancing interassistentiality and favoring the anticipation of evolutionary achievements. The reported experience suggests the feasibility of the progressive construction of the duplistic pentathlon and the role of invexological duplism in amplifying shared proexological results.

Palabras clave

Afectividad;
Convivialidad;
Dupla Evolutiva;
Recin;
Pentatlón.

Resumen. El artículo presenta el pentatlón duplista en cuanto meta evolutiva compartida por el duplismo invexológico y posible expresión del megadesafío del intermisivista. Basado en la literatura conscienciológica y en la casuística de la pareja aplicante de las técnicas invexis y dupla evolutiva, discute los fundamentos del duplismo, la meta de la Afectividad y el *sinergismo dupla evolutiva–invexis*. Propone la hipótesis de que la convivencia técnica e interasistencial de la dupla funciona como ambiente permanente de auto-investigación y reciclaje consciencial, potencializando la interasistencialidad y favorece la anticipación de conquistas evolutivas. La experiencia relatada sugiere la factibilidad de la construcción progresiva del pentatlón duplista y el papel del duplismo invexológico en la amplificación de los resultados proexológicos compartidos.

INTRODUÇÃO

Contextualização. A proposta visionária do *pentatlo duplista* (Vieira, 2008) enquanto meta evolutiva compartilhada da dupla de inversores existenciais configura possível exemplo de megadesafio do intermissivista. Conquistar conjuntamente a aplicação da invéxis, da tenepes, o alcance do epicentrismo consciencial, da desperticidade e da ofíex conjuga conquistas evolutivas complexas, integrantes das *metas do inversor aos 40 anos*, e constitui desafio ímpar ao duplismo invexológico (MacCord, 2014).

Objetivos. A pesquisa objetiva compreender os elementos basilares para a vivência do duplismo evolutivo no contexto da invéxis e avaliar a factibilidade do alcance do pentatlo duplista, a partir da interassistencialidade a dois.

Metodologia. Para tanto, o método utilizado foi a análise da casuística desta dupla de inversores existenciais, avaliando os efeitos sinérgicos da aplicação conjunta das técnicas, bem como a realização de autopesquisa duplista e reflexões fundamentadas na literatura conscienciológica sobre o tema.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo encontra-se organizado em 3 seções: I. Pentatlo Duplista; II. Construção do Pentatlo Duplista; III. Casuística Duplista.

I. PENTATLO DUPLISTA

Autovanguardismo. A assunção do *wholepack* invexológico (Colpo, 2025; 2023) coloca o inversor no *front* dos desafios evolutivos. O autenfrentamento das carências e vulnerabilidades, a partir da recin, combinado à utilização dos talentos e recursos pessoais, posiciona a conscin lúcida no autovanguardismo (Oles, 2016). Daí decorre a aceleração evolutiva, efeito característico da técnica da inversão existencial.

Perenidade. Somente com o investimento contínuo a conscin inversora colherá os benefícios incrementais da aplicação desta ferramenta. As *metas do inversor aos 40 anos* (Vieira, 1994) exemplificam tal condição. A invéxis não se restringe à fase pueril, de superação do porão consciencial, mas serve à potencialização das prioridades existenciais, ao domínio da intrafiscalidade e à expressão da realidade extrafísica da consciência.

Extrafiscalidade. O alcance de cada meta proporciona o desfrute lúcido da interação com a multidimensionalidade e a construção da condição de minipeça interassistencial lúcida.

Individualidade. Tais metas, contudo, denotam o esforço autoconsciente do investimento pessoal no exercício da inteligência evolutiva.

Pentatlo. Por sua vez, o pentatlo duplista representaria o coroamento dos esforços e autodesempenho máximo dos parceiros duplistas (Vieira, 2023), a partir da consolidação do vínculo consciencial no desempenho da proéxis, indicando entrosamento evoluído das consciências inversoras.

Definição. O pentatlo duplista é definido por Vieira (2023, p. 25.798) como:

o conjunto de vivências dos 5 principais exercícios, modalidades assistenciais, auto-vivências ou feitos evolutivos, praticados pelos 2 parceiros, homem e mulher, intermissivistas, cognopolitas, da dupla evolutiva bem-sucedida (...).

Simultaneidade. O desafio do pentatlo engloba a vivência simultânea pelos duplistas da inversão existencial, da tenepes, do epicentrismo consciencial lúcido, da desperticidade e a manutenção de oficina extrafísica de energias.

Invéxis. A aceleração evolutiva resultante da aplicação conjunta da invéxis permite aos duplistas conjugar os outros 4 desafios de modo precoce.

Epicentrismo. A dedicação conjunta à tenepes e aos trabalhos proexológicos favorece o desenvolvimento do epicentrismo consciencial. O exemplarismo multidimensional, por sua vez, impulsiona as aquisições evolutivas do casal.

Liderança. O envolvimento na realização de projetos da maxiproéxis aprofunda a interação intra e extrafísica, explicitando trafores, trafares e trafais. Assim, a partir da teática interassistencial, amplia-se a capacidade de auto e heterodesassédio duplista, conduzindo à liderança grupocármica Cosmoética.

Parafôrma. A tenepes passa a constituir o cerne da interassistência multidimensional, contribuindo para a instalação da parafôrma holopensênica interassistencial e para a ancoragem da consciência na extrafisicalidade (Vieira, 2009; 2010), especialmente com a tenepes 24h, fundamentando a construção da oficina extrafísica (ofiex).

Sinergismo. Importa considerar o conjunto de efeitos potencializadores, convergentes e cosmoéticos oriundos da interação da tenepes “com as demais atividades administrativas, parapedagógicas, parapercepciológicas e interassistenciais do epicon lúcido”, com potencial para impulsionar a conquista da autodesassedialidade permanente total (Fernandes, 2012).

Tempo. Além disso, a convivência diária com consciência afim, exemplarista, comprometida com as renovações pessoais, gera repercussões no parceiro e possibilita suporte na superação do gargalo pré-epicon (Zolet, 2015) e na qualificação da autopesquisa epiconológica (Fernandes, 2016). A parceria evolutiva catalisa o avanço na escala evolutiva.

Avanço. A autocognição crescente, o enfrentamento das insuficiências, a redução progressiva da autoconflitividade e a construção do equilíbrio íntimo lançam as bases para o desenvolvimento da autodesperticidade, requisito para a oficina extrafísica (ofiex).

Projeção. Neste aspecto, cabe à dupla de inversores o investimento teático na projetabilidade lúcida, favorecendo a conectividade continuada intrafísico-extrafísico.

Evoluciologia. Para Vieira (2005, p. 23.908), “os fatos e parafatos demonstram ser impraticáveis a criação e manutenção da ofiex sem a potencialização dos resultados interassistenciais cosmoéticos”.

Prioridade. Desta forma, a priorização do *sinergismo DE-Invéxis* (Machado, 2026) torna-se recurso relevante às conscins lúcidas que desejam amplificar a envergadura da atuação interassistencial a dois.

Escrita. Há, ainda, que se considerar os resultados grafotarísticos da Dupla Evolutiva (DE), variável essa não especificada no pentatlo. No cômputo da invéxis, considera-se a megagescon um desafio prioritário (Colpo, 2025). No caso do duplismo invexológico cabe o investimento na coautoria de obra libertária, ou megagescon a dois, o díptico evolutivo (Vieira, 2023).

Díptico. A inclusão dessa variável amplia o escopo e a profundidade das conquistas evolutivas do casal de inversores, exemplificando a lei do maior esforço a dois, teática inversiva da Eitologia (Borges, 2025) e representação da superação das marcas do passado, megadesafio do intermissivista (Vieira, 2007).

Compléxis. Tal condição sugere percentual considerável de completismo existencial a dois, a partir dos esforços sinérgicos e integrados do casal.

II. CONSTRUÇÃO DO PENTATLO DUPLISTA

Invéxis. A inversão existencial está alicerçada na vivência do primeiro discernimento (Vieira, 2023) e na realização da inversão assistencial (Machado, 2023), priorizando a tares precoce, o que favorece a recuperação de cons e antecipa a maturidade consciencial.

Interassistência. Neste contexto, a técnica da DE constitui o primeiro laboratório consciencial para vivência prática da fraternidade, permitindo a convivência assistencial recíproca, o que facilita o autodiagnóstico de imaturidades e a superação mais eficiente das autocarências do inversor (Vieira, 1994).

Egocídio. Por um lado, a técnica da DE promove a união de dois egos complexos, o que exige abertismo e autesforço das conscins para identificar e eliminar os caprichos do ego, atravancadores do duplismo. Isso predispõe a vivência da intercompreensão e da empatia, qualificando a interassistência e servindo de preâmbulo para a vivência da megafaternidade.

Priorização. Por outro lado, o holopensene invexológico impõe ritmo de máxima priorização proexológica, direcionando as escolhas duplistas e, assim, diminuindo a possibilidade de estagnação evolutiva. É, portanto, a estratégia mais inteligente para dinamizar o autodomínio da afetividade. A cooperação exitosa de esforços promove aceleração evolutiva mútua e reduz o impacto do contrafluxo da socin (Vieira, 1994).

Metas. Inclusive, dentre as metas do inversor aos 40 anos, proposta por Vieira (1994), consta a meta *afetividade*, representada pelo domínio na produção do orgasmo holossomático. Diferentemente das outras metas, o alcance desta meta requer o aprofundamento da interação energética com parceiro(a) sexual. Exige, portanto, a presença de outra conscin, não sendo possível ser alcançada pelo esforço exclusivo e individual da conscin inversora.

Duplismo. Dessa forma, o aprofundamento e amadurecimento no relacionamento afetivo-sexual de base Cosmoética e interassistencial favorece a consecução da meta e otimiza os ganhos evolutivos da invéxis.

Pilar. Sendo o pentatlo o efeito da aceleração conjunta, cabe especificar as variáveis com potencial para fundamentar o alcance desse desafio evolutivo, otimizando a constituição de relacionamento afetivo maduro e produtivo interassistencialmente.

a. Bases do Duplismo Evolutivo

Relacionamento. A formação da DE envolve várias fases de aprofundamento e entrosamento das consciências. A qualificação e o avanço dessa parceria proexológica exige tempo e investimento.

Megadesafio. O duplismo impõe o revisionismo de posturas do passado. O relacionamento, antes comprometido por interesses de base material e reprodutiva, passa a se assentar no vínculo consciencial para a interassistência, permitindo a condição de ultrapassagem das marcas evolutivas do passado compartilhado.

Fundamento. O domínio da afetividade sadia desde a juventude, fase das reações emocionais imaturas, dos impulsos do psicossoma e sexochakra, contribui para reduzir o restringimento intrafísico. Isso permite maior expressão do mentalsoma, o que facilita a recuperação de cons e qualifica a interassistência (Vieira, 1994). Nessa perspectiva, a DE constitui laboratório para o exercício da tare a dois, reduzindo os acumpliciamentos patológicos e as concessões espúrias.

Etapas. Considerando o percurso para a interassistência centrífuga, para além do casal, propõe-se uma sequência lógica de etapas na consolidação da técnica duplista, do início do relacionamento até a fase mais avançada do duplismo invexológico:

1. **Namoro.** A aproximação e conhecimento afetivo do casal com predomínio da psicossomaticidade. Nessa etapa é comum haver fenômenos parapsíquicos que evidenciam a proximidade e a afinidade multiexistencial. Por exemplo, as projeções conscientes conjuntas.

2. **Cohabitação.** A moradia conjunta, com o início da formação da parceria mais profunda a partir da convivência diuturna. Aqui ficam evidentes os hábitos, rotinas e o temperamento das cons-

cins. Nessa etapa, as diferenças e divergências ficam explícitas, sendo o primeiro *acid test* para a continuidade da parceria.

3. **Dupla Evolutiva Técnica.** A assunção da parceria evolutiva com início da atuação enquanto equipin, já existindo clareza de projetos interassistenciais sustentados pelo casal.

4. **Dupla Evolutiva Profissional.** O crescimento constante dos desafios interassistenciais e do aprofundamento das recins pode levar o casal a alcançar o epicentrismo consciencial, *triatletismo consciencial* a dois.

5. **Dupla Evolutiva Avançada.** Os trabalhos assistenciais potencializam o desenvolvimento parapsíquico, permitindo a vivência do pentatlo duplista. A partir desta fase, o casal conquista a condição de minipeça interassistencial autolúcida.

Duração. O tempo em cada etapa pode variar. As duas últimas, entretanto, mais complexas e profundas, vão exigir maior investimento na dedicação interassistencial.

Recin. Os desafios proexológicos colocam a conscin em *check* quanto aos valores evolutivos e à revisão do retroego. A evolução e qualificação da DE vão exigir empenho recinológico individual e duplista.

Posturas. Eis 21 posturas, atitudes e ações otimizadoras do relacionamento duplista, capazes de amplificar a maturidade e os efeitos interassistenciais:

01. **Afetividade.** O envolvimento holossomático a partir do exercício da admiração, respeito, zelo e bem-querer recíprocos.

02. **Autenticidade.** A espontaneidade e fidedignidade da manifestação pessoal, sem manipulação da autoimagem perante o duplista.

03. **Bioenergética.** O investimento no domínio do estado vibracional.

04. **Confiança.** A segurança íntima para o enfrentamento conjunto e fraterno dos desafios evolutivos recíprocos.

05. **Convivência.** A coabitação harmônica profícua e prazerosa, potencializadora das recins duplistas.

06. **Desassedialidade.** O compromisso duplista com o autodesassédio e heterodesassédio do parceiro.

07. **Diálogo.** O uso da técnica do diálogo-desinibição no enfrentamento da timidez e das repressões emocionais.

08. **Discordância.** A aplicação da técnica do *binômio admiração-discordância* na qualificação da convivialidade (Vieira, 2012).

09. **Doação.** O ato de doar o melhor de si ao parceiro evolutivo sem esperar retorno.

10. **Expectativa.** A eliminação das expectativas e idealizações recíprocas.

11. **Extrafisicologia.** A priorização da multidimensionalidade com vistas à ampliação da lucidez e do autoconhecimento (Vieira, 2012).

12. **Interassistência.** O apoio, o amparo, a ajuda mútua contínua e resiliente, sempre com respeito ao microuniverso consciencial do(a) duplista.

13. **Interdependência.** A convivência harmônica das proéxis individuais na grupalidade evolutiva, a verdadeira simbiose Cosmoética.

14. **Intimidade.** A tranquilidade íntima para o *striptise* consciencial recíproco.

15. **Lealdade.** A hombridade quanto aos compromissos individuais, duplistas e grupais.

16. **Liderança.** A ausência de cotovelomas na alternância da liderança dos empreendimentos interassistenciais.

17. **Parapsiquismo.** A flexibilidade holossomática no centro dos desafios duplistas.
18. **Recin.** A dedicação as renovações conscienciais prioritárias.
19. **Respeito.** O interesse, a consideração e o apreço ao duplista, independentemente das diferenças e divergências existentes.
20. **Sexualidade.** O investimento diário no exercício da sexualidade madura.
21. **Sinceridade.** A postura franca de exposição das ideias, sentimentos e emoções.

Avanço. Tais elementos são basilares para a qualificação da convivência produtiva a dois, gerando efeitos reciclogênicos no grupo evolutivo a partir do exemplarismo interassistencial duplista.

b. A Afetividade na Invéxis: Meta do Inversor aos 40 anos

Evolutividade. As *metas do inversor aos 40 anos* constituem um conjunto de desafios evolutivos alcançáveis, a partir da dedicação lúcida, precoce e técnica ao exercício da interassistencialidade.

Sobrepairamento. O percurso para o atingimento das metas representa o domínio da intrafísica. A conscin inversora conjuga esforços para sobrepairar as demandas intrafísicas e expressar-se tal qual consciex, com maior lucidez aos contingenciamentos e condicionantes da vida humana. Esse movimento acelera o avanço na escala evolutiva e a abertura da conta corrente policármica.

Sinergismo. Quando tal investimento é realizado de modo conjunto pela dupla de inversores existenciais os efeitos interassistenciais são potencializados, acelerando e antecipando conquistas evolutivas, constituindo o *sinergismo dupla evolutiva-invéxis* (Machado, 2026). Assim, emerge a factibilidade do pentatlo duplista.

Afetividade. Nesse contexto, a meta *afetividade* ganha relevância. Não há como expressar a extrafísica da consciência sem o domínio da instintividade animal. O suprimento das carências de ordem afetiva-sexual confere maior liberdade pensênica para a dedicação aos empreendimentos evolutivos.

Abrangência. Conforme proposto por Vieira (1994, p. 700), a descrição da meta se concentra no domínio da sexossomática, a partir da vivência diuturna da sexualidade madura:

07. Afetividade. Desempenho natural, cotidiano, da sexualidade madura, sem carências afetivas nem rastros anticosmoéticos, em sua conduta afetivo-sexual com pleno domínio do holorgasmo, ou o orgasmo holossomático.

Premissa. Pode-se inferir que a meta se apoia no desenvolvimento da afetividade sadia a partir do enfrentamento e da superação das carências de natureza afetivo-sexual. Para atingir esses objetivos há que se construir vínculos genuínos consigo mesmo e com outras consciências.

Redutor. A presença dessas carências e/ou retrotraumas afetivos reduz a autolucidez, comprometendo o livre-pensamento e a interassistencialidade.

Entrosamento. Vale ressaltar que o pleno domínio do holorgasmo, destaque da meta, implica no entrosamento parapsiquismo-sexualidade, ampliando a abrangência desta, intrinsecamente relacionada ao domínio energo-parapsíquico e à construção da desassedialidade duplista.

Proposta. Para melhor detalhar essa relação, propõe-se sequência de conquistas que caracterizam a progressão até a conquista da meta *afetividade*, a partir de bibliografia especializada em inxometria (Vieira, 1994; Nonato, 2007; Nonato, 2014; Borges, 2015) e da teática duplista do casal.

Quadro. Assim, as etapas propostas consideraram a amplitude desta interação, partindo de aspectos afetivos iniciais para o desenvolvimento do *sinergismo afetividade-sexualidade-parapsiquismo* (Quadro 1).

Quadro 1 – Detalhamento da Meta Afetividade

Faixa Etária	Nível Inversivo	Conquistas Esperadas
Adolescência (dos 15 aos 20 anos)	Jejuno	Construção de vínculos afetivos saudáveis Experiências afetivo-sexuais saudáveis Identificação das carências afetivo-sexuais Sexualidade monogâmica Antimaternidade sadia
Pós-adolescência (dos 20 aos 26 anos)	Iniciante	Construção da autoestima saudável (autoafeto) Relacionamento afetivo-sexual (coabitação) Eliminação das carências afetivo-sexuais <i>Binômio diálogo-desinibição</i>
	Intermediário	Dupla evolutiva técnica Sexualidade madura <i>Binômio admiração-discordância</i>
Adulthood (dos 26 aos 40 anos)	Maduro	Domínio das energias sexuais Interação parapsiquismo-sexossomática
	Veterano	Interação sexossomática-mentalsomática <i>Sinergismo proexológico</i> Primener a dois
Meia idade (dos 40 aos 65 anos)	Meta Atingida	Holorgasmo Homeostase Holossomática

Conexão. Consoante ao exposto, o alcance da meta *afetividade* depende do nível de esforço individual para a autocura dos retrotraumas e da conexão mentalsoma-sexochacra a partir do desenvolvimento parapsíquico. Assim, pode-se conquistar o holorgasmo e a homeostase holossomática.

c. *Sinergismo dupla evolutiva–invéxis*

Início. A constituição da DE configura etapa inicial dos trabalhos a dois. Com o amadurecimento do relacionamento, a assistência deve extravasar os componentes do casal para o grupo evolutivo.

Reciprocidade. Por sua vez, o investimento na mentalsomática, a partir da dedicação à tares, ao desenvolvimento da erudição e das produções gesconográficas, qualifica a priorização do *binômio parapsiquismo-sexossomática*.

Crescendo. Pela *Interassistenciologia*, eis listagem, em ordem funcional, da ampliação gradual dos trabalhos, explicitando a progressão do entrosamento produtivo e mentalsomático a partir do emprego lúcido e conjunto da cognição, dos trafores, das habilidades e das competências pessoais no exercício do vínculo consciencial:

1. **Voluntariado.** A integração inicial e precoce aos trabalhos da maxiproéxis grupal.
2. **Docência.** A priorização precoce da tares, individual e conjuntamente.
3. **Tenepes.** A antecipação da tenepes, maximizando a interassistência ao grupo evolutivo.
4. **Gescons.** A produção individual e conjunta de gestações conscienciais, aprofundando as bases tarísticas da programação existencial.
5. **Autorado.** A explicitação do especialismo proexológico a partir da megagescon pessoal e possivelmente a dois (díptico evolutivo), representando o exercício do megatrafor duplista.

6. **Autofiex.** O profissionalismo na tenepes facultando a instalação da oficina extrafísica, pínaculo da interassistencialidade na vida humana.

Tenepes. Vale destacar que a tenepes representa marco no autoposicionamento interassistencial multidimensional. O compromisso e a dedicação diária amplificam a capacidade de auto e heterodesassédio da conscin tenepessista.

Antecipação. A invéxis oportuniza a antecipação da tenepes para a fase preparatória da proéxis, ampliando o tempo de dedicação à interassistência multidimensional lúcida e fundamentando a construção do epicentrismo consciencial.

Escala. Tal condição instrumentaliza o casal duplista para o avanço na escala evolutiva, a partir da potencialização da interassistência multidimensional. As recins continuadas fundamentam a construção da afetividade mentalsomática harmônica e o *sinergismo dupla evolutiva-invéxis*.

Efeitos. Eis, em ordem alfabética, 27 efeitos da aceleração evolutiva *conjunta e precoce*, potencialmente gerados pela aplicação simultânea das técnicas da invéxis e da DE (Machado, 2026):

01. **Afetividade madura.**
02. **Assistência grupocármica.**
03. **Autenticidade.**
04. **Autoconfiança evolutiva.**
05. **Autocriticidade.**
06. **Autodesassedialidade.**
07. **Autoidentificação somática.**
08. **Autorrealismo.**
09. **Autorretrocognições sadias.**
10. **Autortabsolutismo.**
11. **Bilibertação inversora.**
12. **Depuração da Cosmoética.**
13. **Desenvolvimento da intercompreensão.**
14. **Desenvolvimento da projetabilidade lúcida.**
15. **Docência conscienciológica e invexológica.**
16. **Domínio do estado vibracional.**
17. **Epicentrismo consciencial.**
18. **Gesconografia.**
19. **Homeostase holossomática.**
20. **Identificação da singularidade interassistencial.**
21. **Iscagem consciente.**
22. **Liderança interassistencial.**
23. **Parapsiquismo interassistencial.**
24. **Recinofilia.**
25. **Sexualidade madura.**
26. **Sinalética energética parapsíquica.**
27. **Tenepes 24h.**

Consistência. A amplitude dos resultados do *sinergismo do duplismo invexológico* depende da força de vontade e da dedicação interassistencial, ao longo de décadas, em prol da consecução da maxiproéxis grupal.

Potencial. Desta forma, a DE de inversores existenciais é a modalidade com maior potencial de alcançar resultados proexológicos mais avançados (Vieira, 1994), tal qual o pentatlo. “A dupla evolutiva é a chave ideal da evolução consciente em grupo na intrafiscalidade” (Vieira, 1994, p. 709).

DE. O *sinergismo técnico* do duplismo invexológico aumenta a probabilidade de alcançar o megacompléxis a dois, a obtenção consecutiva da autofiex, da autodespeticidade e do completismo proexológico.

Despeticidade. A partir da despeticidade, a interassistencialidade passa a vigorar na conduta consciencial, não mais a defesa do ego, favorecendo a eliminação de reações espúrias e imaturas. Já não se verifica vaidade, inveja, avareza e outras reações semelhantes (Vieira, 2019, p. 617). A despeticidade é requisito para a autofiex, próxima etapa assistencial ao tenepessista veterano.

Intalação. A autofiex é instalada a partir das energias do ofiexista, após 20 anos, em média, da prática exitosa da tenepes, funcionando enquanto minibolsão interdimensional de assistencialidade e requerendo desenvoltura interdimensional e pleno domínio da descoincidência e da projetabilidade lúcida (PL), pelo ofiexista (Arakaki, 2018).

Fundamento. Além da PL, outras duas manifestações críticas e transcendentais embasam as tarefas da ofiex, a clarividência viajora e a autotaquirritmia (Vieira, 2019) explicitando conjunto de recursos complexos ao pleno desempenho ofiexista.

Pináculo. A autofiex representa o ápice do profissionalismo interassistencial à conscin inversora. A consciência lúcida respira interassistencialidade e passa a vislumbrar a semiconsciexalidade.

Invéxis. Assim, fica evidente o papel da técnica da invéxis: derrogar a intrafiscalidade, otimizando ao máximo a vida humana, para a expressão mais lúcida e extrafísica da consciência.

III. CASUÍSTICA DUPLISTA

Posicionamento. Estes autores consideram a factibilidade do pentatlo duplista na atual vida humana. No momento (Ano-base 2026), posicionam-se pela construção e consolidação da autodespeticidade.

DE. Considerando as etapas do duplismo propostas na seção II, esta dupla assume a condição de dupla evolutiva profissional, a caminho da etapa 5, dupla evolutiva avançada.

Tempo. A constituição do relacionamento afetivo ocorreu em 2002 e a aplicação da técnica da dupla evolutiva iniciou-se em 2004.

Convergência. Desde o início do relacionamento identificou-se a convergência proexológica com a especialidade *Invexologia*.

Autopesquisa. No primeiro balanço do relacionamento, no ano de 2003, foi identificada a presença de trafores em comum: criticidade, assistencialidade, abertismo, sinceridade, bom humor, flexibilidade e força presencial. Nesse contexto, o casal procurou aplicar os trafores de modo assistencial, assumindo, de forma crescente, as demandas interassistenciais da maxiproéxis convergentes com o megafoco proexológico.

Líder. A identificação dos trafores e megatrafores individuais e duplistas facilitou a definição dos papéis interassistenciais e do parceiro líder de cada empreendimento interassistencial, eliminando eventuais cotovelomas autoassediadores.

Cosmoética. O megafoco interassistencial direcionou as escolhas sob a premissa Cosmoética do melhor para todos, ponderando três elementos: disponibilidade íntima, trafores e contexto grupal.

Amparador. Apesar da responsabilidade pelos projetos proexológicos ser individual, existe o trabalho de suporte recíproco (*backstage*) contribuindo para o desassédio extrafísico e o compartilhamento de reflexões, contrapontos, neoideias e sugestões. Assim, independente de qual duplista exerça o papel de epicentro intrafísico (*front face*) assume-se que o sucesso dos empreendimentos evolutivos é resultado do esforço conjunto.

Exemplologia. Neste contexto, eis listagem, agrupada por temáticas e em ordem alfabética, de empreendimentos evolutivos com participação do casal de forma individual ou conjunta:

a. Assistenciologia

1. Atuação na orientação e formação de novos professores de Conscienciologia e Invexologia.
2. Atuação no Acompanhamento de Voluntário e Alunos (AVA) da ASSINVÉXIS 2007 - 2012, 2019-atual.
3. Docência do curso Biocam em Natal e outras cidades do Nordeste.
4. Docência itinerante pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).
5. Moradia no *Campus de Invexologia* em sua fase inicial 2008-2010, etapa importante para o desassédio do ambiente das atuais estruturas físicas do *campus*.
6. Participação em equipes de cursos de campo pelo IIPC, ASSINVÉXIS e CEAEC.
7. Participação na organização da *Prova Geral de Conscienciologia* (PGC).

b. Epicentrismologia

1. Coordenação da unidade do IIPC- Natal de 2002-2004, responsável pelas atividades da Conscienciologia no Nordeste.
2. Coordenação de edições de eventos semestrais da ASSINVÉXIS: Semana da Invéxis, Ciclograma, Prática da Tridotação na Invéxis.
3. Coordenação do Epicentrismo em Debate.
4. Coordenação do Técnico Científico da Unidade IIPC-Rio de Janeiro.
5. Entrada no conselho de epicons.
6. Epicentrismo de projetos interinstitucionais.
7. Participação no Colegiado gestor da ASSINVÉXIS de 2007-2012, e de 2019-atual, nas áreas do Voluntariado, Comunicação, Técnico Científico e *Campus de Invexologia*.

c. Invexologia

1. Contribuição na organização de duas edições do curso *Prática da Cosmovisão na Invéxis*.
2. Coordenação do grinvex Natal e assunção da Coordenação Geral dos Grinvexes (CGG).
3. Organização do curso *Biocam* em Natal e outras cidades do Nordeste.
4. Organização de 3 edições do *Simpósio Interno do Grinvex* (SIG) em Natal.

d. Gesconologia

1. Autoria de artigos para a revista *Gestações Conscienciais*.
2. Autoria de verbetes para a Enciclopédia da Conscienciologia.
3. Organização e coordenação da revista *Gestações Conscienciais*.

Desafios. Tais empreendimentos evolutivos ilustram desafios interassistenciais capazes de promover a aquisição e a qualificação de atributos conscienciais, bem como a consolidação de ganhos evolutivos, a exemplo dos 28 efeitos da aceleração evolutiva conjunta e precoce descritos na seção II.

Resultados. Destaca-se, nesse contexto, que a assunção precoce de responsabilidades pessoais e grupais favoreceu o entrosamento lúcido com a multidimensionalidade, a construção do autodomínio energético, a ampliação da capacidade de desassédio, o aprimoramento da articulação de pessoas e do trabalho em equipe, com consequente fortalecimento da intercompreensão, além da qualificação da resiliência e da cosmovisão. Tais atributos configuram traços potencialmente favorecedores da maturação do epicentrismo consciencial.

Equipin. A convergência dos trafores do respeito, fidelidade e lealdade facilitou o entrosamento assistencial da DE, acelerando o desenvolvimento do senso de equipin. Além disso, a alternância de papéis interassistenciais, dentro e fora do relacionamento, fomentou a autovigilância quanto aos resquícios de três megatrafes limitadores do duplismo evolutivo: a competição, a inveja e a subjugação.

Recin. A autopesquisa duplológica quanto à existência de tais megatrafes ou eventuais resquícios pode contribuir para a mudança de patamar interassistencial. Eis o caminho lógico de autossuperação:

1. **Competição.** Substituição da competição pela cooperação.
2. **Inveja.** Substituição da inveja pela admiração.
3. **Subjugação.** Substituição da subjugação pela equidade.

Assistência. O crescimento das demandas intra e extrafísicas colocou a priorização da tenepes como foco da profissionalização interassistencial, havendo apoio recíproco para a sustentação dos trabalhos tenepessológicos ao longo de 21 anos, no caso de Alessandro, e 13 anos, no caso de Kelly.

Amparo. O aprofundamento da interação com os amparadores extrafísicos a partir do trabalho voluntário, docência e tenepes contribuiu para o desenvolvimento parapsíquico. Vale destacar que a convivência diária com amparadores da tenepes deu sustentação às recins e ajudou na assistência aos credores do passado.

Epicentrismo. A liderança e sustentação de projetos interassistenciais foram consequências das escolhas do casal de colocar o megafoco proexológico à frente de desejos e motivações egoicas.

Desperticidade. A desperticidade ainda não foi alcançada. Observam-se lacunas teáticas que precisam ser sanadas para a assunção desse nível evolutivo. Eis listagem, em ordem alfabética, de 10 recins necessárias ao alcance dessa meta evolutiva:

01. **Convivência.** Ampliar a capacidade de releitura permanente das pessoas, descartando os resquícios de pensenidade negativa dos outros. A eliminação da reatividade diante de críticas reduz as fontes de autassédio.
02. **Cosmoética.** A extinção de fissuras Cosmoéticas (*moral licensing*).
03. **Energossoma.** Identificação de descompensações energéticas de imediato, com o objetivo de realizar a desassim profissional.
04. **Gescon.** Ampliar a rotina de leitura e escrita para alcançar a meta de escrever uma página por dia.
05. **Mentalsoma.** Autodomínio da concentração mental.
06. **Multidimensionalidade.** Ampliar a interação lúcida com a multidimensionalidade.
07. **Pensenidade.** Autodiagnóstico e autossuperação de pensenes autodepreciativos, visando a ortopensenidade permanente.

08. **Projetabilidade.** Necessidade de aumentar a soltura holossomática e o domínio da des-coincidência lúcida.

09. **Psicossoma.** Superação de fissuras emocionais alienantes, da irritabilidade, das oscilações emocionais em contextos de maior pressão extrafísica.

10. **Soma.** Convivência harmônica com a fisiologia somática, eliminando deficiências no cuidado do soma.

Ofiex. Estes autores compreendem que a conquista da desperticidade e o domínio mínimo da projetabilidade são etapas necessárias para vislumbrar a condição de ofiexista jejuno ainda nesta vida. No momento, enxergam esta meta ainda distante de ser alcançada, porém factível, já prevista objetivamente dentro do maxiplanejamento invexológico e duplológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Duplismo. A aplicação da técnica da DE confere ao casal a possibilidade de construção e compreensão, ainda que inicial, da megafraternidade (Vieira, 1997). A convivência sadia oportuniza o encontro genuíno de consciências afins, no qual a convivência diária e o compartilhamento de propósitos permitem o aprofundamento do afeto, da admiração, do companheirismo, do respeito às diferenças, favorecendo o compartilhamento de experiências e crescimento conjunto. A aplicação da invéxis conduz o casal ao ortoautabsolutismo proexológico, favorecendo a potencialização das conquistas evolutivas.

Sinergia. O *sinergismo DE-Invéxis* amplia a capacidade interassistencial do casal, acelera reciclagens conscienciais e cria condições favoráveis à antecipação de marcos evolutivos relevantes. Vale destacar que, na visão dos autores, o pentatlo resulta do efeito sinérgico de impulsionamento recíproco e do entrosamento de duas trajetórias evolutivas exitosas, no qual o potencial recinológico duplista é o mecanismo subjacente.

Afetividade. Dentre os fundamentos dessa construção destaca-se a meta *afetividade*, cuja consecução transcende o âmbito da sexualidade madura e envolve a superação das carências afetivo-sexuais, a qualificação da convivência, o desenvolvimento parapsíquico e a construção da afetividade mentalsomática. A interrelação entre afetividade, sexualidade e parapsiquismo emerge como elemento central para a consolidação do duplismo evolutivo avançado.

Factibilidade. A apresentação da casuística duplista buscou ilustrar a factibilidade da construção do pentatlo a partir da construção gradativa do entrosamento proexológico e da interassistencialidade crescente deste casal de inversores, ainda que renovações sejam necessárias para consolidar o epicentrismo conquistado, possibilitando o futuro alcance da desperticidade e da ofiex. A experiência relatada sugere que resultados evolutivos expressivos podem ser alcançados quando o afeto sincero, a interassistencialidade e a convergência proexológica são cultivados de modo técnico e contínuo ao longo de décadas de parceria.

Questionologia. Você, inversor ou inversora, está autoconsciente quanto aos esforços cotidianos para a conquista conjugada do pentatlo duplista e do díptico evolutivo? Quais ações objetivas têm empreendido neste sentido?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. Arakaki, Kátia; Org.; *Autofiex: Teática do Ofiexista Waldo Vieira*; pref. Hernande Leite; revisores Erotides Louly; Liliana Sakakima; & Liege Trentin; 209 p.; 5 caps.; glos. 134 termos; 24 refs.; alf.; 21 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018;

02. **Borges**, Pedro; *Eitologia: Teática Inversiva*; ed. Ana Cláudia Prado; pref. Pedro Fernandes; revisores Alexander Steiner; Kelly Weires; & Liliane Sakakima; 188p.; 9 caps.; 2 E-mails; 49 enus.; 26 fotos; 1 gráf.; 1 microbiografia; 7 questionários; 10 siglas; 6 tabs.; 4 *websites*; glos. 179 termos; 42 refs.; 36 *webgrafias*; 3 anexos; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2025.

03. **Idem**; *Eitologia do Intermisivista* (N. 5.167; 28.03.2020); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 14.463 a 14.468; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 15.12.2025; 12h14.

04. **Idem**; *Proposta de Ampliação do Invexograma*; Artigo; *II Simpósio Internacional de Conscienciometrologia*; Foz do Iguaçu, PR; 05-06.07.15; *Glasnost*; Revista; Anuário; Ano 2; N. 2; 1 E-mail; 6 enus.; 1 microbiografia; 5 tabs.; 22 refs.; 4 infografias; 1 anexo; *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2015.

05. **Colpo**, Filipe; *Técnica da Invéxis*; *Coleção Teáticas da Conscienciologia*; Série Técnicas; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; apres. Adriana Kauati; & Jacqueline Nahas; revisores Adriana Kauati; et al; 198p.; 33 caps.; 2 E-mails; 27 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 3 *websites*; glos. 51 termos; 20 refs.; 14 *webgrafias*; alf.; 20 x 13 cm; enc.; *Epígrafe Editora*; Foz do Iguaçu, PR; 2025.

06. **Idem**; *Whole Pack Invexológico* (N. 4.546; 16.07.2018); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 34.298 a 34.304; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 15.1.2025; 11h55.

07. **Fernandes**, Pedro; *Autopesquisa Epiconológica* (N. 3.982; 29.12.2016); *Sinergismo Tenepes-Epicentrismo* (N. 2.377; 05.08.2012); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.508 a 5.514 e 31.096 a 31.101; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 15.03.2026; 16h18.

08. **MacCord**, Ricardo; *Duplismo Invexológico* (N. 3.084; 15.07.2014); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 13.771 a 13.776; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 09.06.2026; 06h30.

09. **Machado**, Alessandro; *Sinergismo Dupla Evolutiva-Invéxis* (N. 7344; 14.03.2026); *Inversão Assistencial* (N. 5.273; 12.07.2020); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 20.286 a 20.292; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 15.12.2025; 21h08.

10. **Nonato**, Alexandre; *Balanço dos Primeiros Resultados do Invexograma*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 13; N. 2; 5 enus.; 4 tabs.; 60 testes; 5 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2009.

11. **Idem**; *Invexograma: Auto-Avaliação da Invéxis*; Artigo; *I Congresso de Verponologia*; Foz do Iguaçu, PR; 13-15.07.07; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; 2-S; Seção: Conferência; 1 E-mail; 4 enus.;

1 tab.; 6 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2007.

12. **Vieira, Waldo; 200 Teáticas da Conscienciologia:** Especialidades e Subcampos; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997. Caps. 26, 113.

13. **Idem; Manual da Dupla Evolutiva;** revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 208 p.; 40 caps.; 20 E-mails; 88 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 teste; 17 websites; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012. p.17.

14. **Idem; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994. p. 690, 700, 709, 717, 725, 732.

15. **Idem; Autovivência Pró-Ofiex** (N. 1.427; 24.12.2009); **Díptico Evolutivo** (N. 1.388; 16.11.2009); **Interação Conscin-Ofiex** (N. 1.782; 19.12.2010); **Megadesafio do Intermissivista** (N. 556; 30.05.2007); **Ofiexologia** (N. 19; 02.09.2005); **Pentatlo Duplista** (N. 764; 27.01.2008); **Primeiro Discernimento** (N. 1.583; 30.05.2010); Verbetes; In: **Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia;** apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 6.853 a 6.856, 13.288 a 13.291, 19.476 a 19.480, 22.268 a 22.271, 23.905 a 23.908, 25.798 a 25.800 e 27.000 a 27.003; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 15.03.2026; 16h22.

16. **Zolet, Lilian; Gargalo do Pré-Epicon** (N. 3.576; 19.11.2015); Verbetes; In: **Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia;** apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 17.071 a 17.075; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 15.03.2026; 16h18.

SEÇÃO: MEGADESAFIOS E AUTOSSUPERAÇÃO

CRESCENDO AUTOIDENTIFICAÇÃO SOMÁTICA–INSINUAÇÕES DE MACROSSOMÁTICA NO CONTEXTO DA INVÉXIS

CRESCENDO OF SOMATIC SELF-IDENTIFICATION: INDICATIONS OF MACROSOMATICITY IN THE INVEXIS CONTEXT

CRESCENDO AUTOIDENTIFICACIÓN SOMÁTICA–INSINUACIÓN DE MACROSOMÁTICA EN EL CONTEXTO DE LA INVEXIS

Flora Miranda*



*Natural de Andradina, SP. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 42 anos. Graduada em Nutrição. Acadêmica de Medicina Veterinária. Professora Universitária. Voluntária da *Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS*.

floramirandanut@gmail.com

Palavras-chave

Macrossoma;
Invéxis;
Soma;
Autoidentificação.

Keywords

Macrossoma;
Invexis;
Soma;
Self-identification.

Palabras clave

Macrossoma;
Invexis;
Soma;
Autoidentificación.

Resumo. A autoidentificação somática constitui recurso relevante para a qualificação da programação existencial do inversor existencial, ao favorecer maior lucidez quanto à funcionalidade do corpo físico. Ao ampliar suas pesquisas, é importante considerar a hipótese de possuir macrossoma, corpo físico supermaceteado para a execução de tarefas proexológicas específicas. O presente artigo discute o *crescendo da autoidentificação somática* até a investigação de indícios de automacrossomaticidade, com ênfase nas repercussões proexológicas e assistenciais dessa condição. A metodologia empregada consistiu na revisão de materiais conscienciológicos e na autopesquisa da autora, culminando na proposição de um inventário técnico de insinuações de macrossomaticidade, abrangendo características somáticas, fisiológicas, cognitivas, de liderança e parapsíquicas. Conclui-se que a investigação lúcida e responsável do macrossoma pode ampliar a autoconsciencialidade do inversor e qualificar a assunção de responsabilidades evolutivas ao longo da vida intrafísica.

Abstract. Somatic self-identification is a relevant resource for enhancing the existential program of the existential inverter by promoting greater lucidity regarding the functionality of the physical body. As self-research advances, it becomes important to consider the hypothesis of possessing a macrossoma, a highly optimized physical body designed to support the fulfillment of specific proexological tasks. This article discusses the *crescendo* from somatic self-identification to the investigation of self-macrossomaticity indications, emphasizing the proexological and assistential implications of this condition. The methodology consisted of a review of Conscientiology literature combined with the author's self-research, culminating in the proposal of a technical inventory of macrossomaticity indications encompassing somatic, physiological, cognitive, leadership, and parapsychic characteristics. It is concluded that the lucid and responsible investigation of the macrossoma can expand the existential inverter's self-consciousness and improve the assumption of evolutionary responsibilities throughout intraphysical life.

Resumen. La autoidentificación somática constituye recurso relevante para la cualificación de la programación existencial del inversor existencial, al favorecer una mayor lucidez en cuanto a la funcionalidad del cuerpo físico. Al ampliar sus investigaciones, es importante considerar la hipótesis de poseer macrossoma, cuerpo físico superpreparado para la realización de tareas proexológicas específicas. El presente artículo discute el *crescendo* de la autoidentificación somática hasta la investigación de indicios de automacrossomaticidad, con énfasis en las repercusiones proexológicas y asistenciales de esa condición. La metodología empleada se constituye en la revisión de materiales conscienciológicos y en la autoinvestigación de la autora, culminando en la proposición de un inventario técnico de insinuaciones de macrossomaticidad, abarcando características somáticas, fisiológicas, cognitivas, de liderazgo y parapsíquicas. Se concluye que la investigación lúcida y responsable del macrossoma puede ampliar la autoconsciencialidad del inversor y cualificar la asunción de responsabilidades evolutivas a lo largo de la vida intrafísica.

INTRODUÇÃO

Invéxis. A técnica da inversão existencial propõe a otimização da vida humana desde a juventude, com o objetivo de maximizar a execução da programação existencial. Nesse contexto, torna-se fundamental ao inversor desenvolver lucidez quanto à importância da integridade, funcionalidade e anticonflitividade em relação ao próprio corpo físico, compreendido como instrumento essencial para a manifestação consciencial na dimensão intrafísica.

Megadesafio. No contexto do intermissivista, no que tange à *Somatologia*, importa ampliar os próprios acertos holobiográficos referentes à condição somática, desenvolvendo relação mais técnica e lúcida quanto ao soma, aprofundando o nível de domínio desta ferramenta proexológica a partir da possibilidade de planejamento somático mais qualificado, antes de nascer, associado à paragenética e ao nível de lucidez adquiridos no *Curso Intermissivo* (CI).

Autoidentificação. Dessa forma, o estudo da *autoidentificação somática*, pode ser grande recurso ao inversor e consiste na abordagem acurada da moça ou rapaz aplicante da invéxis, ao próprio corpo humano, a fim de conscientizar-se das potencialidades e detalhes específicos do novo veículo de manifestação consciencial, recebido por meio da *genética*, adaptando-se de modo mais eficaz ao uso do corpo-fole, entrosado nesta vida intrafísica com consecução satisfatória da autoproéxis (Vieira, 2009).

Autoconsciencialidade. Elementos como grupo familiar, contexto sociocultural e características somáticas a exemplo da constituição biológica, gênero e etnia, precisam ser favoráveis à expressão da autoconsciencialidade do intermissivista na dimensão física, facilitando a autocoerência ou fidelidade da conscin ainda jovem, perante a autoparaprocedência intermissiva (Brito, 2021).

Macrossoma. Dentro desse campo de investigação, destaca-se a hipótese da macrossomaticidade, caracterizada pela expressão de um corpo físico maceteado evolutivamente, capaz de favorecer o desempenho assistencial e a execução de tarefas proexológicas específicas (Vieira, 2008).

Responsabilidade. A identificação precoce de possíveis indícios de macrossoma pode ampliar a responsabilidade evolutiva do inversor, ao reconhecer no próprio soma, um instrumento potencialmente qualificado para a assistência tarística multidimensional.

Objetivo. O presente artigo tem por finalidade propor a investigação da macrossomaticidade no contexto da autoidentificação somática, apresentando um mapeamento inicial de insinuações macrossomáticas capazes de auxiliar o inversor existencial na autopesquisa do próprio soma.

Metodologia. O método adotado consistiu no estudo de materiais conscienciológicos, incluindo verbetes, artigos, livros e registros audiovisuais. Esta autora também desenvolveu em coautoria, o curso *Autoidentificação Somática*, realizado pela *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS), sendo ministrado no ano de 2025, de maneira híbrida.

Estrutura. O artigo está estruturado em duas seções: I. *Crescendo da Autoidentificação Somática–Investigação Macrossomática*; II. Insinuações de Macrossomaticidade.

I. CRESCENDO DA AUTOIDENTIFICAÇÃO SOMÁTICA À INVESTIGAÇÃO MACROSSOMÁTICA

a. *Autoidentificação Somática*

Intermissivista. Para o intermissivista, admite-se a hipótese de participação no planejamento de aspectos somáticos e mesológicos da próxima existência intrafísica, visando maior funcionalidade ao cumprimento da autoproéxis. Nesse contexto, a investigação lúcida do próprio soma torna-se etapa relevante da autopesquisa consciencial, desde a juventude.

Longevidade. Ao longo da história humana, o alcance da longevidade era associado a fatores circunstanciais, tais como melhores condições socioeconômicas, menor exposição a doenças epidê-

micas, convívio em ambientes menos violentos ou predisposições genéticas favoráveis. Em tais contextos, a longevidade produtiva nem sempre resultava de compreensão lúcida do próprio soma, mas sim, majoritariamente, advindas de condições externas relativamente favoráveis à conscin longa.

Megadesafio. No que se refere à superação dos acertos pretéritos relacionados à condição somática, não basta apenas o inversor dispor de corpo saudável nesta vida, é preciso empregá-lo com inteligência evolutiva, inclusive por meio da identificação de possíveis indícios de macrosomática.

Soma. Diante da recuperação precoce de cons magnos, um dos primeiros desafios do inversor existencial é adaptar-se ao novo corpo físico no qual renasceu, sendo a autoidentificação somática um antídoto para hipervalorização da autoimagem, frequentemente associada à vivência do porão consciencial.

Proéxis. A autoidentificação somática permite ao jovem inversor ampliar o domínio sobre o corpo físico, qualificando escolhas proexológicas relevantes, a exemplo da decisão lúcida, advinda da inversora saudável e fértil, ao optar pela antimaternidade produtiva, priorizando a produção de gescons e manutenção da vida mentalsomática.

Argumentologia. Sob a ótica da *Evoluciologia*, destacam-se em ordem alfabética, cinco aspectos capazes de evidenciar a relevância da autoidentificação somática na ampliação da autoconsciencialidade do intermissivista:

1. **Grupocarma.** O corpo físico insere a consciência em determinado contexto familiar, cultural e grupal, favorecendo recomposições e acertos grupocármicos.

2. **Holossoma.** Os aspectos somáticos representam apenas uma fração do conjunto holossomático, devendo ser compreendidos em interdependência com os demais veículos de manifestação.

3. **Paragenética.** A constituição física e as tendências somáticas podem refletir heranças de experiências pretéritas, para além da genética biológica.

4. **Parahistória.** A análise somática pode levantar hipóteses sobre repercussões seriexológicas e o estágio evolutivo atual da consciência.

5. **Proéxis.** O corpo físico constitui instrumento fundamental para a execução da programação existencial e das tarefas assistenciais da consciência intrafísica.

Autopesquisa. A partir da compreensão desses aspectos, a autoidentificação somática pode ser utilizada como ferramenta de levantamento sistemático das características do próprio corpo físico. Tal levantamento favorece a elaboração de inventário somático pessoal, permitindo ao inversor reconhecer traços marcantes da própria manifestação intrafísica e correlacioná-los com as demandas da autoproéxis.

Levantamento. No âmbito da *Somaticologia*, eis, em ordem de prioridade, 10 itens iniciais a serem avaliados pelo inversor, objetivando *a posteriori*, correlacionar as principais características somáticas com as diretrizes proexológicas pessoais:

01. **Parto.** Nascimento por parto natural ou cesariana, considerando possíveis repercussões iniciais no desenvolvimento imunológico, energético e adaptativo do soma.

02. **Somatotipo.** Predominância estrutural (ectomórfica, mesomórfica ou endomórfica), observando tendências relacionadas à força, resistência, metabolismo e sustentação física ao longo da vida.

03. **Doenças.** Morbidades congênitas, autoimunes, crônicas ou recorrentes, bem como condições que impactem diretamente a longevidade produtiva e a capacidade de sustentação proexológica.

04. **Vitalidade.** Nível geral de energia, recuperação somática, tolerância a esforços prolongados e resposta do corpo a sobrecargas físicas e rotinas intensas.

05. **Trafores.** Características físicas favoráveis à execução da proéxis, como vigor, coordenação, resistência, saúde orgânica ou habilidades corporais específicas.

06. **Trafares.** Limitações, fragilidades ou desafios corporais que demandem compensações, reciclagens intraconscienciais ou ajustes estratégicos na condução da vida intrafísica.

07. **Paragenética.** Indícios de heranças seriexológicas manifestas no corpo atual, como afinidades étnicas, padrões recorrentes, predisposições comportamentais ou tendências físicas não explicadas apenas pela genética biológica.

08. **Gênero.** Análise do gênero de ressonância e suas repercussões na trajetória assistencial, escolhas existenciais e responsabilidades proexológicas assumidas.

09. **Marcas.** Presença de sinais físicos singulares, como nevus, cicatrizes, assimetrias ou condições específicas, passíveis de reflexão quanto à função evolutiva ou simbólica na autoproxímia.

10. **Miscigenação.** Grau de miscigenação somática e inserção em contextos multiculturais, grau de abertismo consciencial, senso de universalismo e adaptabilidade cognitiva.

Questionologia. *Você, leitor ou leitora, tem consciência sobre as informações contidas no seu corpo físico? O próprio soma é ferramenta ideal para a expressão da autoconsciencialidade?*

b. *Macrossomática*

Macrossomaticidade. A partir do inventário inicial promovido pela autoidentificação somática, o inversor pode ampliar a autopesquisa para além das variáveis gerais do soma, passando a observar características mais marcantes da própria manifestação. Quando tais traços revelam maior funcionalidade somática, energética, cognitiva ou assistencial, abre-se espaço para a hipótese de macrossomaticidade. Nessa perspectiva, o estudo das insinuações macrossomáticas configura desdobramento natural da autoidentificação somática, exigindo análise criteriosa, continuada e Cosmoética.

Transcendência. A macrossomaticidade transcende a genética humana. Os macetes evoluídos, componentes do macrossoma, são implantados a partir da *Paragenética* e derivam do saldo interassistencial da Ficha Evolutiva Pessoal (FEP) da consciência ressonante, com o objetivo de fortalecer o arcabouço paratécnico e, conseqüentemente, a consecução da autoproxímia (Vieira, 2014).

Gescons. Sendo as gescons o ponto central na proxímia do inversor e o macrossoma, é empregado para as gestações conscienciais nas maxiproxímias evoluídas (Vieira, 1997), é coerente que todo inversor precise tornar-se *expert* no assunto para destrinchar evidências pessoais da hipótese ou não de ter um macrossoma.

Classificação. De acordo com a *Tipologia*, o macrossoma pode ser classificado em diferentes áreas, com distintas subclassificações, como as 6 listadas a seguir, em ordem funcional:

I. Quanto ao gênero (Vieira, 2014b).

1. **Andromacrossoma.** O homem portador de macrossoma.
2. **Ginomacrossoma.** A mulher portadora de macrossoma.

Potência. Em tese, o macrossoma ginossomático é superior, nos potenciais, ao androssomático (Vieira, 2019, p. 1005).

II. Quanto à grandeza (Vieira, 2014a; Fernandes, 2021):

Proxímia. Há vários tipos de macrossoma, sendo inicialmente classificados quanto à inferência na proxímia pessoal, podendo ser de dois tipos: O macrossoma a menor é remédio, uma vacina. O macrossoma a maior é suplemento vitamínico (Vieira, 2014a).

1. **Macrossoma a maior.** Objetiva auxiliar o portador ou portadora no cumprimento de proxímia grande, grupal (maxiproxímia), sendo predominantemente de base paraprofilática, maxiproexológica e policármica (Fernandes; 2021).

2. **Macrossoma a menor.** É o corpo humano fora-de-série, supermaceteado, da conscin, homem ou mulher, com objetivo autoterapêutico, planejado meritariamente conforme o holocarma, a natureza e o nível de complexidade da programação existencial (proéxis), predominantemente egocármica (Ferreira, 2023).

III. Quanto ao tipo (Vieira, 2008).

1. **Cerebelar.** A mulher superenergizada, de carnadura dura (cerebelar), diferente dos parentes próximos (consanguinidade), portadora de *Curso Intermisso* (CI) pré-ressomático, libertário.

2. **Hiperlúcido.** O homem de cérebro sem traumas e de funcionamento de alto nível quanto ao equipamento intelectual (cons avançados e hiperacuidade consciencial).

3. **Intelectual.** O gigante, com estatura elevada, de macrossoma intelectual, dedicado à tarefa de liderança mentalsomática na Socin. Exemplo: Confúcio (551–479 a.e.c.).

4. **Parapsíquico.** O homem vítima de determinado acidente ou trauma cerebral na ocasião do parto, tornado superdotado bioenergético e parapsíquico.

5. **Pararregenerador.** A pessoa com capacidade maior de imunidade e pararregeneração tissular.

6. **Psicomotor.** O gigante, com estatura elevada, de macrossoma psicomotor, dedicado à tarefa de liderança somática na Socin. Exemplo: Carlos Magno (742–814).

7. **Suprarrenal.** O parapsíquico pínico (suprarrenal), energizado acima da média.

IV. Quanto às vertentes de ocorrência (Vieira, 2008).

Categorias. Resumidamente, os macrossomas podem ser categorizados em 3 vertentes de ocorrências de extrapolaçionismos corporais ou somáticos:

1. **Físicos:** os aperfeiçoamentos orgânicos ou do corpo humano, propriamente dito.

2. **Intelectuais:** os aperfeiçoamentos da lucidez ou do mentalsoma.

3. **Parapsíquicos:** os aperfeiçoamentos multidimensionais ou paraperceptivos.

V. Quanto ao nível evolutivo (Vieira, 2008).

1. **Minimacrossomatologia.** A pesquisa teática aplicada ao macrossoma do ser desperto.

2. **Maximacrossomatologia.** A pesquisa teática aplicada ao macrossoma do evolucionólogo.

3. **Megamacrossomatologia.** A pesquisa teática aplicada ao macrossoma do Serenão.

VI. Quanto ao grupocarma

Hipótese. Esta autora traz a hipótese de categorização quanto ao grupocarma, a fim de aumentar o arcabouço de reflexões inerentes ao macrossoma.

Comparativo. Pela *Experimentologia*, a macrossomática comparada é a subespecialidade que utiliza a comparação, por exemplo, entre 4 irmãs, filhas dos mesmos pais, a fim de estabelecer as diferenças paragenéticas existentes entre elas, em certos casos, capazes de identificar uma delas como sendo portadora de macrossoma (Vieira, 1997).

1. **Macrossoma Duplista:** conscins componentes da dupla evolutiva, que identifica ser portadores de macrossoma.

2. **Macrossoma Genético:** conscin macrossômata, que identifica mãe ou pai biológicos também portadores de macrossoma.

3. **Macrossoma Gemelar:** conscins gêmeas, homens ou mulheres, ambas portadoras de macrossoma.

4. **Macrossoma Seriexológico:** conscin que identifica macrossoma em personalidade consecutiva pregressa.

Liderança. A liderança, no âmbito da macrosomatologia, pode ser compreendida enquanto expressão funcional dos recursos somáticos, energéticos, cognitivos e parapsíquicos da conscin, quando aplicados à aglutinação Cosmoética de consciências e à consecução de empreendimentos assistenciais.

Ampliação. O macrosoma, quando existente, não qualifica a consciência para domínio ou superioridade sobre os demais, mas amplia sua responsabilidade quanto à sustentação de tarefas grupais, a exemplo da comunicação tarística, força presencial desassediadora e materialização de gescons. Nesse sentido, a liderança macrosomática é efeito prático da interassistencialidade assumida, podendo manifestar-se pela capacidade de organizar, esclarecer, pacificar, ensinar, sustentar campos e catalisar realizações maxiproexológicas.

Responsabilidade. O inversor que identificar ser portador de macrosoma não deve se vangloriar, achando-se *super-herói* ou que terá um soma na condição de homeostase total. Esta condição inclui muita responsabilidade e dedicação à proéxis, visto que muitas vezes, o macrosoma terá uma função de autassistência, que poderá reverberar em assistências grupocármicas.

II. INVENTÁRIO DAS INSINUAÇÕES DE MACROSSOMATICIDADE

Definição. As *insinuações de macrosomaticidade* são fatos e parafatos listados pela conscin intermissivista, homem ou mulher, referentes às características marcantes do próprio corpo físico, que podem ser indícios de possuir macrosoma nesta vida humana.

Investigação. O inversor, ao listar as características marcantes expressas na própria manifestação somática, amplia o entendimento quanto à condição da Macrosomática e aumenta as possibilidades de considerar ter um macrosoma.

Técnica. Para melhor aproveitamento do inventário das insinuações de macrosomaticidade, sugere-se que o inversor avalie cada item segundo a intensidade de manifestação na própria vida intrafísica, considerando fatos, parafatos e recorrências observáveis ao longo do tempo.

Mensuração. A fim de ampliar a objetividade do inventário proposto, esta autora sugere a escala de pontuação de cada item segundo a intensidade de manifestação na própria vida intrafísica: 0 = ausente ou não identificado; 1 = presença discreta, ocasional ou ainda há dúvidas sobre essa variável; 2 = presença clara, recorrente e acima da média pessoal, familiar ou grupal. Considerando-se as 5 categorias com 10 itens cada, a pontuação máxima possível será de 100 pontos.

Classificação. De acordo com o somatório dos pontos obtidos no inventário, a hipótese de macrosomaticidade pode ser inicialmente classificada, de maneira didática e provisória, em 5 níveis:

0 a 20 pontos: baixa expressão de insinuações. Predomínio de traços inespecíficos ou ausência de evidências mais marcantes de macrosomaticidade.

21 a 40 pontos: insinuações discretas. Presença pontual de traços sugestivos, ainda insuficientes para hipótese mais consistente.

41 a 60 pontos: insinuações moderadas. Conjunto de características recorrentes capaz de justificar aprofundamento autopesquisístico mais sistemático.

61 a 80 pontos: insinuações consistentes. Ocorrência significativa e relativamente distribuída de traços somáticos, fisiológicos, cognitivos, de liderança e/ou parapsíquicos sugestivos de maior funcionalidade somática.

81 a 100 pontos: hipótese plausível de macrosomaticidade. Conjunto expressivo de insinuações, demandando autopesquisa prolongada, ao longo da vida intrafísica, fazendo correlação com a proéxis e maior responsabilidade evolutiva quanto ao uso do soma.

Listagem. Consoante à *Autopesquisologia*, a seguir, 50 indicadores autopesquisísticos organizados em ordem crescente de sutileza, distribuídos em cinco categorias para análise, com o objetivo de auxiliar a conscin inversora na identificação das insinuações macrosomáticas pessoais:

a. Características somáticas

01. **Ambidestrismo.** Conscin ambidestra na sua totalidade.
02. **Doença.** Conscin apresentando comorbidade crônica objetivando a evitação de excessos somáticos.
03. **Hipertricose.** Conscin portadora de hipertricose natural ou excesso de pelos ao longo do corpo, podendo se estender para o rosto ou cabelos cheios e volumosos.
04. **Miscigenação.** Conscin fruto de miscigenação racial, com características marcantes de ambas as etnias e holopenses voltado ao senso de universalismo.
05. **Musculatura.** Conscin com genética apta ao desenvolvimento e memória muscular, com “carnadura dura”, sem muito esforço físico, diferenciado dos membros da família consanguínea.
06. **Nevo.** Conscin portadora de mancha ou nevo de nascença com tamanho e local diferenciado no corpo, podendo ser portador(a) de dragona parapsíquica.
07. **Olhos.** Conscin *sampaku* ou portadora de íris com coloração verde, violeta, âmbar, cinza ou com heterocromia.
08. **Pele.** Conscin longeva, portadora de pele sem rugas, viçosa, de brilho e saúde naturais, sem procedimentos estéticos.
09. **Somatotipo.** Conscin ginossoma, mesomorfa, com quadris largos e pouca gordura abdominal ou conscin androssoma, ectomorfo, longilíneo, com força presencial marcante.
10. **Tipagem.** Conscin portadora da tipagem sanguínea *O negativo*, sendo doador de sangue universal.

b. Características fisiológicas

01. **Cerebelar.** Funcionamento eficiente do cerebelo, com bom domínio somático dos movimentos rápidos, evidenciado por agilidade, coordenação motora e equilíbrio ao longo da vida.
02. **Hipermetabolismo.** Metabolismo acelerado, estável, possibilitando maior gasto energético sem prejuízo à saúde, associado à facilidade de manutenção do peso corporal e vitalidade.
03. **Homeostase.** Capacidade de manter o equilíbrio orgânico mesmo sob condições de estresse físico, mudanças ambientais, rotinas intensas ou privação temporária de conforto.
04. **Longevidade.** Manutenção da capacidade física, cognitiva e produtiva ao longo do tempo, com menor declínio fisiológico precoce e preservação da autonomia somática.
05. **Macroespânico.** Funcionamento eficiente do sistema digestório e dos órgãos esplâncnicos, favorecendo melhor absorção de nutrientes, equilíbrio metabólico e sustentação energética global.
06. **Pararregeneração.** Rapidez e eficiência na cicatrização de tecidos, recuperação pós-lesões, cirurgias ou enfermidades, indicando maior capacidade de autorregeneração somática.
07. **Reserva.** Capacidade orgânica de responder a demandas inesperadas, emergências ou sobrecargas pontuais, mantendo desempenho satisfatório sem colapso somático imediato.
08. **Superimunidade.** Capacidade orgânica acima da média de resistir a infecções, doenças recorrentes e agentes patogênicos, com baixa incidência de enfermidades ao longo da vida.
09. **Sono.** Qualidade do sono restaurador e adaptação a diferentes ritmos de descanso, com menor impacto negativo sobre a produtividade e a lucidez consciencial.
10. **Tolerância.** Sustentação de atividades contínuas, jornadas extensas de trabalho ou demandas físicas repetitivas, com menor desgaste e maior capacidade de recuperação.

c. Características cognitivas

01. **Comunicação.** Capacidade acima da média de expressar ideias de maneira clara, estruturada e acessível a diferentes públicos, por meio da escrita ou da fala.

02. **Cosmovisão.** Aptidão para integrar informações diversas, correlacionar variáveis e compreender cenários amplos de modo coerente.

03. **Erudição.** Interesse intelectual antecipado e facilidade para o estudo autônomo precoce, sugerindo retomada paragenética de conteúdos.

04. **Estratégia.** Pensamento estratégico aguçado, com tomada de decisões lúcidas, visão de médio e longo prazo e capacidade de priorização alinhada às demandas proexológicas.

05. **Hiperlucidez.** Capacidade ampliada de manter clareza mental, discernimento e raciocínio lógico em diferentes contextos, inclusive sob pressão ou sobrecarga.

06. **Intelectualidade.** Predominância do uso do mentalsoma na manifestação consciencial, com valorização do estudo, da reflexão crítica e da produção gesconográfica.

07. **Memória.** Facilidade de retenção, associação e recuperação de informações, favorecendo a continuidade de estudos, a produção intelectual e a organização proexológica.

08. **Pensenização.** Pensenização retilínea, organizada, não saltuária, benéfica, com facilidade de desenvolver o fenômeno de telepatia, favorecendo a comunicação amparológica.

09. **Poliglotismo.** Facilidade para aprender e utilizar múltiplos idiomas, ampliando a comunicação intercultural e o acesso a diferentes fontes de conhecimento.

10. **Superdotação.** Aptidões cognitivas acima da média em áreas específicas, como raciocínio lógico, análise abstrata, abstração criativa ou resolução de problemas.

d. Características de liderança

01. **Comunicativa.** Capacidade de articular ideias, alinhar pessoas e transmitir informações de maneira clara, acessível e desassediadora.

02. **Criativa.** Capacidade de gerar soluções originais, inovar abordagens e pensar em novas soluções e direcionamentos frente a desafios complexos.

03. **Estratégica.** Capacidade de planejar, antecipar cenários e tomar decisões alinhadas a objetivos maxiproexológicos de médio e longo prazo.

04. **Fraterna.** Condução de pessoas com base na empatia, acolhimento, respeito às diferenças e Cosmoética nas relações.

05. **Intelectual.** Aptidão para conduzir grupos por meio de ideias, conhecimento, argumentação lógica, racional, produção de gescons tarísticas e clareza cognitiva.

06. **Invexológica.** Condução assistencial e exemplarista pautada na aplicação prática da invéxis, aglutinadora, com priorização da maxiproéxis e coerência intermissiva nas escolhas e atitudes.

07. **Pacificadora.** Capacidade de mediar conflitos, promover recomposições grupocármicas e favorecer ambientes mais harmônicos por meio de postura equilibrada e exemplar.

08. **Parapsíquica.** Sustentação energética e parapsíquica desassediadora em qualquer ambiente do dia a dia, nas atividades assistenciais grupais como dinâmicas, cursos e voluntariado.

09. **Pedagógica.** Facilidade para ensinar, esclarecer, orientar e promover aprendizado lúcido em diferentes níveis de compreensão.

10. **Realizadora.** Foco na realização, organização e materialização de projetos, com persistência e capacidade de acabativa.

e. Características parapsíquicas

01. **Cosmoconsciência.** Vivência pontual de expansão da consciência, com percepção ampliada de unidade, interconexão e responsabilidade evolutiva.

02. **Descoincidência.** Facilidade de descoincidência holossomática, permitindo acesso mais frequente a parapercepções extrafísicas e consciex amparadoras.

03. **Ectoplasmia.** Produção de ectoplasmia intensa e recorrente, possuindo ectoplastia, com impacto direto na interassistência a conscins e consciexes.

04. **Megaueforização.** Vivência de estados ampliados de bem-estar holossomático e expansão consciencial associados a contextos assistenciais ou parapsíquicos qualificados.

05. **Mentalsomático.** Predominância do mentalsoma na vivência das experiências parapsíquicas, com lucidez, discernimento, integração racional dos fenômenos e rememoração.

06. **Parabanhos.** Capacidade de promover e receber parabanhos energéticos, confirmatórios, promovidos por amparadores, mantendo equilíbrio holossomático e estabilidade consciencial.

07. **Presença.** Força presencial marcante a partir da exteriorização de energias harmoniosas, com impacto positivo no ambiente e nas consciências ao redor, mesmo sem verbalização.

08. **Plasticidade.** Maior maleabilidade e dinamismo das energias conscienciais, favorecendo adaptações parapsíquicas e atuação assistencial contínua.

09. **Projetabilidade.** Capacidade de projeção consciente recorrente, com manutenção da lucidez e aproveitamento interassistencial das experiências multidimensionais.

10. **Retrocognição.** Rememoração de informações sobre vidas passadas ou períodos intermissivos, com impacto assistencial na compreensão da proéxis e da própria identidade consciencial.

Distribuição. Além da pontuação total, recomenda-se observar a distribuição entre as categorias, visto que hipóteses mais consistentes tendem a apresentar traços em múltiplas áreas da manifestação consciencial. A pontuação isolada não substitui a análise qualitativa da funcionalidade proexológica do soma, nem instiga autoconclusões precipitadas.

Cronêmica. O estudo do macrosoma necessita de tempo e experimentação. A autopesquisa macrosomática é um processo vitalício, pois é necessário continuísmo e constância nas constatações de fatos e parafatos das características marcantes do corpo físico.

Evoluciologia. Segundo Vieira (2019, p. 1.391) – *“se você deseja identificar o seu nível evolutivo, pode começar investigando se tem macrosoma. Quem mantém a autonegação quanto ao fato de ser intermissivista, não admite também que tenha macrosoma. Não existe evolucionólogo sem macrosoma”*.

Invéxis. No contexto da inversão existencial, a investigação precoce da macrosomaticidade amplia a responsabilidade do inversor quanto ao uso técnico do soma desde a juventude. Ao identificar possíveis insinuações macrosomáticas, de modo lúcido e sem deslumbres, o inversor pode qualificar escolhas existenciais prioritárias, evitando dispersões, autassédios, banalização dos próprios trafores e subutilização dos recursos somáticos, energéticos, cognitivos e parapsíquicos disponíveis para a consecução da autoproéxis.

Precocidade. A antecipação da autopesquisa macrosomática favorece ao inversor maior aproveitamento da fase preparatória da vida humana, permitindo alinhar rotina útil, formação intelectual, desenvolvimento parapsíquico, saúde somática, voluntariado, docência conscienciológica, teneipes e produção gesconográfica às demandas da maxiproéxis pessoal e grupal. Desse modo, a hipótese de macrosomaticidade deixa de ser mera curiosidade egoica e passa a constituir recurso técnico para a qualificação da interassistência.

Listagem. No âmbito da *Efeitologia*, eis, em ordem funcional, 10 possíveis efeitos positivos referentes à identificação precoce das insinuações de macrosomaticidade pelo inversor existencial:

1. **Autolucidez.** Ampliação da compreensão quanto à função proexológica do próprio soma.
2. **Autorganização.** Estruturação de rotina física, intelectual e energética compatível com maior rendimento evolutivo.
3. **Antidispersão.** Redução da possibilidade de escolhas imaturas, desviacionistas ou incompatíveis com a responsabilidade intermissiva.
4. **Autocuidado.** Valorização Cosmoética da saúde somática, sem culto à aparência ou auto-vitimização.
5. **Priorização.** Aproveitamento do soma para o direcionamento antecipado de esforços para gescons, docência, voluntariado e tarefas assistenciais.
6. **Parapsiquismo.** Maior atenção ao desenvolvimento bioenergético e paraperceptivo lúcido.
7. **Liderança.** Assunção gradual de funções aglutinadoras, pedagógicas e interassistenciais coerentes com os traços pessoais.
8. **Maxiproéxis.** Inserção mais consciente nas demandas grupocármicas e policármicas da programação existencial.
9. **Megagescon.** Favorecimento da produção de obra tarística mais robusta, madura e representativa da singularidade consciencial.
10. **Compléxis.** Aumento das chances de completismo existencial, pela utilização mais lúcida e responsável dos recursos recebidos na atual ressonância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Profilaxia. A autoidentificação somática, quando conduzida de modo criterioso, revela-se ferramenta estratégica para o inversor existencial compreender as condições reais de manifestação do próprio soma e suas repercussões na execução da autoproéxis. Esta condição previne autoconflitos, dispersões e interpretações equivocadas sobre suas potencialidades e limites.

Discernimento. A hipótese da macrosomaticidade exige abordagem discernida, continuísta e fundamentada na autopesquisa. As insinuações de macrosoma, organizadas em diferentes categorias, não configuram certeza de maneira isolada, mas subsídios para reflexão proexológica, demandando correlação com a trajetória evolutiva, o nível de autoconsciencialidade e o compromisso interassistencial do inversor.

Pesquisas. Pesquisar a macrosomaticidade exige experimentação e análise científica sobre as funcionalidades do próprio soma. Este tipo de pesquisa requer mais estudos para autocomprovação quanto à diferenciação de um soma saudável e funcional, para um macrosoma. Eis a necessidade de ampliar os estudos e obter mais cobaias, que possam auxiliar no entendimento deste assunto.

Responsabilidade. Por fim, destaca-se que a investigação do macrosoma implica aumento proporcional da responsabilidade evolutiva, uma vez que maior funcionalidade somática tende a ampliar a capacidade de assistência, liderança e produção tarística. Assim, o estudo da *Macrossomatologia*, integrado à técnica da invéxis, pode favorecer a assunção mais lúcida da proéxis, desde que sustentado por Cosmoética, discernimento e dedicação contínua à autopesquisa.

Reflexão. *Você inversor ou inversora existencial, reconhece ser portador(a) de macrosoma? Assume a responsabilidade assistencial pelas características personalíssimas expressas no soma, advindas da própria paragenética?*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Fernandes, Pedro;** *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 163 definições; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichá-

rios; 1 fórmula; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 1 ilus.; 190 megapenses trivocabulares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabelas; 17 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 *webgrafias*; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; página 644.

02. **Ferreira**, Luiz; *Macrossoma a Menor* (N. 6380; 24.07.2023); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no Tertulium do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 12.12.2025; 10h30.

03. **Olivola**, C. Y. et al. *Inference of competence from faces: A meta-analysis*. *Psychological Science*. 2014.

04. **Vieira**, Waldo; *Autoidentificação Somática* (N. 1.213; 25.05.2009); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no Tertulium do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 17.12.2025; 09h00.

05. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; página 98.

06. **Idem**; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; Lourdes Pinheiro; Org.; revisores Ernani Brito; et al.; 072 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 4.053 enus.; 1 facebook; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 *websites*; 61 refs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b, pág 518.

07. **Idem**; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 *E-mails*; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; pág. 110.

08. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapenses trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 1387 a 1393.

09. **Idem**; *Macrossomatologia* (N. 812; 23.03.2008); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no Tertulium do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 17.12.2025; 09h30.

10. **Yan Shao** et al. *Stunted microbiota and opportunistic pathogen colonization in caesarean-section birth*; *Nature*; volume 574, pag 117–121; 2019.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Brito**, Ernani; *Ampliação da Autoconsciencialidade* (Autoparapercepciologia); Epicentrismo em Debate; Paper; Semanário; N. 51; Conselho de Epicons; *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN); & *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 26.02.2021; disponível em: <https://www.conselhodeepicons.org.br/?page_id=1044>; acesso em 15.12.2025; 11h15.

SEÇÃO: MEGADESAFIOS E AUTOSSUPERAÇÃO

MAXIDISSIDÊNCIA INVEXOGÊNICA DO HOLOPENSENE ARTÍSTICO

INVEXOGENIC MAXIDISSIDENCE OF THE ARTISTIC HOLOTHOSENSE

MAXIDISIDENCIA INVEXOGÉNICA DEL HOLOPENSENE ARTÍSTICO

Pedro Borges*



*Natural de Entre Rios de Minas, Minas Gerais (MG). Reside em Foz do Iguaçu, Paraná (PR). 37 anos. Graduado em Música e Psicologia, especialista em Gestão de Pessoas. Agente de viagens. Voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÊXIS).

pedrogmborges@gmail.com

Palavras-chave

Inversão
Existencial;
Invexologia;
Arte;
Artista;
Porão
consciencial.

Resumo. Um aspecto central na invêxis é a vivência da *maxiantiautomimeticidade dispensável*. O objetivo desta pesquisa é compreender a condição do megadesafio do intermissivista por meio da casuística do autor cuja retrovida crítica, por hipótese, ocorreu no holopense artístico. O método utilizado foi a descrição das experiências na forma de relato, visando o estudo de caso do labcon pessoal de superação do porão consciencial. Enquanto resultados, realiza-se análise dos efeitos da maxidissidência invexogênica em termos de 16 itens de recins e 23 realizações proexológicas. Sugere-se a realização de mais pesquisas relativas ao efeito holobiográfico da invêxis neste e em outros holopenses, ao modo do religioso, político, militar, desportivo e eletrónico.

Keywords

Existential
Inversion;
Invexology;
Art;
Artist;
Subcerebral
basement.

Abstract. A central aspect of existential inversion (invexis) is the experience of dispensable maxi-antiautomimeticity. This research's objective is to understand the condition of the intermissivist's mega-challenge through the author's casuistry, whose critical past life, hypothetically, took place within the artistic holothosene. The method employed was a descriptive report of the author's experiences, structured as a case study of the personal labcon aimed at overcoming the subcerebral basement. As a result, an analysis of the effects of invexogenic maxidissidence is presented as 16 items of recins and 23 proexological achievements. Further research is suggested regarding the holobiographical effect of invexis in this and in other holothosenes, such as the religious, political, military, sports, and electronotic holothosenes.

Palabras clave

Inversión
existencial;
Invexología;
Arte;
Artista;
Sótano de la
conciencia.

Resumen. Un aspecto central de la invexología es la experiencia de la maxiantiautomimeticidad prescindible. El objetivo de esta investigación es comprender la condición del megadesafío intermitente a través de la casuística del autor cuya retrovida crítica, hipotéticamente, se desarrolló en el holopesene artístico. El método empleado fue la descripción de experiencias en forma de narración, con el fin de realizar un estudio de caso del laboratorio personal de superación del sótano consciencial. Como resultado, se lleva a cabo un análisis de los efectos de la maxidissidencia invexogénica en términos de 16 artículos de reciclajes y 23 realizaciones proexológicas. Se sugiere una investigación adicional sobre el efecto holobiográfico de la invexología en este y otros holopenses, en los ámbitos religioso, político, militar, deportivo y electrónico.

INTRODUÇÃO

Contextualização. No tocante ao estudo do megadesafio do intermissivista, um aspecto central no que tange aos aplicantes da técnica da invéxis é a vivência da *maxiantiautomimeticidade dispensável*, pois a superação das próprias marcas do passado envolverá necessariamente a vivência de ideias novas e atualizadas, resultando em neorealizações evolutivas e com isso um patamar maior de maturidade consciencial comparado a si mesmo em existências pretéritas.

Retrocontexto. Há cerca de 500 anos, no período do Alto Renascimento (1490-1520), pode-se afirmar que em termos mesológicos ocidentais, a Arte era uma linha de conhecimento que vivenciava momento emblemático em termos de produção. Por meio de polímatas como Leonardo da Vinci (1452-1519), Michelangelo (1475-1564) e Leon Battista Alberti (1404-1472), e na ausência da ciência sistematizada para produção de tecnologias tal qual compreendemos hoje, eram através dos meios artísticos que inovações eram concedidas e se atingia o nível de maestria técnica de determinados saberes, porém ainda em caráter mais manual e varejista.

Hipótese. Muitos intermissivistas, por hipótese, tiveram retrovidas críticas neste holopensene artístico, em diversos papéis e funções que podem ter gerado acertos assistenciais pelos quais houve mérito para realização do *Curso Intermissivo* (CI). Entretanto, neste mesmo contexto houve também incorrência de erros crassos, omissões e desperdícios de oportunidades que ocasionaram na *perda do bonde* em termos de autopromoção na Escala Evolutiva, sendo que a vida atual pode ser reflexo reparativo desta anterior, enquanto novo teste de verificação quanto aos aprendizados evolutivos e superação de autenganos.

Objetivo. O intuito dessa pesquisa, portanto, é compreender a condição do megadesafio do intermissivista cuja retrovida crítica, por hipótese deste autor, ocorreu no holopensene artístico.

Metodologia. O método utilizado foi a descrição das experiências do autor na forma de relato, visando o estudo de caso do laboratório consciencial (labcon) pessoal. De modo específico, foi dada ênfase na fase de superação do porão consciencial, na qual houve envolvimento maior com o holopensene artístico e posterior ruptura Cosmoética. Além disso, relata-se também *feedback* recebido em curso de campo Retrocognição Intermissiva (2023), o qual ocasionou reperspectivação quanto a relevância do tema em questão.

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções: I. Conceitos Fundamentais; II. Relato de Envolvimento no Holopensene Artístico; III. Análise Invexológica e Efeitos da Maxidissidência Inve-xogênica.

I. CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Desafio. No contexto do megadesafio do intermissivista (Vieira, 2007), ao se estudar biografias históricas sob olhar conscienciológico, percebe-se que a maioria das grandes figuras do conhecimento humano eram assistentes egóicos inconscientes (Vieira, 2010), sem disporem do primeiro discernimento quanto à assistencialidade nem da Autoconscientização Multidimensional (AM).

Potencialidade. Verifica-se também, ao realizar um comparativo mesológico quanto às informações, teorias, ferramentas e recursos existentes atualmente para se pesquisar a consciência, ao modo de livros, cursos, instituições, *campi* e comunidade de pesquisadores (CCCI), que o intermissivista, mesmo aquele recém-chegado jejuno, possui o imenso potencial de ampliação dos acertos em suas experimentações evolutivas na vida humana, em nível talvez jamais vivenciado. A título de exemplo, segundo Vieira (1994, p. 520), “a criança de 10 anos de idade, hoje, sabe mais (cultura) em relação à asbedoria de Galileu Galilei, pioneiro da Ciência convencional moderna”.

Invéxis. Em especial, há ainda o recurso técnico da inversão existencial (Vieira, 1994, p. 690), metodologia avançada de planejamento máximo da vida humana embasada na Conscienciologia e na

Projeciologia, cuja essência pensênica é o autovanguardismo desde a juventude (Zaslavsky, 2011; Oles, 2016), envolvendo a desafiante busca de estar sempre a frente de si mesmo e no contrafluxo às pressões mesológicas nocivas. Nesse sentido, um dos princípios da invéxis é a *maxiantiautomimetici-dade dispensável*, por meio da superação e eliminação precoce, antes da adultidade, do porão consciencial (Vieira, 2005).

Retromanifestação. As raízes do porão consciencial se ancoram em retrotrafares parcialmente superados, cujos elementos emergem de modo mais intenso durante a fase da infância e adolescência. Entretanto, podem ser mais rapidamente eliminados em função de já haver um processo de superação preliminar em vidas anteriores, diferente de trafores reforçados em existências prévias recentes, cuja autossuperação exigirá mais tempo, esforço e dedicação da consciência.

Autenfrentamento. Uma das maneiras mais efetivas de realizar tal superação é a partir da postura autortoabsolutista Cosmoética, por meio dos princípios “*isso não é para mim*” e “*se não presta, não presta mesmo*”. Um dos motivos de a invéxis ser considerada uma técnica radical é o fato de ir na essência do problema e realizar o corte na raiz das imaturidades, em vez de manter postura leniente e propícia à autocorruptibilidade. Tal conduta ocasiona na maxidissidência invexogênica, definida por Martins (2022) enquanto:

o posicionamento de rompimento da conscin inversora existencial, rapaz ou moça, com o holopensene de grupos, grupelhos, clãs, facções, turmas e painéis de consciências, intra ou extrafísicas, mantenedoras de automimeses existenciais dispensáveis, capaz de fortalecer o vínculo com os amparadores extrafísicos a partir do estilo de vida evolucionário construído desde a juventude.

Tipos. Existem a dissidência *a menor* (minidissidência), no caso, motivadas por razões egóicas e sem realizar a superação do contexto para melhor; e a dissidência *a maior* (maxidissidência), cujo rompimento é assistencial devido à saturação das abordagens miméticas e encaminhamento para um crescendo nas potencialidades, linha de conhecimento e realizações assistenciais da consciência.

Cognição. Dentre as linhas de conhecimento humano, existem Arte, Ciência, Filosofia e Religião. Todas são incompletas e possuem diversas imaturidades, sendo a Ciência a “menos pior”, pois permite a experimentação técnica e a refutação objetiva. A Conscienciologia é uma proposta mais avançada justamente por fundamentar cientificamente o estudo do objeto de pesquisa mais prioritário: a consciência, com abordagem poliédrica multidimensional.

Ruptura. Assim, por já termos vivenciado diversas vidas em outras linhas do conhecimento, através das quais foram desenvolvidos vários trafores, porém também mantidos trafores inibidores da manifestação consciencial, torna-se necessário o rompimento com tais retrotendências anacrônicas para quem realizou o *Curso Intermissivo* (CI) e planejou sua vida antes de nascer com responsabilidades maxiproexológicas.

Definição. De acordo com Vieira (2007, p. 38), a *Arte* é definida enquanto:

capacidade pessoal da conscin de pôr em prática a autopensenidade, valendo-se da faculdade de dominar a matéria, atividade do homem ou da mulher supondo a criação de sensações ou estados intraconscienciais, com a produção de efeitos estéticos determinados, carregados de autovivência profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento (prazer, euforin) ou renovação (neofilia, recéxis).

Posicionamento. Por dar maior ênfase à forma (Estética) comparada ao conteúdo e às sensações momentâneas (Psicossomática) em detrimento à racionalidade, o envolvimento excessivo no holopensene artístico requer posicionamento autocrítico da conscin intermissivista denominado antiarte (Borges, 2025), ocasionando na realização da automaxidissidência artística (Balona, 2019).

Fundamentação. Mediante tal contextualização conceitual e teórica, a seguir exponho a casuística pessoal quanto às vivências no meio artístico durante a fase da juventude, a qual ocorre mais intensamente a manifestação do porão consciencial, e posterior rompimento com o mesmo ainda nesta

etapa da vida humana, visando a dinamização do processo evolutivo pessoal na maxiproéxis grupal através da técnica da invéxis.

II. RELATO DE ENVOLVIMENTO NO HOLOPENSENE ARTÍSTICO

Violão. Iniciei o contato com a Arte por meio de aulas de violão entre 11 e 12 anos, tentando imitar um primo em quem me espelhava. Na família não havia estímulos mais sérios com música ou outras formas de Arte e, da minha parte, havia grande dificuldade de ritmo e afinação. Nessa época, frequentava a missa todo domingo por influência católica familiar e cheguei a tocar violão por pouco tempo na igreja local. Logo após a primeira comunhão, optei por rompimento completo com o holopense religioso, por não enxergar sentido nos dogmas.

Bandas. Tive minha primeira banda, por volta dos 13 anos de idade, chamada “K2”, tocando pop *rock* nacional em pequenos *shows* de festas escolares. Ao sair da infância e entrar na adolescência, ocorreu mudança típica do porão consciencial: de aluno regrado, com notas excelentes e QI acima da média, para estudante displicente e rebelde, com más condutas de chamar atenção. O envolvimento com a música tinha como pano de fundo a necessidade de distinção e reconhecimento, além da busca de identidade própria, alternativa e diferente dos pais. Havia o senso íntimo de algo maior a realizar: não gostaria de ter vida comum e precisava impactar as pessoas com algo diferente. Isso levou à busca dos virtuosos, músicos acima da média e diferenciados.

Fechadismo. Havia também repressão dos próprios sentimentos e sensação de inadequação social. Vivendo em cidade do interior de Minas Gerais (MG) (menos de 15 mil habitantes), precisava extravasar emoções. Um amigo apresentou a banda *Iron Maiden*, com maior agressividade e técnica musical. Pedi um *walkie-talkie* de presente a meus pais e passava o dia inteiro ouvindo, gerando aumento do fechadismo e até autismo consciencial pois diante de incômodos, fechava-me nas músicas. Interagir em ambientes com gêneros musicais populares que eu considerava ruins era sofrimento.

Progressão. O desenvolvimento musical avançou na segunda banda, Mandala (*rock* nacional com arranjos próprios), organizada pelo professor de música local, que cedeu espaço para ensaios. Passei a buscar mais estilos: *heavy metal* progressivo, Música Popular Brasileira (MPB) e um pouco de música clássica. Na terceira banda, Maria Bonita, no estilo MPB com violões acústicos e percussão, tocamos em festivais de música popular e recebemos premiação.

Dedicação. Por volta dos 14 anos comecei a praticar guitarra diariamente (1h a 2h), visando solos desafiadores. A dedicação aumentou quando quebrei a perna jogando futebol e fiquei meses de gesso, praticando música a maior parte do dia. Minhas amizades passaram a ser 100% com colegas músicos, e entrei mais fundo na tribo dos metaleiros, usando roupas pretas e camisas de bandas, colecionando CDs e revistas do gênero. Depois também entrei no coral do centro cultural local para melhorar voz e afinação. Cantávamos em eventos festivos e chegamos a viajar para um encontro de corais. A identificação maior era com *heavy metal* melódico, mas eu também me atraía por estilos com virtuosismo, como música instrumental brasileira e *jazz*.

Continuação. A quarta banda, Vovó Mafalda, fundiu *rock* nacional e *heavy metal* nos arranjos e realizamos *shows* beneficentes na cidade. Nessa fase comecei a ouvir também *thrash metal* e aumentei o estudo de guitarra para 3h a 4h por dia. Com o tempo, já não queríamos tocar *pop/rock*, mantendo repertório apenas para conseguir *shows*. O nível técnico cresceu e passei a ouvir gêneros ainda mais extremos, como o *death metal*. Daí surgiu a quinta banda, Subaco de Porco, e depois, com colegas mais afinados ao metal, criamos a sexta banda, Transtorno, do gênero *thrash metal* e gravando 4 músicas em mini-album denominado Era do Caos, com letras em português criticando imaturidades humanas e desigualdades.

Escolha. Entre 16 e 17 anos, ao me decidir sobre qual curso seguir para o vestibular, fiquei entre Engenharia de Minas e Música. Após visita a uma mostra de profissões, optei por Música por

perceber interesse genuíno e sentido de vida, não apenas retorno financeiro. Sabendo das dificuldades e que a maioria das pessoas seriam contrárias, tracei um plano para ser possível viver de música: ser muito bom, cursar faculdade, seguir carreira acadêmica, dar aulas especializadas e realizar performances musicais. Iniciei estudo mais profundo de violão clássico, inspirado em um amigo que seguira o caminho acadêmico. Eu me dedicava integralmente ao 3º ano do Ensino Médio e o restante do tempo às práticas musicais, pois o vestibular de música erudita exigiria habilidades ainda pouco desenvolvidas, como solfejo, leitura de partitura e técnica de violão clássico.

Universidade. Passei em seleção concorrida para bacharelado em violão clássico na *Universidade Federal de Minas Gerais* (UFMG) e fui morar em Belo Horizonte, vivenciando expansão significativa ao sair da interioridade de cidade do interior. Migrei gradualmente do metal pesado ao instrumental, em função das exigências de repertório do curso, e com isso alterou também meu modo de vestir. Embora a formação fosse clássica, o estilo com que mais me identificava era instrumental brasileiro mesclado com flamenco. Um professor deu liberdade para estudar peças brasileiras, e fizemos trabalho de transcrição da obra do violonista Raphael Rabello (1962-1995), exceção no currículo que era direcionado ao violão erudito.

Choro. Mantinha ainda a banda Transtorno, e em paralelo comecei a tocar o gênero choro com o grupo Chora o 7, passando ao violão de 7 cordas. Comecei a compor nesse estilo, melhorar performance no violão solo, tocar em bares e rodas de choro, avançando depois para teatros e salas de concerto.

Adicção. Entre 13 e 18 anos, foi comum uso regular de álcool nos fins de semana, gerando preocupação dos pais quanto a adicção, embora não acima da média do grupo etário. Não houve uso de maconha ou outras drogas, embora alguns amigos posteriormente desenvolvessem adicção. No meio artístico, havia tendência à libertinagem e naturalização disso. Eu era dedicado à música e ia até o limite antes que substâncias atrapalhassem. Na prática, a música era minha droga: dopava-me da realidade, funcionava como fuga e paliativo para emoções e imaturidades do porão consciencial.

Álcool. Nessa época, aos 18 anos, comecei a me questionar sobre minhas limitações pessoais e buscar formas de expandir meu conhecimento. Percebi que usava álcool em função da timidez, e pelo valor da autonomia, decidi fazer um experimento de parar 100% e enfrentar esse problema, e consegui abrir mão deste hábito.

Conscienciologia. Assim, no meio da faculdade, no ano de 2008, conheci a Conscienciologia por cartaz na Faculdade de Educação, onde fazia aulas de capoeira angola. Estudando Musicologia, cheguei ao tema dos sonhos lúcidos como possível fonte de inspiração artística. Ao ver imagem do fenômeno da experiência fora do corpo no cartaz, pensei que, se aquilo fosse verdade, mudaria toda a interpretação da realidade. Fui a uma palestra do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) e, na primeira participação, obtive rápida recuperação de cons e afinidade, com a certeza de que deveria estar ali dando aulas também.

CIPRO. Na mesma época, ocorreria o IV CIPRO em BH, mas não participei por compromisso de *show* da banda de *heavy metal*; e sincronicamente, em Foz do Iguaçu, a *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS) oficializava a aquisição do terreno do *Campus de Inve-xologia*, projeto ao qual hoje (ano-base 2026) me dedico mais prioritariamente.

Voluntariado. Matriculei-me no *Curso Projeciologia e Conscienciologia* (CPC) e, assim que possível, fiz o curso *Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1* (ECP1) para me tornar voluntário da Conscienciologia em 2010. Com as recins, deixei a banda de *heavy metal*, pois já não fazia sentido manter aquele estilo e evocações. Aos poucos, perdi afinidade com colegas que falavam apenas de música, pois passei a me interessar mais por autoconhecimento, evolução, parapsiquismo, intelectualidade e Cosmoética. No entanto, o processo foi gradual: ia ao IIPC pela manhã fazer o curso, levava o violão e praticava no intervalo a tarde, e depois ia assistir a palestra gratuita do instituto.

Bibliomancia. Lembro-me de, nessa época, abrir aleatoriamente o Manual da Proéxis e encontrar frase enfática dizendo que a Arte era tão somente uma automimese dispensável (Vieira, 2011, p. 104). Discordei, achei reducionista e abri novamente; caí na mesma página. Isso me levou a refletir que talvez devesse rever convicções.

Desassédio. Convidei colegas da Música para cursos no IIPC; alguns aderiram e um deles chegou a fazer dissidência da carreira musical em direção a temas espiritualistas. A participação no curso de campo *Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2* (ECP2) também foi relevante: houve assistência a grupos extrafísicos aos quais eu ainda estava subjugado, e saí com padrão homeostático de referência.

Invéxis. Outra vivência significativa foi a primeira ida a Cognópolis-Foz do Iguaçu, na *Semana da Invéxis* em janeiro de 2010: o contato com inversores da mesma faixa etária e também os mais veteranos tornou a invéxis mais palpável, gerando senso de pertencimento a algo maior. No curso *Teoria e Prática da Inversão Existencial* (TPIE), saí com visão clara sobre a importância de se atingir a bilibertação inversora, pelo domínio do dinheiro e das energias, para ampliar disponibilidade proexológica.

Intermissibilidade. Aproveitei para realizar assessoria na ASSINVÉXIS, e minha dúvida principal era o posicionamento enquanto intermissivista, pois não havia retrocognição pré-ressomática, embora eu admitisse as ideias. Saí com mais clareza do meu posicionamento intermissivo, porém colegas relatam que eu teria dito que viraria desperto mas não cortaria as unhas usadas para tocar violão. Isso revelou camada adicional no processo de abnegação de caprichos musicais: renunciar ali implicava mudança de ego ainda sem aprofundamento autocrítico.

Constatação. Embora a invéxis fosse o tema mais mobilizador, eu ainda tentava encaixar forma de permanecer na Arte fazendo assistência. Com a abertura do curso de Musicoterapia, fiz disciplina optativa e atendi, com uma colega mais experiente, a pacientes terminais. Percebi que aquilo não me preenchia e sentia que era desperdício de capacidade. A tares, na raiz, pela multidimensionalidade, parecia mais prioritária do que paliativos.

Oficina. Uma experiência marcante foi dar uma palestra na Oficina de Performance em Violão com tópicos sobre estar no momento presente, superar o medo e compreender a força dos pensamentos: após a exposição, colegas melhoraram visivelmente a execução sem mudança técnica, apenas por qualificar o modo de pensar. Isso evidenciou para mim que a assistência direta via esclarecimento tinha efeito superior ao impacto subjetivo da Arte.

Posicionamento. O posicionamento decisivo ocorreu no *Curso de Desenvolvimento da Interassistencial* (CDI), qualificação interna do IIPC, quando me expus e questioneei a relação entre Arte e parapsiquismo. Nesse dia, não tive mais dúvidas de que a Arte não supriria anseios de desenvolvimento consciencial para chegar a uma condição de parapsiquismo mais lúcido, e nem seria meio mais otimizado para fazer mais assistência. Decidi reperspectivar a carreira e fechar os processos artísticos.

Renúncia. Nessa época, no projeto do grupo de choro, tocávamos em teatros e havia material para gravar CD com composições minhas. Além disso, eu transcrevera para partitura a obra de Raphael Rabello e fui selecionado no concurso Jovem Músico para tocar no Palácio das Artes, com transmissão na Globo local. Tinha conteúdo para livro e projeto de mestrado encaminhado, além de dez anos de dedicação ao instrumento, sendo quatro em caráter integral. Optei por concluir a graduação, pois faltava apenas recital de formatura e poucas matérias, e decidi sair do grupo de choro, encerrando o projeto do CD.

Arte. Embora o foco aqui neste relato seja a música, vale comentar que eu também estudava outras artes, indo semanalmente a peças de teatro e exposições em galerias, vivendo paradigma artístico voltado à transcendência pela estética e percepções somáticas, o qual também perdeu total sentido e cheguei em um ponto de saturação.

Libertação. O movimento de saída do holopensene artístico ocorreu a partir de recin que facultou abrir mão do contexto extraconsciencial. Familiares e amigos não entenderam a renúncia após tanta dedicação, porém o processo foi libertador: a música era espécie de remédio para emoções, mas não tratava a raiz. Eu era um dependente musical; ficar sem tocar ou ouvir música gerava depressão. Romper com isso significou sustentar bem-estar sem muletas, via autopesquisa, compreensão emocional, multidimensionalidade, bioenergias e sentido de vida atrelado à assistência pelo esclarecimento.

Mudança. Mantive voluntariado no IIPC enquanto nova ocupação principal e passei a estudar 4h por dia para prestar um novo vestibular, visando ou ir para Medicina ou cursar Psicologia unida ao desenvolvimento de algum tipo de empreendedorismo de negócios. Pelo ENEM, busquei mudar de cidade para desvincular do holopensene e ganhar mais maturidade morando longe da família. Passei em Psicologia em Curitiba e estudei empreendedorismo visando manutenção econômico-financeira. Curiosamente, inicialmente dividi apartamento com dois atores e ainda dei aulas de música para renda, sem interesse na performance.

Neogo. Com o tempo e aplicação de recins, tornei-me docente de Conscienciologia, consegui uma oportunidade profissional enquanto representante comercial passando a me sustentar por conta própria, montei grinvex em Curitiba, publiquei meu primeiro verbete na Enciclopédia da Conscienciologia com o título: *Binômio Empatia-Assertividade* e assumi mais responsabilidades no voluntariado.

Docência. A docência conscienciológica foi um grande agente catalisador de recins, pois dava aulas semanalmente no IIPC. Busquei retribuir a assistência recebida na *Invexologia* e na docência, registrando casuística em gescons, ao modo de artigo (Borges, 2011) e curso livre sobre Inteligência Evolutiva (2013).

Cognópolis. Após seis anos em Curitiba, aos 28 anos, com graduação em Psicologia concluída e estabilidade profissional com boa remuneração e empresa própria, havia dois caminhos: seguir mes-trado em Psicologia sobre o tema da experiência de quase morte (EQM) enquanto mantinha o volun-tariado do núcleo da ASSINVÉXIS que desenvolvemos no local, ou mudar-me para Foz do Iguaçu, PR para aprofundamento maior na Conscienciologia e dedicação ao *campus de Invexologia*.

Parapercepção. Em 31 de dezembro de 2015, durante a tenepes, recebi indicação de ampa-rador quanto à importância da mudança para a Cognópolis Foz. Após reflexão e alinhamento com a parceira afetiva, houve na *Semana da Invéxis de 2016* um movimento de grupo, pois outros cinco colegas de grinvexes também decidiram mudar. Novamente houve abnegação do caminho mais cô-modo e de *status* para reiniciar etapa proexológica em Foz do Iguaçu. Colocamos enquanto *deadline* estar residindo em Foz do Iguaçu antes do ECP3 pró-*Campus de Invexologia* que ocorreria em janeiro de 2017, e em 11 de dezembro de 2016, realizamos a mudança.

Mensagem. O tempo passou, e o tema da ligação com a Arte parecia resolvido e pacificado. Porém, em 2023, no curso Retrocognição Intermissiva, durante atendimento com epicon, a consciex questionou quais foram as minhas pedras no caminho durante a intermissão. Ao refletir, pensei em antiCosmoética mais grave, ligada à contexto da escravatura; porém a consciex apontou de modo mais específico ter havido talentos e precocidade desperdiçados com boemia e imaturidades artísticas, em contexto de liderança política, conviviológica e intelectual. Curiosamente, tal informação surge quan-do acabava de completar 35 anos, idade referência para o fechamento da fase preparatória da proéxis (Vieira, 2011, p. 56).

Gescons. A partir disso, posicionei a registrar algum verbete sobre o tema, gerando posterior-mente a defesa da temática Antiarte (Borges, 2024). Em seguida, realizei a publicação do livro sobre Eitologia: Téatica Inversiva (Borges, 2025), cuja essência trata do antidesperdício consciencial das potencialidades do intermissivista, demanda relacionada a este retrocontexto. Até o momento, tais ges-cons foram as que geraram as maiores repercussões grupais, sugerindo elemento proexológico a res-sarcir e possível público-alvo a ser continuamente atendido.

III. ANÁLISE INVEXOLÓGICA E EFEITOS DA MAXIDISSIDÊNCIA INVEXOGÊNICA

Proéxis. Segundo Vieira (1994, p. 612) a finalidade do planejamento proexológico realizado no *Curso Intermissoivo* é “a conscin minimizar seus equívocos, surtos de imaturidade e automimetici-dades espúrias e dispensáveis, abreviando ao máximo o período do seu próximo porão consciencial”. O envolvimento do autor com o holopensene artístico seria um exemplo deste tipo de manifestação do porão consciencial ligado à tráfes e contextos de retrovidas, conforme pode-se observar no relato através da mensagem da consciex e da experiência de bibliomancia. Apesar de não ter facilidade com o aprendizado da música e não haver influência musical na família nuclear, seria justamente isso algo planejado na intermissão para fazer a profilaxia de um envolvimento maior com este holopensene?

SEST. Os traços de melancolia manifestados pelo autor na fase da adolescência que o levaram ao fechadismo e envolvimento a maior na música são características típicas da manifestação nossoló-gica da *síndrome do estrangeiro* (SEST), proposta por Balona (2017). A superação da condição nosso-gráfica só foi satisfatoriamente concluída ao sentir-se livre e capaz de viver sem o uso da música enquanto elemento de catarse emocional.

Superação. Nesse sentido, o contato com as ideias da Conscienciologia foi elemento cons-ciencioterápico, e as recins foram ocorrendo na medida em que se aprofundava na autopesquisa bioenergética e intraconsciencial no trato com o psicossoma e aspectos emocionais reprimidos, identi-ficados pelo *binômio inibição emocional-travão parapsíquico* (Derrosso, 2015).

Invexibilidade. Por mais que o autor conseguiu aplicar a técnica da invéxis, houve desper-dício de talentos pois as condições na fase da adolescência poderiam ter sido melhores aproveitadas. No início de aplicação da técnica, percebia que se encontrava com baixa invexibilidade perante os pa-râmetros inversivos, sendo necessário dedicar-se mais para conseguir trazer à tona o próprio potencial.

Responsabilidade. Além disso, ao chegar na Conscienciologia, houve uma recuperação de cons muito rápida, o que demonstra também grande responsabilidade intermissiva. Conforme Vieira (1994, p. 704), “a *proéxis grande*, não raro, tem 1 porão consciencial grande como *reboque*.”

Agressividade. O processo de belicismo por meio da música, bem como a inadaptação e re-volta com a sociedade, evidenciou o ápice da subjugação ao subcérebro abdominal e aos assediadores. A primeira experiência enquanto aluno no curso ECP2, no qual houve uma desclabagem e desassédio sério de companhias extrafísicas, demonstra a grande importância de tais campos bioenergéticos para o desassédio e consolidação de recins.

Escolhas. Toda escolha envolve renunciar a algo. Ao sair da carreira artística para dedicação maior à Conscienciologia, foi possível vivenciar prioridades as quais sem esse posicionamento não seria possível. Até o momento foram 15 anos de voluntariado conscienciológico ininterrupto, com aprendizados evolutivos em diversas frentes ao modo da administrativa, docente, parapsíquica e inte-lectual, predispondo à vivência do *binômio realizações-recins*.

Realizações. Eis a seguir listagem contendo 23 exemplos de realizações, visando não a cabo-tinagem ou autopromoção egoica, mas exposta com a finalidade de exemplificar que a maioria dessas ações não seriam realizadas caso ainda se mantivesse o vínculo profundo com a Arte, com compro-metimentos na proéxis pessoal e maxiproéxis grupal:

01. Receptivo de palestras do IIPC em Belo Horizonte (MG) e Curitiba (PR).
02. Monitoria de cursos conscienciológicos ao modo do CIP, EPL e TPIE.
03. Reativação de grinvexes em Belo Horizonte (MG) e Curitiba (PR).
04. Epicentro na formação de turmas e organização de eventos: CIP, CPC, Assistenciologia, TPIE, Ectoplasmia, AMI, ECP1, Semana da Invéxis, Encontro Intercognópolis, Teática da Recom-posição Grupocármica, Prática da Cosmovisão na Invéxis.
05. Coordenação do departamento Técnico Científico do IIPC Curitiba (2012-2014).

06. Proposição e organização de Simpósio do Grinvex (2013) e Simpósio de Autopesquisologia (2014) em Curitiba (PR).
07. Criação de núcleo da ASSINVÉXIS em Curitiba (2015-2016).
08. Coordenação da área de vendas da ASSINVÉXIS (2017-2018).
09. Coordenação da área de *campus de Invexologia* da ASSINVÉXIS (2018-2022).
10. Coordenação da área financeira da ASSINVÉXIS (2022-2024).
11. Coordenação geral da ASSINVÉXIS (2024-atual)
12. Equipe de campo do *Acoplamentarium* (19 participações).
13. Equipe de campo do ECP2 (1 participação).
14. Equipe de campo do *Intermissarium* (1 participação).
15. Equipe de campo do *Autoparapercepciometria Inversiva* (3 participações).
16. Equipe da dinâmica parapsíquica aplicada à *Invexologia* (2024-atual).
17. Equipe da *Prova Geral de Conscienciologia* (PGC) (2019-2025).
18. Docência em cursos diversos na Conscienciologia, inclusive em itinerâncias: CIP, CPC, *Assistenciologia*, *Pacifismologia*, ECP1, TPIE, *Técnicas Evolutivas*, *Reciclagem das Posturas Artísticas*, *Prática da Tridotação na Invéxis*, *Formação do Invexólogo*, *Currículo do Inversor Existencial*, *Metas do Inversor aos 40 anos*, entre outros.
19. Cursos livres pessoais sobre inteligência evolutiva, protagonismo juvenil e inversão existencial, eitologia.
20. Auxílio na elaboração de 2 cursos institucionais para a ASSINVÉXIS: *Intermissarium* e *Metas dos Inversores aos 40 Anos*.
21. Defesa de 26 verbetes na Enciclopédia da Conscienciologia.
22. Publicação de 17 artigos em periódicos da Conscienciologia.
23. Livro publicado com o título *Eitologia: Téatica Inversiva* (Borges, 2025).

Recins. Tais realizações só foram possíveis por meio de recinofilia constante, abrindo mão do retroego artístico em prol da assunção do neoego intermissivo através da técnica da invéxis. Há muito ainda a ser feito, e que poderia ter sido realizado, caso o autor conseguisse impor maior fôlego de recinofilia para ampliar o nível de autocoerência intermissiva.

Neoego. Eis a seguir, tabela contendo cotejo de 16 comparações entre as recins do autor envolvendo o retroego artístico e o neoego intermissivo:

Tabela 1 – Cotejo Retroego Artístico / Neoego Intermissivo

N.	Retroego artístico	Neoego intermissivo
01.	Catarse emocional	Catálise consciencial
02.	Busca por reconhecimento	Assistência sem retorno
03.	Refinamento das sensações	Depuração das parapercepções
04.	Foco na forma	Foco no conteúdo
05.	Senso de Estética	Senso de Cosmoética
06.	Ênfase no psicossoma	Ênfase no mentalsoma
07.	Caprichos egóicos	Autabnegação Cosmoética
08.	Prodígio virtuose	Polivalência inversiva
09.	Monovisão competitiva	Cosmovisão evolutiva
10.	Idolatria	Inortodoxia
11.	Gostos e opiniões	Refutação lógica e autodiscernimento
12.	Excentricidade esdrúxula	Histrionismo lúcido assistencial
13.	Promiscuidade centrípeta	Autocentramento centrífugo

N.	Retroego artístico	Neoego intermissivo
14.	Conforto e entretenimento	Impacto e esclarecimento
15.	Vivência do <i>diferente pelo diferente</i>	Autovanguardismo evolutivo
16.	Defasagem energética	Domínio bioenergético

Cotejo. Tal tabela contém generalizações do perfil artístico, porém, extraída de observações em si e outros com qual houve convívio próximo, explicitando também recins realizadas durante a maxidissidência invexogênica e fundamentais no processo de se atingir as realizações citadas.

Autovanguardismo. No que tange ao megadesafio do intermissivista, a condição na qual o autor se encontra atualmente, pode ser considerada inédita na holobiografia, em especial considerando as possibilidades de desenvolvimento parapsíquico e intelectual que encontra a frente a partir do arcabouço de conhecimento da Conscienciologia, ainda mais inserido em grupo evolutivo tal qual ocorre na Cognópolis Foz do Iguaçu.

Invéxis. Vale reforçar que tal condição só foi possível a partir da liberdade e tecnicidade proporcionada pela invéxis, contexto que exige imensa responsabilidade ao se fazer o devido aproveitamento das potencialidades de aceleração evolutiva, evitando o arrepimento do desperdício de oportunidades ao se fazer o balanço pós-dessomático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Síntese. A pesquisa abordou a condição do megadesafio do intermissivista cuja retrovida crítica, por hipótese do autor, ocorreu no holopensene artístico, por meio do relato e análise das experiências da fase do porão consciencial do autor e a maxidissidência invexogênica da Arte.

Prioridades. Ressalta-se a importância de se vasculhar detalhadamente as autoprioridades do intermissivista na vida crítica atual, cujo efeito vale por 15 vidas anteriores, e aproveitar as potencialidades existentes na estrutura já consolidada da Conscienciologia para aceleração evolutiva. Considera-se, em especial, a relevância estratégica da técnica da invéxis para ultrapassagem autovanguardista e antimimética das próprias marcas do passado multiexistencial.

Lembrete. Vale aqui também demarcar que este trabalho não visa estigmatizar a Arte enquanto meio exclusivamente patológico de manifestação, porém, posicionar o aspecto secundário da mesma para a consciência intermissivista, em especial quando comparada às possibilidades evolutivas da Ciência aplicada ao estudo da consciência. Reforça-se, portanto, a recomendação do uso do *princípio da descrença* com senso crítico pelo leitor.

Continuidade. Sugere-se, ainda, que mais pesquisas sejam realizadas com estudos de casos de inversores que realizaram a superação quanto a outros holopensenes e mesologias, realizando a maxidissidência invexogênica, por exemplo, do âmbito religioso, político, militar, desportivo e eletrônico, entre outras possibilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Balona**, Malu; *Automaxidissidência Artística*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org. *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 5.007; apresentado no Tertulium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 20.10.2019. Disponível em: <<https://enciclopediaconscienciologia.org/>>. Acesso em: 08.12.25 às 20h28.
02. **Idem**; *Síndrome do Estrangeiro*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org. *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.180; apresentado no Tertulium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 15.07.2017. Disponível em: <<https://enciclopediaconscienciologia.org/>>. Acesso em: 11.12.25 às 16h52.
03. **Borges**, Pedro; *A Inteligência Evolutiva Fundamentando o Maxiplanejamento Invexológico*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Ano 15; N. 3; Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVEXIS); Foz do Iguaçu, PR; jul./set.; 2011; páginas 444 a 455.

04. **Idem; Antiarte;** verbete; In: Vieira, Waldo; Org. *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 6.855; apresentado no Tertulium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 10.11.2024. Disponível em: <<https://enciclopediaconscienciologia.org/>>. Acesso em: 08.12.25 às 20h29.
05. **Idem; Eitologia: Teática Inversiva;** ed. Ana Claudia Prado; pref. Pedro Fernandes; revisores Alexander Steiner; Kelly Weires; & Liliane Sakakima; 188 p.; 9 caps.; 2 E-mails; 49 enus.; 26 fotos; 1 graf.; 1 microbiografia; 7 questionários; 10 siglas; 6 tabs.; 4 websites; glos. 179 termos; 42 refs.; 36 webgrafias; 3 anexos; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2025.
06. **Derrosso, Giuliano; Análise Consciencioterápica do Binômio Inibição Emocional - Travão Parapsíquico;** Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Ano 4; N. 4; *Associação Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2015; páginas 56 a 65.
07. **Martins, Igor; Maxidissidência Invexogênica;** verbete; In: Vieira, Waldo; Org. *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 5.998; apresentado no Tertulium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 07.07.2022. Disponível em: <<https://enciclopediaconscienciologia.org/>>. Acesso em: 08.12.25 às 20h30.
08. **Oles, Annie; Autovanguardismo Evolutivo e Inversão Existencial;** Artigo; *Gestações Conscienciais*; Revista; Vol. 6; *Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS)*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 234 a 243.
09. **Vieira, Waldo; Homo sapiens pacificus;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 38.
10. **Idem; Assistência Inegoica;** verbete; In: Vieira, Waldo; Org. *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 1.787; apresentado no Tertulium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 23.12.2010. Disponível em: <<https://enciclopediaconscienciologia.org/>>. Acesso em: 14.12.25 às 09h40.
11. **Idem; Manual da Proéxis: Programação Existencial;** revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 E-mails; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 websites; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011, páginas 103 e 104.
12. **Idem; Megadesafio do Intermisivista;** verbete; In: Vieira, Waldo; Org. *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 556; apresentado no Tertulium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 30.05.2007. Disponível em: <<https://enciclopediaconscienciologia.org/>>. Acesso em: 08.12.25 às 20h27.
13. **Idem; Porão Conscencial;** verbete; In: Vieira, Waldo; Org. *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 8; apresentado no Tertulium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 20.08.2005. Disponível em: <<https://enciclopediaconscienciologia.org/>>. Acesso em: 08.12.25 às 20h31.
14. **Idem; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 121.700 experimentos, página 520, 612 e 704.
15. **Zaslavsky, Alexandre; Invexopense;** verbete; In: Vieira, Waldo; Org. *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 1.901; apresentado no Tertulium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 16.04.2011. Disponível em: <<https://enciclopediaconscienciologia.org/>>. Acesso em: 15.12.25 às 15h03.

SEÇÃO: MEGADESAFIOS E AUTOSSUPERAÇÃO

TRANSIÇÃO AUTOPARADIGMÁTICA NA INVÉXIS

SELF-PARADIGMATIC TRANSITION IN INVEXIS

TRANSICIÓN AUTOPARADIGMÁTICA EN LA INVEXIS

Gabriela Pellenz*



* Natural de Cascavel, (PR). Reside em Foz do Iguaçu, (PR). 27 anos. Graduada em Relações Internacionais. Pós-graduada em Gestão Financeira. Voluntária da *Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS* e do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC*.

gabrielapellenz98@gmail.com

Palavras-chave

Transição
autoparadigmática;
Megadesafio do
intermissivista;
Autopesquisa
invexológica.

Resumo. Este artigo investiga a relação entre a transição autoparadigmática e a técnica da inversão existencial, partindo do princípio de que esse processo se iniciou no *Curso Intermissivo* (CI). A partir dessa pesquisa, analisa-se o papel da invéxis na manutenção do paradigma consciencial, com destaque para o mapeamento dos autoparadigmas por meio do Diagrama de Transição Autoparadigmática. Conclui-se que a invéxis pode auxiliar enquanto eixo organizador da autotransição, favorecendo a consolidação do neoego evolutivo e a ampliação do potencial assistencial, caracterizando a transição autoparadigmática e a vivência da invéxis enquanto megadesafio intermissivo.

Keywords

Self-paradigmatic
transition;
Intermissivist
megachallenge;
Invexological self-
research.

Abstract. This article investigates the relationship between self-paradigmatic transition and the existential inversion technique, based on the premise that this process began during the *Intermissive Course* (IC). From this investigation, the role of invexis in sustaining the consciencial paradigm is analyzed, with emphasis on the mapping of self-paradigms through the Self-Paradigmatic Transition Diagram. It concludes that invexis may function as an organizing axis of self-transition, favoring the consolidation of the evolutionary neoego and the expansion of assistential potential. In this sense, both self-paradigmatic transition and the invexis experience are characterized as intermissive megachallenges.

Palabras clave

Transición
autoparadigmática;
Megadesafio
intermisivo;
Autoinvestigación
invexológica.

Resumen. Este artículo investiga la relación entre la transición autoparadigmática y la técnica de la inversión existencial, partiendo del principio de que este proceso se inicia en el *Curso Intermisivo* (CI). A partir de esta investigación, se analiza el papel de la invexis en el mantenimiento del paradigma consciencial, destacando el mapeo de autoparadigmas mediante el Diagrama de Transición Autoparadigmática. Se concluye que la invexis puede actuar como eje organizador de la autotransición, favoreciendo la consolidación del neo-ego evolutivo y la expansión del potencial de asistencia, caracterizando la transición autoparadigmática y la experiencia de la invexis como un megadesafío intermisivo.

INTRODUÇÃO

Contextualização. A vivência da invéxis pressupõe reciclagem intraconsciencial profunda, decorrente da transição autoparadigmática iniciada no *Curso Intermisso* (CI) e consolidada, dia após dia, na vida humana, por meio de ortodecisões que direcionam o inversor ao cumprimento de sua programação existencial. Ao assumir um novo soma, uma mesologia singular e uma proéxis interassistencial, a consciência encontra desafios necessários para atualizar traços pessoais, rever autoparadigmas e consolidar neoeego mais alinhado aos seus propósitos evolutivos.

Motivação. O interesse em pesquisar a relação entre transição autoparadigmática e inversão existencial surgiu a partir das reflexões pessoais da autora durante a participação no curso *Transição Autoparadigmática da Interparadigmas*, realizado em agosto de 2025.

Hipótese. Inicialmente, entende-se a transição autoparadigmática enquanto tarefa estruturante da programação existencial (proéxis), configurando diretriz de natureza intermissiva. No contexto específico da inversão existencial, a transição autoparadigmática torna-se megadesafio importante, uma vez que a técnica prioriza a proéxis desde a juventude, favorecendo a consolidação lúcida do autoparadigma consciencial.

Objetivo. Assim, considerando a relação entre teoria e vivência, desenvolvem-se os cotejos temáticos e experienciais entre invéxis e transição autoparadigmática, estabelecendo ponte entre *passado holobiográfico, presente intermissivo e futuro interassistencial*.

Metodologia. A pesquisa inclui análise comparativa entre os conceitos de invéxis e transição autoparadigmática, além de análise comparativa entre o Diagrama de Transição Autoparadigmática (DTA) e a autopesquisa invexológica da autora.

Recomendação. Deste modo, recomenda-se a leitura integral do artigo "Diagrama de Transição Autoparadigmática" (Zaslavsky *et al.*, 2019a), publicado no sétimo volume da revista *Interparadigmas*, cuja clareza e didática na redação irão fornecer excelente orientação aos pesquisadores interessados em desenhar o diagrama pessoal.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções: I. Da Saturação à Consolidação Neoparadigmática na Invéxis; II. Sustentação da Transição Autoparadigmática na Invéxis; III. Estudo de Caso: Transição Autoparadigmática na Invéxis e IV. Transição Autoparadigmática na Invéxis: Megadesafio Intermisso.

I. DA SATURAÇÃO À CONSOLIDAÇÃO NEOPARADIGMÁTICA NA INVÉXIS

Definição. A noção de paradigma, conforme apresentada pelo físico e filósofo Thomas Kuhn, na década de 1960, refere-se ao conjunto de referenciais teórico-práticos ou matriz disciplinar fundamentando a visão de mundo de uma comunidade científica. “De um lado, indica toda a constelação de crenças, valores, técnicas, partilhadas pelos membros de uma comunidade determinada. De outro, denota um tipo de elemento dessa constelação: as soluções concretas de quebra-cabeças que, empregadas como modelos ou exemplos, podem substituir regras explícitas como base para a solução dos restantes quebra-cabeças da ciência normal” (Kuhn, 2013, p. 187).

Identificação. Todas as consciências, inevitavelmente, possuem um paradigma pessoal que pode ser identificado, observado e pesquisado a partir das tendências, predileções e escolhas realizadas pelo indivíduo. Kuhn é o responsável por afirmar que “decidir rejeitar um paradigma é sempre decidir simultaneamente aceitar outro e o juízo que conduz a essa decisão envolve a comparação mútua” e “rejeitar um paradigma sem simultaneamente substituí-lo por outro é rejeitar a própria ciência” (Kuhn, 2013, p. 23).

Autoparadigma. Transpondo tal conceito para a intraconsciencialidade, sob a ótica da Conscienciologia, o autoparadigma pode ser definido como:

O sistema mentalsomático de referências da consciência, atuando enquanto filtro ou modo de percepção da realidade e conjunto de regras para viver, formado ao longo da holobiografia mediante repetidas ações reforçando paradigmas vigentes (Zaslavsky, 2019b).

Seriéxis. O reconhecimento do paradigma pessoal, resultado das experiências holobiográficas, constitui passo importante de autopesquisa. O acúmulo de vivências multiexistenciais reforçaram modelos vigentes que não respondem às demandas evolutivas mais sofisticadas da consciência, gerando estagnação, incoerência íntima ou sensação de limitação. Assim, inicia-se o processo de asturação autoparadigmática.

Mudança. A saturação cria abertura para a transição autoparadigmática. Trata-se de mudança profunda e gradual no paradigma pessoal de uma consciência. Envolve a transformação de um conjunto de crenças, valores, ideias e posturas (em geral, materialistas ou egocêntricas) por uma nova visão de mundo, mais ampliada, lúcida, multidimensional e Cosmoética. Esse processo de reciclagem envolve autorrevisão, autocrítica e autodesassédio.

Exemplo. Nenhuma mudança intraconsciencial mais séria se consolida do dia para a noite. Com esse raciocínio, pode-se compreender, por exemplo, que a consciência com fôrma holopensênica (Vieira, 2005) religiosa ou belicista, dentre outros, precisará dispender tempo e esforços sinceros a fim de consolidar novo padrão pensênico que represente qualquer mudança nesse *modus operandi* pessoal já estabelecido. *Não há saltos na evolução.*

Saturação. Do ponto de vista intraconsciencial, a necessidade de abandonar um paradigma para adotar outro mais adequado às demandas atuais da consciência, em geral, ocorre quando o modelo vigente até então passa a não suprir todas as perguntas que a consciência busca responder. Diversos fatores podem desencadear esta mudança, por exemplo, processos de crises intraconscienciais, pressões externas ou o próprio amadurecimento natural da consciência que desenvolve neocognições a partir do acúmulo de experiências.

Intermissão. Ao pensarmos esta lógica no caso do intermissivista, podemos adotar como hipótese a premissa de que a saturação paradigmática possibilitou o ingresso ao *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático, quando a consciência se posicionou a recompor erros e omissões do passado, a partir de novo conjunto de ideias evolutivas.

Autorredução. Ao ressomar, o intermissivista lúcido, a fim de cumprir o planejamento elaborado durante a intermissão, realiza uma série de reciclagens a partir da autorredução, para transpor as manifestações do autoparadigma ultrapassado, seja ele religioso, materialista, belicista, entre outros, com a finalidade de vincar o neoejo intermissivo (Vieira, 2012).

Efeitos. Entre as repercussões da transição autoparadigmática, observa-se a ampliação da homeostase íntima e da autocoerência, identificação do ego intermissivo e desenvolvimento do raciocínio consciencial, voltado à compreensão da autevolução.

Inversão. A invéxis é a técnica de planejamento máximo da vida humana, desde a juventude, com o objetivo de otimizar a evolução pessoal e o cumprimento da programação existencial, evitando desvios e automimeses existenciais.

Autotransição. A transição autoparadigmática, refere-se à mudança do paradigma pessoal – o modo de ver e interpretar a realidade. Sob a ótica da Conscienciologia, é a passagem do paradigma intrafísico para o paradigma consciencial, ao considerar a multidimensionalidade, bioenergias, multiexistencialidade e a Cosmoética na vivência cotidiana.

Correlação. Há estreita relação entre a invéxis e a transição autoparadigmática. Primeiro, a invéxis acelera a transição autoparadigmática pois mexe na raiz da manifestação de modo precoce, confrontando os valores evolutivos do *Curso Intermissivo* (CI), com os regressismos mesológicos.

Invexibilidade. Sob perspectiva complementar, a invéxis fornece o método, enquanto a transição autoparadigmática expressa o conteúdo. A partir da técnica, o inversor obtém a ferramenta para

vivenciar o paradigma consciencial no dia a dia, contudo, é o processo intraconsciencial da transição autoparadigmática – por exemplo, a mudança de valores e neocognições que irá expressar a qualidade da invéxis (nível de invexibilidade).

Sustentação. A vivência da técnica da invéxis na dimensão intrafísica, auxilia na sustentação da transição autoparadigmática iniciada durante o *Curso Intermissoivo*. A lógica evolutiva *de ir no contrafluxo* (Colpo, 2025, p. 51) da vida humana ordinária, propõe ao inversor existencial questionar costumes e tradições da Socin, confrontar seus próprios valores e planejar os rumos da sua existência, tendo como objetivo a materialização dos compromissos assumidos durante a intermissão. Tal dinâmica repercute diretamente na reestruturação do modo de pensar e agir do inversor, compondo o núcleo intraconsciencial da própria transição autoparadigmática, um megadesafio (Vieira, 2007) a ser consolidado na atual ressonância.

II. SUSTENTAÇÃO DA TRANSIÇÃO AUTOPARADIGMÁTICA NA INVÉXIS

Definição. De acordo com Vieira (2007), o megadesafio do intermissivista é a condição de ultrapassagem das marcas evolutivas pessoais do próprio passado, se possível por meio de recursos e empreendimentos superiores aos apresentados pelos gigantes dos séculos, os sábios, os polímatas e os gênios da Sociedade Intrafísica (Socin) ainda patológica.

Megadesafio. A transição autoparadigmática configura-se enquanto tarefa central da ressonância e proéxis do intermissivista, por extrapolar reciclagens pontuais e exigir reestruturação do modo de pensar, decidir e agir. A técnica da invéxis, ao priorizar a proéxis desde a juventude, funciona aos moldes de estratégia evolutiva para a sustentação dessa transição, favorecendo a formação contínua de neocognições e o enfrentamento lúcido dos condicionamentos holobiográficos.

Elementos. A sustentação da transição autoparadigmática ao longo da vida humana não ocorre de modo espontâneo. Na invéxis, a reptação inversiva (Oliveira, 2023) em progressão de desafios componentes do *whole pack* invexológico (Colpo, 2018) expõe diferentes elementos capazes de favorecer esse processo, como por exemplo: voluntariado, docência, tenepes, independência financeira, duplismo evolutivo e liderança assistencial.

Recorte. Dentre tais componentes, compreende-se que a construção consciente de contextos evolutivos funciona como âncora de lucidez e manutenção do autoparadigma consciencial. Entre esses contextos, destacam-se: a autoconscientização evolutiva (eixo egocármico), as amizades intermissivas (eixo grupocármico) e a possibilidade de ampliar o atacadismo consciencial (eixo policármico), descritos a seguir, em ordem lógica:

a. Autoconscientização Evolutiva

Lucidez. Um dos elementos capazes de sustentar a transição autoparadigmática na invéxis é o aumento progressivo da lucidez pessoal, decorrente da dedicação ao desenvolvimento da programação existencial. A autoconscientização evolutiva implica o amadurecimento da própria autoconsciencialidade, entendida como o nível de autoconhecimento alcançado pela consciência a partir do discernimento mentalsomático, a hiperacuidade, a holomaturidade e da definição de prioridades evolutivas na vida intra ou extrafísica (Vieira, 2023).

Autopesquisa. A qualificação do autoconhecimento exige investimento sistemático em autopesquisa visando compreender com profundidade o próprio *modus essendi* e identificar as principais sínteses conscienciais (Lopes, 2019), tais como o megatrafar, o megatrafor e o materpensene pessoal.

Autoconsciencioterapia. Entre os recursos técnicos para o desenvolvimento da autoconscientização destaca-se o ciclo autoconsciencioterápico, composto pelas 4 etapas funcionais, *autoinvestigação-autodiagnóstico-autenfretamento-autossuperação*, possibilitando à consciência alcançar a con-

dição de terapeuta de si mesma ao promover a atenuação, remissão ou cura de distúrbios holossomáticos e de traços antievolutivos, aplicado conforme a vontade, determinação e aprofundamento pesquisístico (Estermann, 2023).

Recins. O investimento contínuo nas recins, por meio desse ciclo, permite à consciência reconhecer os próprios trafores e desenvolver estofo para superar trafares. Em diversas circunstâncias, observa-se o desvio proexológico do intermissivista associado ao arrefecimento da determinação no enfrentamento das próprias dificuldades, frequentemente sustentado por ganhos secundários aos quais a consciência resiste em renunciar.

Autorretrocognição. Observa-se, ainda, a correlação entre o avanço da autoconsciencialidade e a ampliação de autorretrocognições desassediadoras, as quais contribuem para esclarecer retrotraumas e compreender fatos pretéritos que influenciam contextos atuais.

Autolocalização. Por fim, a autolocalização no espaço-tempo evolutivo – incluindo a identificação de grupos de afinidade ou antagonismo – amplia a compreensão da própria trajetória. O investimento na autopesquisa, no desenvolvimento da tridotação consciencial, no contato com amparadores, na análise dos aportes recebidos e na estruturação do maxiplanejamento invexológico pessoal, somado à reflexão sobre variáveis da proéxis (como sexo biológico, mesologia da ressonância e família nuclear), fornece subsídios relevantes para sustentar a transição autoparadigmática.

b. Amizades Intermissivas

Grupalidade. A transição autoparadigmática constitui processo gradual, e não mudança abrupta. Nesse contexto, o fortalecimento de amizades sadias configura base estruturante para apoiar a transição autoparadigmática na invéxis. Embora a aplicação da técnica exija posicionamento intraconsciencial (processo individual), a força das amizades evolutivas (processo grupal) é capaz de catalisar recins e reforçar o senso de pertencimento e propósito na consecução da maxiproéxis grupal.

Voluntariado. O voluntariado configura ambiente favorável tanto para o desenvolvimento das amizades sadias quanto para a identificação de vínculos intermissivos, ao favorecer relações fundamentadas no trabalho interassistencial e na convergência de valores evolutivos. Sob essa ótica, a amizade de raiz intermissiva ultrapassa a dimensão meramente afetiva ou social, constituindo recurso de aceleração evolutiva. Diferentemente dos vínculos baseados em carência ou conveniência, tais relações estruturam-se na convergência de propósito e na responsabilidade compartilhada.

Glasnost. A *glasnost* (Daroit, 2014) nas relações – expressa no exercício maduro do *binômio admiração-discordância* – potencializa a aceleração das recins e contribui para a homeostase grupal, ao permitir confrontações Cosmoéticas sustentadas pelo entrosamento sadio.

Âncora. Quando produtivas, as amizades intermissivas favorecem a substituição de valores anacrônicos e tornam explícitas tendências pessoais passíveis de revisão. Em momentos críticos da vida intrafísica, funcionam como âncoras positivas, oferecendo encorajamento lúcido e contribuindo para a construção de memórias homeostáticas relevantes ao processo interassistencial.

Grupocarma. Importa considerar que *ninguém evolui sozinho*. A qualidade das relações estabelecidas ao longo da seriéxis guarda relação direta com o nível de recomposição grupocármica (Vieira, 2013, p. 626) alcançado, aspecto central à consecução do completismo existencial.

Amparo. Por fim, destaca-se a relevância da amizade com os amparadores extrafísicos, coadjuvantes da invéxis (Oliveira, 2021) e verdadeiros arrimos conscienciais, frequentemente anônimos, que inspiram, orientam e sustentam a trajetória proexológica do inversor.

c. *Atacadismo Consciencial*

Escala. O terceiro elemento de sustentação da transição autoparadigmática na invéxis consiste na ampliação do alcance interassistencial, caracterizada pela substituição do varejismo pelo atacadismo consciencial (Vieira, 1997, p. 35). Enquanto o varejismo tende à assistência pontual a uma consciência ou grupo específico, o atacadismo amplia o potencial interassistencial tarístico de modo polivalente e multifacetado.

Policarmalidade. A interassistência a um maior número de consciências é um princípio da invéxis (Moreno, 2020). A dedicação à tares nesta escala expande o horizonte de possibilidades do inversor, permitindo que, em uma mesma vida intrafísica, a depender de seu desempenho e autocoe-rência, a assistência extrapole o âmbito egocármico e grupocármico, alcançando patamares policármicos. Nessa perspectiva, torna-se possível atender, inclusive, membros de grupos evolutivos mais remotos vinculados à própria holobiografia.

Holobiografia. A transição autoparadigmática, analisada sob a ótica holobiográfica, explicita que a consciência mantém vínculos com múltiplos grupos ao longo da seriéxis. O aprofundamento da autoconscientização evolutiva e a qualificação dos relacionamentos não visam apenas ao equilíbrio intraconsciencial, mas à preparação para a interassistencialidade ampliada, sem acepção de pessoas. O intermissivista é desafiado a desenvolver estofo cosmoético e maturidade para assistir diferentes perfis conscienciais, sobrepassando afinidades, antagonismos ou histórico progresso.

Cosmovisão. O atacadismo consciencial, portanto, demanda ampliação da cosmovisão multi-dimensional e superação do especialismo restrito, favorecendo a passagem ao generalismo lúcido. Tal condição capacita a consciência a compreender, esclarecer e exemplificar múltiplas realidades, integrando diferentes contextos evolutivos sob perspectiva mais abrangente.

Prospectiva. Ao mesmo tempo em que projeta o futuro interassistencial, o inversor investe na própria qualificação para assistir grupos do passado, promovendo recomposições necessárias. Essa articulação entre prospectiva e retroassistência será aprofundada na seção seguinte, por meio do Diagrama de Transição Autoparadigmática.

Triade. A articulação entre a autoconscientização evolutiva (lucidez intraconsciencial), as amizades intermissivas (grupalidade sadia) e o atacadismo consciencial (ampliação interassistencial) cria ambiência favorável à sustentação da transição autoparadigmática ao longo da ressonância. Na invéxis, tais elementos funcionam de forma integrada, promovendo coerência entre valores, decisões e ações, condição indispensável para estar apto a cumprir, de modo lúcido e cosmoético, o *megadesafio do intermissivista*.

III. ESTUDO DE CASO: TRANSIÇÃO AUTOPARADIGMÁTICA NA INVÉXIS

Autopesquisa. O investimento técnico na autopesquisa é a base para o mapeamento dos holopenses e paradigmas pessoais. Quanto maior o conhecimento a respeito dos próprios traços, traços, matropenses, ideias inatas, afinidades, predileções, companhias intra e extrafísicas e características singulares do temperamento pessoal, somado ao conjunto de vivências parapsíquicas, mais informações o inversor terá à disposição para levantar hipóteses e estruturar sua transição autoparadigmática.

Planejamento. O acúmulo de experiências e informações a respeito de si mesmo possibilita a avaliação de tendências e a localização de possíveis paradigmas nos quais estamos ou já estivemos inseridos no passado. A partir dessa noção realista quanto à história pessoal, mais assertivo pode tornar-se o planejamento para o futuro, buscando definir o público-alvo interassistencial prioritário e os holopenses nos quais precisamos nos dedicar à recomposição.

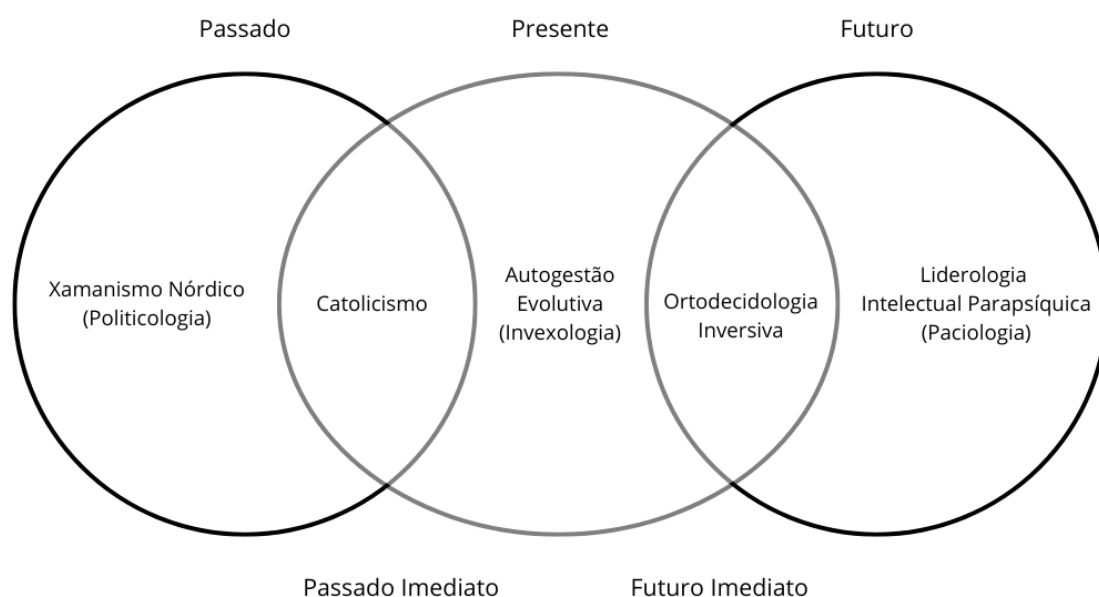
Viragem. Do ponto de vista pessoal, o ano de 2025 foi um marco para a autora em termos de investimento em recins, aprofundamento autopesquisístico e assunção de novos desafios proexológicos. Tal movimento de mudança ocasionou incentivo para o investimento na compreensão da transição autoparadigmática e da maneira pela qual a invéxis poderia auxiliar nesse processo.

Evolução. A lógica da transição autoparadigmática esclarece o processo gradual da evolução consciencial, em muitos casos, revelando incoerências entre os paradigmas manifestados por determinada consciência, as quais funcionam como indicadores de reciclagens ainda necessárias, a exemplo da conscin com resquícios do paradigma religioso que se dedica à vivência da invéxis, técnica antidogmática que promove a inortodoxia.

Etapas. De acordo com Zaslavsky *et al.* (2019a), a transição autoparadigmática é o processo contínuo de modificação e deslocamento entre sistemas de referências mentaissomáticos, cuja análise pode ser efetuada observando cinco tempos: paradigma passado, passado imediato, presente, futuro imediato e futuro.

Diagrama. Estes pesquisadores, apresentam técnica para representação visual do Diagrama de Transição Autoparadigmática (DTA), o qual, ao ser aplicado pela autora durante o curso Transição Autoparadigmática (2025)¹ resultou no diagrama representado pela figura 1.

Figura 1. Diagrama de Transição Autoparadigmática – Gabriela Pellenz



Construção. A estruturação do diagrama pessoal exige autoenfrentamento do próprio passado e posicionamento quanto à responsabilidade do futuro. O diagrama apresentado representa o nível de autocognição e maturidade que a autora conseguiu atingir até o momento a partir de experiências pessoais (ano-base 2025), sendo imprescindível a atualização conforme novos fatos e parafatos forneçam outros elementos de depuração intraconsciencial.

Análise. A seguir, será apresentado o detalhamento das etapas de transição autoparadigmática no contexto da autora, seguindo a sequência proposta pela técnica do Diagrama de Transição Autoparadigmática, na qual se identifica inicialmente o autoparadigma presente, em seguida o autoparadigma passado e, por fim, define-se o autoparadigma futuro.

a. *Análise do diagrama de transição autoparadigmática da autora*

Formulação do autoparadigma presente

Presente. A formulação do autoparadigma presente denominado enquanto *autogestão evolutiva* a partir da especialidade *Invexologia* surge em um contexto no qual os autoeforços estão direcionados a estruturar as bases da vida humana com foco na realização da programação existencial a partir da técnica da invéxis.

Interesses. Para se chegar a este termo, foram analisados os principais temas de pesquisa e/ou publicação, que representam o desenvolvimento de autonomia e autogestão, como por exemplo: saída da casa dos pais, autossustentabilidade financeira e invéxis, dedicação ao voluntariado e investimento em autopesquisa. Esse autoparadigma se diferencia dos referenciais antigos por priorizar decisões autoconscientes, o maxiplanejamento invexológico e alinhamento proexológico contínuo.

Formulação do autoparadigma passado imediato

Religiosidade. O passado imediato, representado no diagrama pelo *catolicismo*, expressa um período recente de transição paradigmática, no qual ocorre a substituição parcial de referenciais religiosos, pautados em valores morais e de devoção. Embora esse paradigma tenha favorecido o exercício de princípios éticos básicos e assistência a partir da tarefa da consolação, também contribuiu para o reforço de posturas dogmáticas e heterodirigidas.

Reciclagem. Tal fase evidencia o esforço consciencial de reorganização de valores, ao mesmo tempo em que explicita os limites evolutivos de sistemas baseados na heterodeterminação, característicos da fôrma holopensênica religiosa, preparando o terreno para a assunção de maior autonomia decisória e autogestão evolutiva no paradigma subsequente.

Formulação do autoparadigma passado

Misticismo. O paradigma passado identificado no diagrama refere-se ao contexto do *xamanismo nórdico*, associado à *Politicologia*, caracterizado pela liderança mística e ritualística, além do uso do parapsiquismo em contextos de poder e organização social. Esse paradigma evidencia traços relacionados à influência grupal, à condução de coletivos e ao manejo de forças simbólicas e energéticas, por exemplo, energia dos animais e elementos da natureza.

Limites. Embora tais elementos sejam pertinentes ao desenvolvimento histórico do parapsiquismo, apresenta limitações Cosmoéticas crassas, quando associadas à manutenção de estruturas hierárquicas rígidas e interesses belicistas. O reconhecimento desse paradigma permite compreender determinadas tendências atuais e aponta a necessidade de qualificação Cosmoética do exercício da liderança.

Formulação do autoparadigma futuro imediato

Antecipação. O futuro imediato, expresso pela *Ortodecidologia Inversiva*, representa a consolidação prática do paradigma presente por meio de decisões estratégicas voltadas à qualificação da interassistência. Nesse estágio, explicita-se a relevância da coerência entre valores e escolhas, de modo a sustentar a invéxis ao longo do tempo. A antecipação de decisões e a profilaxia de desvios proexológicos configuram elementos centrais desse período.

Direcionamento. A partir da observação de alguns fatos e parafatos ocorridos com a autora, nota-se ainda a identificação de público-alvo interassistencial mais específico dentro da especialidade *Invexologia*, que pode ser denominado enquanto *Ginoinvexologia*, indicando a hipótese de uma linha

de abertura para assistir mulheres inversoras ou conscins ginossomáticas com potencial para aplicar a técnica da invéxis.

Formulação do autoparadigma futuro

Liderança. O paradigma futuro projetado no diagrama corresponde à *liderança intelectual parapsíquica*, vinculada à *Paciologia*, especialidade dedicada aos estudos sobre paz. Tal etapa pressupõe maior domínio do parapsiquismo lúcido, ampliação do alcance assistencial e atuação prioritária na produção intelectual e na mediação de conflitos, visando à promoção da paz entre consciências e grupos. Esse horizonte evolutivo demanda estabilidade holossomática, autocoerência avançada e comprometimento contínuo com a interassistência.

Conexão. A *Politicologia* (passado) e a *Paciologia* (futuro) são especialidades que perpassam a linha do tempo da história pessoal da autora. A raiz parapsíquica, por hipótese, no contexto do xamanismo conecta-se à visão de futuro, voltada à liderança intelectual-parapsíquica de base Cosmoética.

Síntese. A análise do diagrama evidencia que a transição autoparadigmática não ocorre por ruptura abrupta, mas por deslocamentos graduais entre referenciais intraconscienciais, nos quais elementos do passado são ressignificados e integrados a novos patamares de lucidez. A invéxis, nesse contexto, atua como eixo organizador da evolução, favorecendo a continuidade da transição iniciada no *Curso Intermisso* e ampliando o potencial interassistencial da consciência ao longo da vida humana.

b. Análise da autopesquisa invexológica da autora

Contextualização. Com base na tríade apresentada na segunda seção (*autoconscientização evolutiva, amizades intermissivas e atacadismo consciencial*), desenvolve-se cotejo vivencial entre a autopesquisa invexológica da autora e o DTA pessoal apresentado anteriormente a fim de verificar a extensão prática deste trinômio.

Autoconscientização Evolutiva

Crise. A aplicação da invéxis provocou diversas crises de crescimento em minha intraconsciencialidade. Quando passei a me interessar pelas ideias da Conscienciologia, logo me afinizei com a ideia de priorizar a evolução e praticar a interassistência desde a juventude. Contudo, quando iniciei o voluntariado em Instituição Conscienciocêntrica (IC), manifestava elevada necessidade de validação e reconhecimento externo. Com frequência, recebia *feedbacks* sobre não conseguir identificar meus próprios traços conscienciais (trafores, trafares e trafais), e mesmo após alguns anos de dedicação ao voluntariado, apresentava baixo nível de autocognição.

Conflito. Tal situação me gerava profundo incômodo, sensação de incoerência e estagnação, por não conseguir aprofundar a vivência na técnica da invéxis. Percebi que uma parcela da superficialidade intraconsciencial que eu apresentava estava relacionada, além do *loc externo*, a autoconflitos que eu mantinha. Mesmo estando lúcida para as decisões mais assertivas a respeito da proéxis, eu sentia medo e tinha dificuldade de renunciar a alguns ganhos secundários.

Decisão. Foi quando a saturação desse contexto me fez decidir mudar. Passei a realizar autorreflexões mais profundas a respeito das dificuldades que eu enfrentava, fiz listas de prós e contras quanto à algumas decisões de destino, passei a valorizar mais minhas parapercepções e a levar mais a sério o tema da autonomia consciencial. Em várias ocasiões críticas percebia a presença de amparadores extrafísicos na função de parapreceptores, auxiliando no processo de reflexão e acalmia pessoal.

Aprofundamento. Além disso, passei a me dedicar de fato à autopesquisa. Procurei orientação especializada para me auxiliar na identificação de meu megatrafor, materpensene e megatrafar

e busquei a *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC), para enfrentar diversas irracionalidades que eu mantinha. Tudo isso sem despriorizar meus compromissos interassistenciais já assumidos (docência conscienciológica, responsabilidades administrativas no voluntariado, tenepes, epicentrismo e monitoria de cursos e eventos, entre outros). Inclusive, os contextos em que mais pude investir na minha autopesquisa, foram os momentos em que eu estava mais integrada ao trabalho da maxiproéxis grupal.

Expansão. Como efeito, pude perceber que a priorização evolutiva estimulada pela invéxis, somada ao meu esforço em superar autoparadigma retrógrado, auxiliou a aceleração de meu enfrentamento intraconsciencial. Passei a ter mais consciência de quem eu sou, meu parapsiquismo ficou mais aguçado e passei a vivenciar autorretrocoerções mais esclarecedoras. Além disso, vários novos traços conscienciais ficaram visíveis, dando subsídios para seguir com a ampliação de minha autoconscientização evolutiva.

Amizades Intermisivas

Convivência. Em nossa existência atual, no contexto de vida pós *Curso Intermisivo* (CI), as companhias evolutivas desempenham um papel muito relevante. Em geral, desde cedo, eu manifestava interesse em compreender as pessoas e isso me ajudou a fazer amizades. No convívio com meus amigos durante o período escolar, minha tendência sempre foi ser mais ouvinte e mediadora. Também tenho um perfil mais introvertido, o que me fez criar relativamente poucos laços de amizades mais íntimos, contudo, mais profundos e duradouros.

Percepção. Os vínculos de amizades que eu pude estabelecer, incluindo aqueles fora do contexto do voluntariado conscienciológico, me forneceram muitas informações importantes sobre minhas afinidades, antagonismos, formas de pensar e de me comportar. Depois que decidi iniciar a aplicação da invéxis, minha abordagem sobre as amizades ganhou uma nova perspectiva, pois fiquei mais atenta às interações interconscienciais e sobre a necessidade de manter vínculos mais sadios e produtivos, em geral, desenvolvidos a partir do trabalho em comum no voluntariado.

Conexão. A identificação das consciências com as quais temos vínculos intermisivos e a consolidação de amizades que perpassam o CI são um grande aporte para o inversor existencial. Na minha vivência, pude perceber que esse elemento teve um papel importante na transição autoparadigmática. As amizades intermisivas no contexto da invéxis, me trouxeram a noção de tendências antigas que eu precisava superar, sair do processo predominantemente egoísta, além da prática da interassistencialidade, estimulando a reflexão “*de qual forma eu posso amparar essa consciência?*”, ao mesmo tempo em que consigo identificar claramente os momentos cruciais nos quais fui assistida por esses mesmos amigos.

Harmonia. Também tenho notado que a harmonia na convivência entre as amizades intermisivas, amplia a parassegurança dos projetos proexológicos realizados em conjunto. Esse fator possibilita maior confluência de amparo extrafísico. Com base no que observo, o papel afetivo, somado ao estímulo parapsíquico e mentalsomático das amizades evolutivas, serve de base para catalisar a transição autoparadigmática.

Atacadismo Consciencial

Prioridade. A opção pela invéxis indica atacadismo consciencial em razão da priorização da proéxis desde o início da vida. A partir desta escolha evolutiva ocorre a ampliação dos horizontes interassistenciais do intermisivista.

Ampliação. Na minha experiência, ao comparar minha manifestação pessoal antes e depois de iniciar a aplicação da invéxis, posso observar indicadores que demonstram aumento significativo de

minha capacidade interassistencial. O fato de eu ter me predisposto a assumir responsabilidades no voluntariado, acelerou a recuperação de cons (unidades de lucidez) e as reciclagens intraconscienciais que, por sua vez, qualificaram a compreensão que eu tinha sobre a evolução e forneceram subsídios para eu praticar mais assistência a outras consciências.

Qualificação. O meu desenvolvimento no contexto da invéxis, exigiu que eu passasse a me dedicar mais ao desenvolvimento intelectual, ampliando meu repertório cognitivo. Além disso, enquanto um efeito natural da dedicação à vivência da técnica, precisei me atentar ao desenvolvimento lúcido do parapsiquismo, bem como ao uso adequado da comunicabilidade para fins assistenciais, mesmo, com frequência, sentindo desconforto em me expor.

Síntese. Vejo que os resultados obtidos no caminho percorrido até aqui, dificilmente seriam conquistados sem o auxílio de uma técnica capaz de organizar a vida humana com foco na proéxis. Com base nessas reflexões, mesmo ciente do longo caminho de desafios evolutivos ainda a ser trilhado, concluo que sem a base oferecida pela técnica da invéxis, possivelmente eu estaria com potencial interassistencial desperdiçado.

Conclusão. A partir da descrição de tais vivências, observa-se que a invéxis é variável importante na sustentação da transição autoparadigmática, ao promover condições para manifestação de maior lucidez intraconsciencial, qualificação das interações e ampliação do alcance interassistencial de modo antecipado. Tal observação reforça o raciocínio de que a técnica da invéxis pode acelerar a interiorização de neoparadigmas, potencializando a consecução da proéxis.

IV. TRANSIÇÃO AUTOPARADIGMÁTICA NA INVÉXIS: MEGADESAFIO INTERMISSIVO

Transição. A análise desenvolvida ao longo deste artigo evidencia que a transição autoparadigmática constitui processo central da evolução do intermissivista e é atualizada, de modo contínuo, por meio das escolhas, posturas e contextos assumidos ao longo da ressonância. Tal transição ocorre gradualmente entre sistemas de referência intraconscienciais, exigindo autorrevisão permanente, enfrentamento de heranças holobiográficas e qualificação Cosmoética na forma de pensar, decidir e agir.

Invéxis. A inversão existencial destaca-se enquanto técnica de sustentação da transição autoparadigmática, ao oferecer método estruturado capaz de alinhar valores intermissivos, planejamento existencial e práticas cotidianas, auxiliando ao modo de eixo organizador da autotransição, favorecendo a consolidação de novo autoparadigma e ampliando a coerência entre passado holobiográfico, presente intermissivo e futuro interassistencial.

Diagrama. O uso do Diagrama de Transição Autoparadigmática mostrou-se ferramenta relevante de autopesquisa, ao possibilitar o levantamento de hipóteses dos paradigmas vivenciados ao longo da holobiografia, a compreensão de suas influências atuais e a projeção consciente de horizontes evolutivos futuros.

Megadesafio. Por fim, conclui-se que a transição autoparadigmática, quando em convergência com a invéxis, configura verdadeiro megadesafio intermissivo, por exigir lucidez contínua e comprometimento de longo prazo. As amizades evolutivas, o atacadismo consciencial e a autoconscientização quanto à evolução constituem pilares fundamentais dessa sustentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Proexologia. Esta pesquisa partiu da hipótese de que a transição autoparadigmática atua como uma tarefa estruturante da programação existencial, configurando-se como uma diretriz de natureza intermissiva e um megadesafio central para o praticante da inversão existencial. O objetivo de estabelecer um cotejo temático e vivencial entre invéxis e autotransição foi alcançado, a partir da conexão de ambos os temas à saturação intraconsciencial.

Invexologia. Como síntese dos resultados, evidencia-se que a invéxis não apenas acelera a interiorização de neoparadigmas, mas fornece o método estruturado para sustentá-la. Essa sustentação contínua ocorre mediante a construção consciente de contextos evolutivos, pautados de forma indissociável no desenvolvimento da autoconscientização evolutiva, na qualificação das amizades intermissivas e na aplicação prática do atacadismo consciencial.

Autoparadigmologia. Como contribuição teórica e prática, o estudo avança ao integrar o Diagrama de Transição Autoparadigmática (DTA) à autopesquisa invexológica, demonstrando a utilidade desta ferramenta na identificação objetiva de matrizes holobiográficas ultrapassadas e na projeção de novos horizontes assistenciais. A pesquisa elucida que a técnica da invéxis funciona como um eixo organizador eficaz para a evolução. Ao promover alinhamento entre valores intermissivos e práticas cotidianas, o método oferece as condições necessárias para que o inversor ancore lucidez constante, sobreponha-se a heranças passadas e consolide o neoego evolutivo exigido para a consecução do completismo existencial.

NA RESSOMA DO INTERMISSIVISTA, A TRANSIÇÃO AUTOPARADIGMÁTICA CONSTITUI MEGADESAFIO CENTRAL, E A INVÉXIS, O MÉTODO LÚCIDO PARA SUSTENTAÇÃO COSMOÉTICA DESTE POSICIONAMENTO.

Questionologia. Você, inversor ou inversora, já mapeou os autoparadigmas que compõem sua história pessoal? Qual prospectiva de autoparadigma futuro você pretende construir a partir da invéxis?

NOTAS

^{1.} O *Curso Transição Autoparadigmática*, promovido pela Revista Interparadigmas, a Revista de Doutores da Conscienciologia, tem como objetivo apresentar e debater o processo de transição do paradigma convencional ao paradigma consciencial, sob enfoque científico e intraconsciencial. A edição referenciada neste trabalho foi realizada em agosto de 2025, na cidade de Foz do Iguaçu/PR.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Colpo**, Filipe; *Técnica da Invéxis*; Coleção Teáticas da Conscienciologia; Série Técnicas; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Epígrafe Editora; Foz do Iguaçu, PR; 2025. Página 51.

02. **Idem**; *Whole Pack Invexológico* (N. 4.546; 16.07.2018); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 34.298 a 34.304; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 18.04.2026; 09h59.

03. **Daroit**, Meracilde; *Glasnost Interassistencial Cosmoética*; Artigo; II Jornada Internacional de Conscienciometrologia; Foz do Iguaçu, PR; 04-06.07.14; *Glasnost*; Revista; Anuário; Vol. 1; N. 1; S. L.; Junho, 2014; páginas 97 a 104.

04. **Estermann**, Regina; *Ciclo Autoconsciencioterápico* (N. 4.959; 02.09.2019); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscien-

ciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 8.640 a 8.645; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 02.03.2026; 20h52.

05. **Kuhn, Thomas.** *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2013. Páginas 23 e 187.

06. **Lopes, Tatiana;** *Síntese da Autoconsciência* (N. 5.017; 30.10.2019); Verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 31.243 a 31.249; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 18.04.2026; 14h20.

07. **Moreno, Igor;** *Princípio da Invexologia* (N. 5.269; 08.07.2020); Verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 27.097 a 27.104; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 18.04.2026; 14h07.

08. **Oliveira, Felipe;** *Coadjuvante da Invéxis* (N. 5.640; 14.07.2021); Verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 8.962 a 8.967; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 18.04.2026; 14h01.

09. **Idem;** *Repto Inversivo* (N. 6.253; 19.03.2023); Verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 29.077 a 29.081; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 18.04.2026; 10h36.

10. **Vieira, Waldo;** *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 *E-mails*; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.

11. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 626.

12. **Idem;** *Autoconsciencialidade* (N. 293; 21.07.2006); Verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 3.952 a 3.955; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 02.03.2026; 20h32.

13. **Idem;** *Fôrma Holopensênica* (N. 27; 11.09.2005); Verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica*

(ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 16.852 a 16.855; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 18.04.2026; 09h45.

14. **Idem**; *Megadesafio do Intermisivista* (N. 556; 30.05.2007); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 22.268 a 22.271; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 15.12.2025; 23h39.

15. **Idem**; *Neogo* (N. 2.195; 01.02.2012); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 23.481 a 23.485; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 18.04.2026; 09h42.

16. **Zaslavsky**, Alexandre; *Autoparadigma* (N. 4.918; 23.07.2019b); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.222 a 5.227; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 15.12.2025; 23h37.

17. **Zaslavsky**, Alexandre; *et al.*; *Diagrama de Transição Autoparadigmática*; Artigo; *Interparadigmas*; Revista; Anuário; Vol. 7; N. 7; Foz do Iguaçu, PR; 2019a; páginas 85 a 132; ed. bilingue (ing. e port.).

SEÇÃO: MEGADESAFIOS FUNDAMENTAIS

CRESCENDO OLHAR DE FRATERNIDADE-MEGAFRATERNIDADE
ENQUANTO MEGADESAFIO DO INTERMISSIVISTACRESCENDO OF THE FRATERNITY-MEGAFRATERNITY PERSPECTIVE AS AN INTERMISSIVIST
MEGACHALLENGECRESCENDO DE LA MIRADA DE FRATERNIDAD-MEGAFRATERNIDAD EN CUANTO MEGADESAFÍO DEL
INTERMISIVISTA

Muriel Gracelli*



* Natural de São Paulo, SP. Reside em Foz do Iguaçu (PR). 36 anos. Graduada em Fisioterapia. Fisioterapeuta e massoterapeuta. Voluntária da *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS.

muriel.gracelli@yahoo.com.br

Palavras-chave

Invéxis;
Conscienciofilia;
Interassistencialidade;
Maxiproéxis grupal;
Desafio.

Resumo. A interassistencialidade qualificada demanda compreensão do funcionamento das consciências e ampliação da autocognição evolutiva. Neste contexto, o presente artigo objetiva analisar a teática do olhar de fraternidade na vivência da autora enquanto conscin inversora. A metodologia baseia-se na análise teática de experiências pessoais, considerando o contexto de formação religiosa, o desenvolvimento de traços e a aplicação dos princípios da invéxis ao longo da trajetória evolutiva. Os resultados indicam que o olhar de fraternidade pode atuar como megatraço facilitador das interações interconscienciais, favorecendo vínculos assistenciais e predisposição à assistência. Evidenciou-se a necessidade de desenvolver maior compreensão do funcionamento das demais consciências, bem como habilidades de abordagem interassistencial. Conclui-se que a teática invexológica, associada à prática da tenepes e à ampliação da lucidez multidimensional, pode qualificar a interassistência e fortalecer a contribuição para a maxiproéxis grupal.

Keywords

Invexis;
Conscienciofilia;
Interassistentiality;
Group maxiproexis;
Challenge.

Abstract. Qualified interassistance requires understanding how consciousnesses function and the expansion of evolutionary self-cognition. In this context, the present article aims to analyze the view of fraternity theorice in the author's experience as an existential inverter conscin. The methodology is based on the theoretical analysis of personal experiences, considering the context of religious upbringing, the development of strongtraits, and the application of the principles of invexis throughout the evolutionary trajectory. The results indicate that a view of fraternity may function as a megastrongtrait that facilitates interconscious interactions, favoring assistential bonds and a predisposition toward assistance. The need to develop a greater understanding of how other consciousnesses operate, as well as interassistential approach skills, became evident. It is concluded that invexological theorice, associated with the penta practice and the multidimensional lucidity expansion, can qualify interassistance and strengthen one's contribution to the group maxiproexis.

Palabras clave

Invexología;
Concienciofilia;
Interasistencia;
Maxiproexis grupal;
Desafío.

Resumen. La interasistencia cualificada exige la comprensión del funcionamiento de las consciencias y la expansión del autoconocimiento evolutivo. En este contexto, este artículo analiza la teoría y práctica de la mirada fraterna en la experiencia de la autora como conciencia aplicante de la inversión existencial. La metodología se basa en el análisis temático de experiencias personales, considerando el contexto de la formación religiosa, el desarrollo de rasgos fuerza y la aplicación de los principios de la invexología a lo largo de la trayectoria evolutiva. Los resultados indican que la mirada fraterna puede actuar como un mega rasgo fuerza que facilita las interacciones interconscienciales, favoreciendo los vínculos de asistencia y la predisposición a ayudar. Se evidenció la necesidad de desarrollar una mayor comprensión del funcionamiento de otras conciencias, así como habilidades para el acercamiento a la interasistencia. Se concluye que la práctica invexológica, asociada a la práctica de tenepes y la expansión de la lucidez multidimensional, puede cualificar la interasistencia y fortalecer la contribución a la maxiproexis grupal.

INTRODUÇÃO

Desafio. O megadesafio do intermissivista é a “condição de ultrapassagem das marcas evolutivas pessoais do próprio passado, se possível por meio de recursos e empreendimentos superiores aos apresentados pelos gigantes dos séculos, os sábios, os polímatas e os gênios da Sociedade Intrafísica (Socin) ainda patológica” (Vieira, 2007).

Contexto. A aplicação da invéxis visa à dinamização da própria evolução, sendo necessária para tal o uso dos atributos pessoais com inteligência evolutiva. No contexto da maxiproéxis grupal, cabe ao intermissivista identificar desafios e oportunidades para o desenvolvimento do *Crescendo Olhar de Fraternidade-Megafraternidade*, fundamentado no ato de encarar o outro de modo fraterno ou afetuoso (Vieira, 2009).

Motivação. A presente pesquisa foi motivada pelo interesse da autora em aprofundar a compreensão da fraternidade e compartilhar experiências relacionadas ao tema, visando à ampliação da amparabilidade e à qualificação da interassistência. Inicialmente, a investigação teve como foco a conscienciofilia; contudo, constatou-se a existência de apenas dois verbetes publicados sobre o assunto — *Conscienciofilia* (Vieira, 2005) e *Sinergismo Medicina-Conscienciofilia* (Espósito, 2009) — além de uma lacuna teórica relacionada à dimensão afetivo-evolutiva do conceito. Diante desse cenário, a autora optou por concentrar a pesquisa no desenvolvimento do *crescendo olhar de Fraternidade-Megafraternidade* como recurso conceitual, sem desconsiderar a necessidade de aprofundar futuramente os estudos sobre a conscienciofilia e suas interfaces com a megafraternidade.

Objetivo. Este artigo visa analisar a prática do olhar de fraternidade na vivência da autora enquanto conscin inversora, destacando a importância de compreender o funcionamento das outras consciências e de treinar habilidades interconscienciais para qualificar a interassistência rumo ao megafraternismo.

Relevância. A abordagem invexológica evidencia possibilidades do intermissivista fraterno equilibrar a tendência natural de apreciar as consciências com a necessidade de profissionalizar a assistencialidade pessoal, qualificando sua atuação de modo mais lúcido, aprofundado e cosmoético. Tal qualificação favorece o fortalecimento dos vínculos interconscienciais e amplia a compreensão acerca das formas de contribuir para a auto e a heteroevolução. Considerando a relevância deste olhar de benignidade no contexto da inversão assistencial, destaca-se a pertinência de aprofundar essa temática, cuja produção científica ainda é escassa.

Metodologia. O método da pesquisa combina referenciais teóricos conscienciológicos e registros sobre vivências pessoais, desde a infância até o momento evolutivo atual, no contexto da fraternidade.

Estrutura. O artigo está estruturado em 5 seções: I. *Crescendo Olhar de Fraternidade-Megafraternidade*. II. Breve Contextualização Histórica do Desenvolvimento do *Crescendo Olhar de Fraternidade-Megafraternidade* no Âmbito Religioso. III. Casuística. IV. *Crescendo Olhar de Fraternidade-Megafraternidade* e Inversão Existencial. e V. Considerações finais.

I. CRESCENDO OLHAR DE FRATERNIDADE-MEGAFRATERNIDADE

Definição. O *Crescendo Olhar de Fraternidade-Megafraternidade* é o processo evolutivo de ampliação da afetividade interconscional, no qual a consciência lúcida passa da pré-disposição à intercompreensão e à interassistencialidade para a vivência expressa do sentimento elevado resultante do alinhamento às leis paradireitológicas, favorecendo a ampliação da amparabilidade pessoal e da assistência universalista.

Etimologia. O vocábulo *olhar* deriva do idioma Latim Vulgar, *adocular*, composto de *ad*, “direção para algum lugar ou objeto”, e *ocular*, “dar vista; esclarecer”. Surgiu no Século XIII. A pa-

lavra *fraternidade* provém do idioma Latim, *fraternitas*, “parentesco entre irmãos; fraternidade”. Apareceu no Século XV. O elemento de composição *mega* deriva do idioma Grego, *mégas*, *megale*, “grande; grandemente; muito”. Surgiu, na Linguagem Científica Internacional, no Século XIX.

Sinonímia. 1. *Crescendo olhar da assistencialidade-interassistência incondicional*. 2. *Crescendo olhar de empatia-autabnegação Cosmoética*. 3. Desenvolvimento da maxiafetividade. 4. Desenvolvimento do amor incondicional.

Antonímia. 1. *Crescendo olhar de hostilidade-assedialidade interconsciencial*. 2. Olhar de antagonismo-insensibilidade. 3. *Crescendo olhar de antipatia-antifraternidade*. 4. *Crescendo olhar de arrogância-malignidade*. 5. *Crescendo olhar de desprezo-subestimação*. 6. *Crescendo olhar de inveja-antiassistencialidade*. 7. *Crescendo olhar de pseudofraternidade-malevolência*. 8. Estagnação da interassistencialidade pessoal. 9. Estagnação da amparabilidade pessoal.

Fraternologia. O olhar de fraternidade é, de acordo com Vieira (2009, p. 23.925):

o ato ou efeito de dirigir os olhos para alguém, contemplando, encarando ou examinando a pessoa atentamente, de modo fraterno ou afetuoso, predispondo-se à intercompreensão ou à interassistencialidade.

Megafraternologia. A megafraternidade, segundo Roque (2023, p. 22.353):

é o sentimento elevado traduzido pelo ajuste da consciência lúcida às leis paradireitológicas, conduzindo à afetividade teática harmoniosa entre todos os princípios conscienciais, fundamentada na partilha do amor próprio com o Cosmos, no Universalismo e na Autocosmoeticologia.

Coletividade. Quando a pessoa desloca o foco excessivo em si mesma e prioriza o processo coletivo, atuando de maneira assistencial sem expectativa de reconhecimento ou retribuição, favorece a transformação do egoísmo em altruísmo, manifestando indícios iniciais do desenvolvimento do senso de megafraternidade (Roque, 2023).

Paradigma. A fraternidade refere-se à ideia de que cada consciência é irmã uma da outra, buscando a convivência harmoniosa, por meio da superação da competitividade e eliminação dos conflitos interconscienciais (Silva, 2018). De acordo com Silva (2018), a Conscienciologia amplia essa perspectiva ao compartilhar o conceito de família consciencial, que abrange o convívio de múltiplas existências entre as consciências.

Evoluciofilia. *Lato sensu*, o termo família consciencial refere-se a todas as conscins e consciexes com as quais já convivemos em vidas pretéritas, independentemente de interações mais sadias ou patológicas. *Stricto sensu*, o conceito é compreendido no âmbito da interassistencialidade. Nessa perspectiva, a família consciencial refere-se, segundo Martins (2014):

a união de consciências, conscins e consciexes, interrelacionadas não por laços grupocármicos compulsórios mas, de acordo com a inteligência evolutiva (IE), com o propósito de evoluir em harmonia, através da tarefa do esclarecimento, Cosmoética, impactante e interassistencial.

Multidimensionalidade. O processo de aceleração evolutiva integra o exercício da interassistência no contexto da família consciencial considerando as múltiplas dimensões. Priorizar o parapsiquismo lúcido interassistencial no dia a dia relaciona-se ao interesse genuíno em aprimorar a autocognição acerca da realidade consciencial singular. O exercício da atenção paraperceptiva durante os afazeres diuturnos amplia o entendimento pessoal sobre o processo evolutivo individual e grupal.

Individualidade. Embora a evolução ocorra de maneira individual, o convívio interconsciencial é indispensável. As pessoas funcionam como espelhos umas das outras, evidenciando reciclagens intraconscienciais (recins) necessárias ao desenvolvimento da interassistencialidade pessoal.

Teática. A pensenização negativa direcionada a outras consciências inviabiliza, ainda que temporariamente, a vivência da interassistencialidade. A fofoca exemplifica essa condição, pois geral-

mente envolve julgamentos superficiais sobre o outro, construídos apenas a partir da própria perspectiva, sem consideração dos fatos, das reais intenções da consciência, nem da sua trajetória, dos seus trafores, trafares e trafais.

Compreensibilidade. Nesse contexto, valorizar as consciências de modo holossomático torna-se fundamental para a teática do *crescendo olhar de fraternidade-megafraternidade*. Pela lógica evolutiva, o elevado nível de megafraternidade atribuído ao Evoluciólogo sugere a predominância de pensenes assistenciais e intercompreensivos em relação às consciências, em detrimento da sustentação de pensenes negativos.

Profundidade. Observar as consciências ao redor, considerando a manifestação holossomática e o contexto multidimensional inerente às suas vivências, possibilita maior aprofundamento das interações cotidianas e, conseqüentemente, maior compreensão da intra e da extraconsciencialidade.

Intercompreensão. Faz-se necessário o abertismo consciencial para o entendimento dos desafios existenciais presentes nas interações intra e extrafísicas, vivenciados por consciências com diferentes trajetórias multiexistenciais, cognições e interpretações da realidade.

Assistência. Nesse contexto, a Conscienciologia favorece a ampliação da autocognição sobre o desenvolvimento evolutivo dos indivíduos, a partir do *crescendo da teática interassistencial*.

Origem. Parte-se da hipótese de que o olhar da fraternidade impulsionou nas consciências o interesse evolutivo interassistencial de modo progressivo. Ao observar a história da Humanidade é possível inferir em quais contextos tal condição apresentou seu desenvolvimento inicial, ainda de modo esboçante, rumo ao maxifraternismo.

Vínculo. A vivência do sectarismo, no qual os indivíduos priorizam a proteção do próprio grupo, favorece o estabelecimento de laços interconscienciais iniciais. Com o passar do tempo, novas vivências em distintos contextos existenciais possibilitam o desenvolvimento de atributos capazes de ampliar o nível de fraternidade.

Mesologia. A consciência pode ter desenvolvido, ao longo da seriexialidade, nos contextos artístico, militar, monárquico, aristocrático e / ou religioso, atributos que, quando utilizados com Cosmoética na atual existência, favorecem o desenvolvimento do olhar de benignidade pessoal.

Aceitação. A autaceitação incondicional é imprescindível à ampliação do fraternismo pessoal rumo ao maxifraternismo, pois de acordo com Rodrigues (2023) envolve o aprendizado do acolhimento e da aceitação, com holomaturidade, do próprio status autevolutivo e dos traços intraconscienciais manifestos, sem, contudo, acomodar-se a essa condição. Tal aprendizado tende a refletir-se simultaneamente na relação com outras consciências, afins ou divergentes, por meio do respeito ao nível evolutivo, às escolhas pessoais, às potencialidades e aos limites assistenciais de cada indivíduo.

Atributologia. A palavra “atributo” refere-se à capacidade, faculdade, qualidade, propriedade ou potencialidade, de caráter neutro das consciências, componente do conjunto pessoal da consciencialidade, da lucidez, da acuidade ou percuciência (Vieira, 2006), desenvolvidas ao longo de múltiplas existências.

Descrição. De acordo com a *Apostila Teáticas Interassistenciais* (2023) a condição atributológica da consciência possui essência evolutiva. Entretanto, a maneira como esses atributos se expressam depende do uso do livre-arbítrio, podendo manifestar-se de modo homeostático ou nosográfico ao longo da trajetória evolutiva. O atributo ainda não manifesto constitui o potencial consciencial, presente no microuniverso da consciência. Todo traço está vinculado a algum atributo que o sustenta. Considerando que a natureza do atributológica é essencialmente homeostática, mesmo traços considerados fardos — ainda que antigos — podem ser reciclados e transformados em traços-força ao longo do processo evolutivo.

Exemplificação. Em determinada existência, a vivência em contexto religioso pode ter favorecido o desenvolvimento da benignidade, expressa, por exemplo, em ações de proteção e cuidado aos

integrantes do próprio grupo. Na vida atual, o desafio evolutivo consiste em ampliar a abrangência e a qualificação dessa manifestação, direcionando-a à assistência Cosmoética e universalista.

Questionamento. Nesse contexto, cabe refletir: como utilizo a benignidade nesta vida? Minhas ações assistenciais promovem autonomia, discernimento e liberdade consciencial ou ainda estão associadas à busca de benefícios pessoais, reconhecimento ou recompensas futuras? O crescendo evolutivo desse traço ocorre quando a assistência deixa de ser um meio para obtenção de vantagens e passa a constituir instrumento de evolução conjunta, permitindo gradativamente a vivência da mega-fraternidade.

II. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO DESENVOLVIMENTO DO CRESCENDO OLHAR DE FRATERNIDADE-MEGAFRATERNIDADE NO ÂMBITO RELIGIOSO

Trajetória. Neste artigo, a autora priorizou o contexto religioso em função da maior relação com a casuística pessoal, embora reconheça a proximidade com o contexto artístico no percurso evolutivo. Optou-se, contudo, por um único foco analítico, visando à objetividade e profundidade da abordagem.

Contextualização. Historicamente, as religiões estruturaram-se em contextos socioculturais específicos, organizando rituais, liturgias e sistemas simbólicos (Ferraro, 2010, p. 21) que favoreceram a coesão grupal. Nesse cenário, o desenvolvimento inicial do olhar fraterno pode ser identificado na formação de vínculos interconscienciais e na organização de práticas assistenciais coletivas, voltadas prioritariamente aos membros do próprio grupo, as quais contribuíram para a consolidação de relações de pertencimento e cooperação entre as consciências.

Dogmatismo. Conforme analisa Ferraro (2010, p. 49-62), ao examinar movimentos da Igreja Católica, observa-se a constituição de núcleos dogmáticos voltados à manutenção institucional, concomitantemente a tentativas de ruptura com a centralização ideológica. Tais dinâmicas evidenciam, por um lado, o fortalecimento dos laços interconscienciais e, por outro, limitações impostas pelo dogmatismo à ampliação da autolucidez e da autonomia consciencial, aspectos diretamente relacionados aos atributos da assistência, do poder e da inteligência, anteriormente sistematizados na Tabela 1.

Paradigma. Nesse estágio, observa-se o desenvolvimento embrionário da força presencial e da assistencialidade, porém com predomínio da crença como parâmetro interpretativo das vivências, o que restringe a manifestação Cosmoética desses atributos.

Dogmatização. A institucionalização religiosa, ao mesmo tempo em que incentiva a assistência grupal, também favorece distorções no uso de atributos conscienciais. Fernandes (2006, p. 33), ex-membro do *Opus Dei* por 15 anos, descreve, a partir de relatos pessoais e de outros ex-adscritos, mazelas institucionais decorrentes da centralização do poder consciencial em detrimento das “supostas intenções assistenciais”.

Exclusão. Segundo o mesmo autor, o membro é condicionado, desde a juventude, à crença de que sua vocação é divina e irrevogável, sendo o desligamento interpretado como traição, o que resulta em práticas de exclusão, desvalorização e silenciamento (Fernandes, 2006, p.181). Tais condutas ilustram aplicações antiCosmoéticas dos atributos da assistência, do poder e da força presencial.

Limitação. De acordo com Luz (2011, p. 33), duas características são comuns às tradições religiosas: a) a admissão da dimensão espiritual, geralmente associada ao destino pós-morte e b) a crença como filtro interpretativo e parâmetro das vivências espirituais. Nesse contexto, a consciência tende a interromper o procedimento investigativo para estabelecer a crença como explicação final, limitando o desenvolvimento da inteligência e da autocientificidade.

Barreiras. Tal dinâmica evidencia que, embora o contexto religioso tenha influenciado o desenvolvimento inicial do olhar de fraternidade por meio da convivência e da assistência grupal, tam-

bém instaurou entraves evolutivos associados à heteronomia e à restrição da autonomia consciencial, aspectos que fundamentam a análise comparativa.

Recorte. Considerando a vivência da autora, o enfoque deste artigo recai sobre o contexto religioso, caracterizado, entre outros aspectos, pela intensidade das interações interconscienciais e pelo potencial de desenvolvimento, distorcido ou não, de atributos relacionados ao *crescendo olhar de fraternidade-megafraternidade*. Dessa maneira, analisam-se, na Tabela 1, os atributos desenvolvidos nessas circunstâncias e as possíveis aplicações Cosmoéticas e anticosmoéticas.

Tabela 1 – Atributos desenvolvidos no contexto religioso e suas aplicações Cosmoéticas e anticosmoéticas relacionadas ao *crescendo olhar de fraternidade-megafraternidade*

N.	Atributo	Aplicação Cosmoética (Trafor)	Aplicação anticosmoética (Trafar)	Trafor faltante (Trafal)
1.	Assistencialidade	<i>Crescendo tacon-ares</i> , visando o esclarecimento e contribuição efetiva para a resolução dos desafios intraconscienciais (tacon Cosmoética e ares)	Realizada para agradar ou fazer média, sem esclarecimento ou eliminação do problema (tacon anticosmoética)	Interdependência
2.	Autopensividade	Autorresponsabilização evolutiva e autoconfiança	Autoculpa e autodepreciação (autoflagelação).	Autaceitação consciencial
3.	Força Presencial	Sustentação energética fraterna e acolhedora, favorecedora da interassistência lúcida e da confiança interconsciencial	Intimidação, imposição ou manutenção de hierarquias	Respeito consciencial
4.	Intelecção	Conceituação da realidade fundamentada em neocognições evolutivas e omniquestionamento cosmoético	Conceituação dogmática e estagnadora da realidade	Autocientificidade
5.	Poder	Conduta fraterna de amparo ao processo evolutivo consciencial, respeitando o limite do assistido e do assistente	Defesa de interesses egocêntricos, por meio da manipulação	Autopoder cosmoético
6.	Parapsiquismo	Paraperceptibilidade lúcida interassistencial, a partir do contato direto com o amparo extrafísico	Vivência da paraperceptibilidade mística, com incentivo à gurulatria	Amparofilia; Autocogniciofilia; Evoluciofilia

III. CASUÍSTICA

Vivência. Após a apresentação dos fundamentos teóricos do intermissivista fraterno, são descritas experiências da autora nas quais o *crescendo olhar de fraternidade-megafraternidade* pode ser observado na prática, a partir de vivências interassistenciais enquanto conscin inversora.

Trafor. A autora reconheceu o megatrafor pessoal da fraternidade, desde a infância, durante sua participação no curso *Recin 2*, ministrado na *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS) (Ano-base: 2024). Nesse contexto, apresenta facilidade de gostar e valorizar multidimensionalmente toda e qualquer consciência, sem necessidade de reciprocidade ou benefício direto.

Apreço. Não é necessário conhecer profundamente a trajetória do outro para nutrir afeto positivo. A autora percebe que todas as consciências possuem valor, importância, habilidades e conteúdos intraconscienciais ricos, dos quais é possível aprender. Esse reconhecimento amplia a compreensão e fortalece o vínculo interassistencial.

Diversidade. Observou-se a facilidade de gostar tanto de pessoas parecidas consigo quanto de pessoas totalmente diferentes. As diferenças despertam curiosidade e interesse pelo aprendizado, permitindo observar novas realidades e obter neoaprendizados.

Paraperceptibilidade. O parapsiquismo pessoal favorece a atuação do megatrafor, permitindo observar e interagir com o holossoma das consciências, indo além da aparência superficial, e mantendo apreciação mesmo diante de antipatia ou menor reciprocidade do outro.

Tenepes. Na infância e juventude, havia ansiedade em assistir inúmeras consciências simultaneamente. No contexto da invéxis, o início da tenepes, aos 26 anos, auxiliou a autora na priorização assistencial, respeitando o ritmo pessoal e a sustentabilidade energética de sua atuação.

Dessomática. Embora o olhar de fraternidade seja relevante para qualquer tipo de assistência, no contexto da especialidade proexológica pessoal — Dessomática — este megatrafor é indispensável. Toda e qualquer consciência dessoma deve ser assistida, exigindo ampliação da capacidade da autora em aplicar assistência integral e lúcida.

Desafio. Destaca-se, enquanto desafio, cultivar vínculos considerando o funcionamento das outras consciências. Embora a autora perceba que o olhar de fraternidade funcione como ponte natural com os demais, compreende que atuar como amparadora dentro da maxiproéxis grupal exige ir além da tendência pessoal de apreciar e respeitar.

Autabnegação. Recomenda-se à conscin inversora a teática do primeiro discernimento, caracterizada pela colocação do próprio ego em plano secundário e pela priorização da interassistencialidade direta às consciências, sem influências materialistas, religiosas, sectárias ou místicas (Vieira, 2010).

Interassistencialidade. A partir dessa postura, torna-se possível aprofundar a compreensão do funcionamento de cada consciência e desenvolver habilidades de abordagem interconsciencial, ajustando posturas e estratégias de modo cosmoético. A assistência qualifica-se mesmo diante da ausência de reciprocidade ou afinidade por parte do assistido, favorecendo a vivência do *Crescendo Assistencialismo–Tares*.

Rememoração. No contexto religioso, destaca-se experiência significativa vivenciada no âmbito profissional por esta autora (ano-base: 2018), durante a elaboração de artigo científico acerca de intervenção multiprofissional em saúde da pessoa idosa. Por hipótese, nesse período, experienciou retrocognição associada ao holopensene religioso, em interação com voluntário da Conscienciologia com o qual não mantinha convivência prévia. A parapercepção caracterizou-se pela identificação de proximidade interconsciencial e pela percepção de elevado nível de assistencialidade e benignidade vinculadas, predominantemente, ao contexto religioso cristão.

Serixologia. Outras vivências parapsíquicas e retrocognitivas relacionadas a diferentes expressões do campo religioso reforçaram a hipótese de vínculo serixiológico com ambientes marcados pela assistência grupal.

Contraponto. Em 2024, a autora vivenciou projeção semiconsciente na qual amparador extrafísico comunicou a existência de histórico pessoal associado à atuação científica recorrente, ampliando a compreensão sobre a diversidade de contextos evolutivos vinculados ao desenvolvimento consciencial.

Renovação. A partir desse contraponto, infere-se que, embora a assistência permeie distintos ambientes, é no desenvolvimento da autocientificidade que a tarefa do esclarecimento (tares), enquanto modalidade assistencial mais avançada e de alcance atacadista, encontra condições mais favoráveis à manifestação Cosmoética.

Interparadigma. A ampliação da autocientificidade possibilita a transição do paradigma dogmático para o científico, promovendo a mudança interparadigmática proposta pela Conscienciologia. Nesse processo, a consciência passa a integrar vivências assistenciais, anteriormente ancoradas na crença, à postura investigativa, crítica e autônoma.

Conscienciologia. O pesquisador conscienciólogo, ao considerar a multidimensionalidade como variável inerente à realidade, reconhece a interação contínua entre as dimensões intra e extrafísica, bem como a influência dessas na evolução da consciência. Tal deslocamento paradigmático favorece a qualificação da assistência, priorizando a tares fundamentada na pesquisa consciencial, na autocognição e na Cosmoética aplicada.

Tares. No contexto da interassistencialidade, o início da aplicação da tenepes, aos 26 anos de idade, assume relevância nos neoaprendizados e nos empreendimentos da autora na condição de intermissivista. Trata-se de tarefa energética assistencial contraposta ao assistencialismo, possivelmente vivenciado em retrovidas. Nesse sentido, a aplicação da invéxis favoreceu o início do desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial lúcido desde a juventude, constituindo importante marco de ampliação interassistencial.

IV. CRESCENDO OLHAR DE FRATERNIDADE-MEGAFRATERNIDADE E INVERSÃO EXISTENCIAL

Definição. A técnica da inversão existencial é, segundo Paskulin (2019, p. 32.138):

o planejamento técnico máximo da vida intrafísica, fundamentado na Conscienciologia, aplicado pela conscin, homem ou mulher, desde a juventude, com autodedicação consciente à realização da proéxis, visando à dinamização autevolutive, o exercício precoce da Assistenciologia e o compléxis.

Evoluciologia. De acordo com Vieira (2005), o interesse e a valorização das consciências de modo multidimensional, constituem condição favorável à realização de ajustes profundos na vida da conscin. Tais mudanças, no contexto da aplicação da invéxis relacionam-se à ampliação da autolucidez frente ao processo evolutivo pessoal e das demais consciências. Ao priorizar o entendimento das consciências, inclusive da própria, a conscin amplia a capacidade de reconhecer seus trafores, trafares, trafais, vínculos interconscienciais e desafios evolutivos, o que favorece realinhamentos de escolhas Cosmoéticas, posturas e prioridades existenciais desde a juventude.

Compléxis. Esses ajustes contribuem diretamente para a consecução da proéxis, visto o olhar fraterno facilitar a recuperação de cons quanto aos compromissos interassistenciais assumidos e planejados em detalhes no *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático pela conscin inversora. Essa rememoração permite acessar as metas evolutivas, tarefas assistenciais, grupos de convívio e desafios prioritários do intermissivista.

Intermissivo. Dessa maneira, ao desenvolver o *crescendo olhar de fraternidade-megafraternidade*, a conscin amplia a afinidade com o holopensene interassistencial do CI, favorecendo retrocognições, aceleração evolutiva e maior fidelidade às diretrizes originalmente planejadas antes da ressonância.

Assistência. O exercício da interassistência precoce e sua depuração no decorrer da existência é a base da dinamização evolutiva proposta pela invéxis. O olhar de fraternidade é o pontapé inicial para aprimorar a amparabilidade pessoal do inversor.

Família. Essa postura interassistencial inicia-se na família nuclear, sendo importante que se amplie, ao longo da existência, para diferentes grupos de consciências. Por exemplo, a conscin inversora é capaz de contribuir de modo lúcido com outros seres vivos, como plantas e animais de estimação, a exemplo dos gatos? Consegue pensenizar sobre maneiras de aprimorar a assistência pessoal às pessoas fora do círculo social mais próximo, incluindo os colegas voluntários da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) (a família consciencial)?

Proéxis. A compreensão da maxiproéxis grupal, voltada à interassistencialidade rumo à maxi-fraternidade, exige a manifestação de trafores específicos. No intermissivista, esses atributos sustentam a vivência cotidiana do olhar de fraternidade, convertendo princípios evolutivos em posturas e escolhas alinhadas à tares e à policarmalidade. Eis, em ordem alfabética, 13 trafores associados à vivência do *crescendo olhar de fraternidade-megafraternidade*:

01. **Adaptabilidade.** Flexibilidade para ajustar posturas, estratégias e abordagens frente à diversidade de contextos e consciências, superando preconceitos e ideias fixas para ampliar intercompreensão.

02. **Amparofilia.** Afinidade com amparadores extrafísicos, favorecendo a sintonia energética e a assistência qualificada.

03. **Assistenciofilia.** Inclinação genuína para a assistência, orientando escolhas cotidianas e sustentando a atuação interassistencial mesmo diante de desafios ou da ausência de resultados imediatos.

04. **Autorresponsabilização.** Assunção lúcida dos paradeseres pelo próprio nível evolutivo e pela qualidade da assistência prestada.

05. **Biografofilia.** Valorização da biografia evolutiva de toda e qualquer consciência como recurso para compreensão de desafios, potencialidades assistenciais e neoaprendizados.

06. **Compaixão discernida.** Acolhimento do sofrimento alheio associado à lucidez Cosmoética, evitando o assistencialismo acrítico.

07. **Desapego.** Facilidade de renunciar a cargos, status e reconhecimentos sociais, priorizando valores interassistenciais.

08. **Empatia.** Capacidade de compreender a condição do outro a partir da vivência, da perspectiva evolutiva e do referencial da consciência assistida.

09. **Grupalidade.** Capacidade de atuar de maneira cooperativa, reconhecendo vínculos interconscienciais e responsabilidades compartilhadas.

10. **Neofilia.** Abertismo ao novo e disposição para aprender, favorecendo reciclagens intraconscienciais.

11. **Resiliência.** Capacidade de manter o equilíbrio holossomático frente a demandas assistenciais intensas (tara-parapsíquica em crescente desenvolvimento).

12. **Respeito.** Apreço ou consideração em relação às demais consciências e / ou princípios conscienciais do Cosmos, reconhecendo a singularidade evolutiva de cada consciência.

13. **Traforismo.** Foco nos trafores das consciências, promovendo holopensenes mais saudáveis e ambientes interassistenciais qualificados.

Expectativa. O *Efeito Pigmaleão* refere-se ao fenômeno psicológico no qual as expectativas de uma pessoa sobre outra influenciam o desempenho ou comportamento desta, levando-a a agir de modo a confirmar tais expectativas. No estudo clássico conduzido por Rosenthal e Jacobson (1968) em escolas, professores foram informados de que determinados alunos teriam alto potencial de desenvolvimento intelectual. Ainda que essa informação fosse aleatória, os alunos rotulados como promissores apresentaram melhor desempenho posteriormente, sugerindo que as expectativas dos professores influenciaram suas interações e, conseqüentemente, o desenvolvimento dos estudantes.

Amparabilidade. Nesse sentido, o traforismo favorece a geração de expectativas positivas lúcidas, fundamentadas na realidade consciencial do assistido, potencializando resultados pró-evolutivos. Diferentemente de projeções idealizadas ou enganosas, apoia-se no reconhecimento concreto dos trafores existentes, o que amplia a autoconfiança, a autorresponsabilização e as possibilidades de reciclagem intraconsciencial do assistido (Rosenthal; Jacobson, 1968).

Demandas. A vivência do *crescendo olhar de fraternidade*, embora sustentada por vários trafores, expõe o intermissivista a, pelo menos, 17 desafios, dispostos em ordem alfabética, decorrentes

da sensibilidade interassistencial, da grupalidade e da ampliação da lucidez multidimensional a serem aplicadas nas interações conscienciais:

01. **Amizades.** Cultivo de vínculos saudáveis, recíprocos e cosmoéticos, que ofereçam acolhimento e disponibilidade para a interassistencialidade, favorecendo a ampliação da própria amparabilidade.

02. **Afeto.** Discernimento quanto às diferentes formas de manifestação do afeto entre consciências, evitando projeções imaturas.

03. **Assistência sem retorno.** Aceitação da assimetria na percepção afetiva e consciencial nas relações interassistenciais, sendo possível existir valorização e desejo genuíno de contribuir por parte do assistente, sem correspondência equivalente do assistido.

04. **Autopesquisa.** Manutenção sistemática da autoanálise e da autoconscienciometria, ampliando a autoaceitação e a lucidez evolutiva.

05. **Balanceamento.** Ampliação do desapego às condições puramente intrafísicas (biofilia monopolizadora).

06. **Desapego Cosmoético.** Treino da ausência expectacional frente aos resultados da assistência.

07. **Discernimento.** Superação da ingenuidade por meio da leitura lúcida das intenções, limites e contextos das interações conscienciais.

08. **Discrição.** Dosagem lúcida entre a visibilidade assistencial e o anonimato cosmoético, evitando tanto o exibicionismo quanto a omissão deficitária.

09. **Diversidade.** Compreensão das diferenças de maturidade, lucidez e interesses evolutivos nas relações interconscienciais.

10. **Labilidade.** Gestão das oscilações holossomáticas decorrentes da alta sensibilidade interassistencial.

11. **Limites.** Reconhecimento do soma enquanto limitador homeostático da atuação interassistencial, prevenindo o autossacrifício anticosmoético.

12. **Lucidez.** Sustentação da percepção ampliada das interações intra e extrafísicas sem perda de funcionalidade intrafísica.

13. **Priorização.** Dosagem lúcida das demandas assistenciais, evitando dispersão ou ansiedade por assistir indiscriminadamente.

14. **Respeito.** Consideração ao tempo, aos limites e às escolhas evolutivas do outro.

15. **Salvacionismo.** Superação da crença de responsabilidade pela evolução alheia, fortalecendo a autonomia do assistido.

16. **Universalismo.** Flexibilidade para ajudar pessoas com trajetórias de vida e culturas diversas.

17. **Visibilidade.** Equilíbrio entre exposição intrafísica e atuação nos bastidores, evitando tanto o exibicionismo quanto a omissão.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Meta. O presente artigo objetivou analisar a teática do *Crescendo Olhar de Fraternidade-Megafraternidade* na vivência da autora enquanto conscin inversora, evidenciando a relevância da compreensão do funcionamento das demais consciências para a qualificação da interassistência.

Síntese. A análise realizada indica que o *Crescendo Olhar de Fraternidade-Megafraternidade* pode atuar como facilitador das interações interassistenciais. A valorização espontânea das consciências favorece a formação de vínculos e a predisposição assistencial, contudo, a qualificação dessa predisposição demanda aprofundamento na compreensão do funcionamento consciencial e no desenvolvimento de habilidades de abordagem interconsciencial.

Aprendizados. A aplicação da invéxis mostrou-se fundamental para equilibrar tendências naturais da autofraternidade com as demandas do neofuncionamento intermissivo. Nesse contexto, a priorização da assistência, a sustentabilidade energética por meio da prática da tenepes e a atenção ao holossoma das consciências configuram fatores relevantes para ampliar a eficácia da atuação interassistencial e contribuir para a maxiproéxis grupal.

Desafios. O principal desafio identificado foi atuar de forma lúcida e Cosmoética mesmo diante da não reciprocidade ou da percepção limitada por parte das demais consciências. A evolução da autocognição e a expansão da lucidez multidimensional são ferramentas indispensáveis para contornar essas situações, promovendo assistência equilibrada e consciente.

Contribuição. A análise do contexto religioso de formação, associada à identificação de traços desenvolvidos e ao registro de vivências pessoais, evidencia que os desafios enfrentados pelo intermissivista com olhar fraterno podem ser compreendidos e enfrentados de maneira prática e sistemática. Os resultados apontam que a teática invexológica potencializa a qualificação da atuação evolutiva e interassistencial, sendo a prática da tenepes um marco relevante nesse processo.

Perspectivas. Como possibilidade de aprofundamento, sugerem-se investigações futuras acerca da relação entre olhar de fraternidade, invéxis e qualificação da interassistência, bem como estudos que ampliem a compreensão das habilidades interconscienciais necessárias à atuação lúcida do intermissivista em diferentes contextos grupais. Tais pesquisas podem contribuir para o refinamento teático das práticas assistenciais e para a ampliação da autocognição evolutiva, consolidando a maxiproéxis grupal como instrumento de evolução coletiva.

Desafios. Além do estudo do *Crescendo Fraternidade–Megafraternidade*, cabe ao intermissivista aprofundar a compreensão da conscienciofilia em seu aspecto afetivo-evolutivo, uma vez que a afinidade sadia e o apreço pelas consciências podem favorecer a construção de vínculos capazes de impulsionar a evolução grupal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Espósito**, Luiz; *Sinergismo Medicina-Conscienciofilia* (N. 2.658; 15.05.2013); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Consciencologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 30.987 a 30.991; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 09.03.2026; 11h32.
02. **Fernandes**, Davi; *Opus Dei, a Santa Intransigência, a Santa Coação e a Santa Desvergonha*. 2006, São Bernardo do Campo, SP: Alley; p. 16.
03. **Ferraro**, Cristiane; *Jean-Jacques Rousseau e Pastoral da Criança: Um Diálogo Contemporâneo*; 204 p.; 3 caps.; 1 cronologia; 1 enu.; 1 organograma; 3 tabs; 100 notas; 290 refs.; 1 anexo; 23 x 16 cm; br.; Coleção: *Thesis; Edunioeste*; Cascavel; 2010; páginas 49 a 62.
04. **Jorge**, Lucas; *Temperamento Religioso* (N. 4.317; 29.11.2017); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Consciencologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 32.633 a 32.640; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 09.03.2026; 11h32.
05. **Lara**, Gabriel; *Autopoder Cosmoético* (N. 4.824; 20.04.2019); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Consciencologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites;

22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.642 a 5.646; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 09.03.2026; 11h56.

06. **Luz**, Marcelo da; *Onde a Religião termina?*; pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; Helena Araujo; & Valana Ferreira; 486 p.; 5 seções; 17 caps.; 12 documentários & minisséries; 17 *E-mails*; 39 enus.; 149 estrangeirismos; 22 filmes; 1 foto; 79 infográficos; 1 microbiografia; 15 siglas; 2 tabs.; 16 *websites*; 2 apênd.; 571 refs.; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16 x 3 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 33.

07. **Martins**, Eduardo; *Família Conscencial* (N. 3.017; 09.05.2014); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 16.380 a 16.384; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 10.04.2026; 21h12.

08. **Nicolau**, Cida; *Respeito* (N. 3.792; 22.06.2016); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 29.189 a 29.195; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 15.03.2026; 22h35.

09. **Paskulin**, Marcello; *Técnica da Invéxis* (N. 4.908; 13.07.2019); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 32.138 a 32.144; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 04.06.2026; 23h01.

10. **Rodrigues**, Leonardo; *Autaceitação Incondicional* (N. 6.210; 04.02.2023); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 3.150 a 3.155; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 04.06.2026; 22h54.

11. **Rosenthal**, R.; **JACOBSON**, L; *Pygmalion in the classroom: Teacher expectation and pupils' intellectual development*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

12. **Roque**, Marlene; *Megafraternidade* (N. 6.195; 20.01.2023); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 22.353 a 22.359; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 04.06.2026; 23h01.

13. **Silva**, Marcelo; *Megafraternidade: Antípoda Cosmoética à Escravidão*; Artigo; Estado Mundial; Paradireitologia; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; 1 *E-mail*; *Associação Internacional de Paradireitologia* (JURISCONS); Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 49 a 67.

14. **Vieira**, Waldo; *Atributo Conscencial* (N. 218; 26.04.2006); *Conscienciofilia* (N. 73; 06.11.2005); *Maxiproéxis* (N. 808; 19.03.2008); *Megadesafio do Intermisivista* (N. 556; 30.05.2007); *Olhar de Fraternidade* (N. 1.197; 09.05.2009); *Poder* (N. 1.632; 17.07.2010); *Primeiro Discernimento* (N. 1.583; 30.05.2010); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001

microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 3.021 a 3.025, 9.943 a 9.945 e 22.268 a 22.271; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 09.03.2026; 11h32.

15. **Zaslavsky**, Alexandre; *Pseudofraternidade* (N. 3.128; 28.08.2014); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 27.865 a 27.870; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 10.04.2026; 21h39.

SEÇÃO: MEGADESAFIOS FUNDAMENTAIS

INVÉXIS GINOSSOMÁTICA ENQUANTO MEGADESAFIO DO INTERMISSIVISTA

GYNOSOMATIC INVEXIS AS THE INTERMISSIVIST'S MEGACHALLENGE

INVEXIS GINOSSOMÁTICA SIENDO MEGADESAFÍO DEL INTERMISIVISTA

Jéssica Laudares*



* Natural de Belo Horizonte, MG. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 34 anos. Tecnóloga em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Voluntária da *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS).

jessi.lausi@gmail.com

Palavras-chave

Inversão existencial;
Ginossoma;
Mulher;
Recomposição grupocármica;
Feminilidade.

Keywords

Existential inversion;
Gynosoma;
Woman;
Groupkarmic recomposition;
Femininity.

Palabras clave

Inversión Existencial;
Ginosoma;
Mujer;
Recomposición Grupokármica;
Feminidad.

Resumo. O presente artigo analisa a invéxis ginossomática enquanto possível megadesafio do intermissivista, considerando a aplicação lúcida da técnica da inversão existencial pela conscin portadora de ginossoma. O objetivo é demonstrar como a vivência da invéxis ginossomática pode favorecer a superação de condicionamentos históricos, mesológicos e multiexistenciais relacionados à manifestação feminina, ampliando a autonomia proexológica, a mentalsomaticidade, o parapsiquismo lúcido e a recomposição grupocármica da inversora. A metodologia utilizada consistiu em revisão bibliográfica de obras conscienciológicas e correlatas, associada à análise de casuística pessoal da autora. Conclui-se que a invéxis ginossomática, quando aplicada com teática, discernimento e exemplarismo cosmoético, constitui recurso evolutivo capaz de ressignificar a relação da intermissivista com o ginossoma, potencializando a interassistencialidade, a produção gesconológica e a consolidação da identidade feminina mentalsomática.

Abstract. This article analyzes gynosomatic invexis as a possible megachallenge for the intermissivist considering the lucid application of the existential inversion technique by the conscin with a gynosoma. The objective is to demonstrate how the experience of gynosomatic invexis can favor the overcoming of historical, mesological and multiexistential conditionings related to feminine manifestation, expanding proexological autonomy, mentalsomaticity, lucid parapsychism and the groupkarmic recomposition of the female inverter. The methodology consisted of a bibliographic review of conscienciological and related works, associated with the analysis of the author's personal casuistry. It is concluded that gynosomatic invexis, when applied with theorice, discernment and cosmoethical exemplification constitutes an evolutionary resource capable of resignifying the intermissivist's relationship with the gynosoma, enhancing interassistentiality, gesconological production and the consolidation of the mentalsomatic feminine identity.

Resumen. El presente artículo analiza la invexis ginossomática en cuanto posible megadesafio del intermisivista, considerando la aplicación lúcida de la técnica de la inversión existencial por la concin portadora de ginossoma. El objetivo es demostrar como la vivencia de la invexis ginossomática puede favorecer la superación de los condicionamientos históricos, mesológicos y multiexistenciales relacionados a la manifestación femenina, ampliando la autonomía proexológica, la mentalsomaticidad, el parapsiquismo lúcido y la recomposición grupokármica de la inversora. La metodología utilizada consistió en la revisión bibliográfica de obras conscienciológicas y correlatas, asociada al análisis de la casuística personal de la autora. Se concluye que la invexis ginossomática, aplicada con teáctica, discernimiento y ejemplarismo cosmoético, constituye recurso evolutivo capaz de ressignificar la relación de la intermisivista con el ginossoma, potencializando la interasistencialidad, la producción gesconológica y la Consolidación de la identidad femenina mentalsomática.

INTRODUÇÃO

Motivação. A motivação para a escrita deste artigo caracterizou-se a partir da experiência desta autora no experimento grupal no laboratório ao ar livre *Alameda Técnica de Viver* (ATV), cujo tema era o Megadesafio do Intermisivista, ocorrido em agosto de 2025.

Recomposição. Outro fato que corroborou para a escrita deste artigo foi uma ocorrência no curso *Teática da Recomposição Grupocármica*, realizado em janeiro de 2024, onde a consciex, junto ao epicon, no atendimento durante o campo energético, orientou a autora que a sua recomposição grupocármica estava relacionada a ser exemplo de mulher mentalsomática.

Importância. Assim, correlacionando as duas experiências, percebeu-se amparo para escrita sobre este tema, além de que, no momento atual (Ano-base: 2025), esta autora encontra-se em recins intensas relacionadas ao autodesassédio ginossomático.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é demonstrar como a invéxis ginossomática pode constituir um megadesafio para a intermisivista que opta por essa técnica, evidenciando a relevância de sua manutenção ao longo da vida intrafísica, devido ao impacto profundo que exerce na recomposição grupocármica da conscin.

Metodologia. A metodologia deste artigo é composta por revisão bibliográfica sobre a invéxis ginossomática, bem como análise das experiências pessoais da autora.

Estrutura. A estrutura do artigo possui 3 seções: I. A invéxis ginossomática como ferramenta evolutiva disruptiva. II. Relação da invéxis ginossomática com o megadesafio do intermisivista. III. Casuística pessoal de aplicação da invéxis ginossomática.

I. A INVÉXIS GINOSSOMÁTICA COMO FERRAMENTA EVOLUTIVA DISRUPTIVA

Definição. A invéxis ginossomática é a aplicação prática, decidida e lúcida da técnica da inversão existencial pela conscin mulher, a fim de superar os desafios da vida humana feminina, optando pela antimaternidade produtiva em prol da interassistência tarística e produção de gescons do completismo existencial (Miranda, 2016, p. 20.433).

Invéxis. A aplicação da invéxis pela conscin portadora de ginossoma faz com que a técnica ganhe nuances específicas, uma vez que a mulher carrega um histórico milenar de repressões, estigmas e distorções quanto ao seu papel social e afetivo.

Desafios. Considerando a *Culturologia*, eis, em ordem alfabética, 6 desafios mesológicos / culturais vivenciados pela mulher ao longo da história humana, apresentados em ordem alfabética:

1. **Estigmas.** Estigmas relacionados à suposta “fragilidade” emocional e física da mulher, normalmente atribuindo valor excessivo às oscilações hormonais femininas como causadoras dessa fragilidade.

2. **Maternidade.** A obrigação da mulher em se tornar mãe para que seja considerada como mulher completa, ignorando a vontade pessoal para assumir tal condição.

3. **Misoginia.** A propagação de ideias que inferiorizam a figura feminina em relação à masculina, manifestando-se por meio do ódio, do preconceito e da aversão ao gênero.

4. **Repressão.** A repressão da liberdade de manifestação da mulher, principalmente nos âmbitos sexual, intelectual e financeiro.

5. **Superficialidades.** A normalização na associação da mulher a fofocas, estética e eventos sociais fúteis, incentivando a associação do ginossoma à papéis sociais secundários.

6. **Superproteção.** A cultura de superproteção feminina, reforçando estereótipos de vítima e fragilidade extrema, aumentando a subjugação feminina.

Evolução. Segundo a autora Cat Bohannon (2023), no livro “EVA – Como o corpo feminino conduziu 200 milhões de anos de evolução humana”, desde os primatas, a organização patriarcal da sociedade se mostrou mais conveniente do ponto de vista da sobrevivência no desenvolvimento do *Homo sapiens sapiens*, contribuindo com a função evolutiva neste planeta. No entanto, no século XXI essa organização da sociedade se mostra anacrônica.

Matriarcado. Atualmente (ano-base: 2026), ainda não há consenso científico quanto à existência de sociedades matriarcais na história. Embora existam sociedades *matrilineares*, ou seja, nas quais a linhagem é traçada pela mãe, ou matrilocais, não há evidências antropológicas ou históricas sólidas de um matriarcado no qual as mulheres detêm o poder político e social absoluto de forma análoga ao patriarcado histórico (Gough, 1975).

Matrilinear. Segundo a antropóloga Kathleen Gough em seu paper *The Origin of Family*: “(...) em todas as sociedades matrilineares para as quais descrições adequadas estão disponíveis, a chefia final dos lares, linhagens e grupos locais estão geralmente com os homens. Não existe, de fato, nenhuma sociedade 'matriarcal' verdadeira, em existência ou conhecida na literatura, e as chances são de que nunca tenha havido” (Gough, 1975, p. 52).

Conveniência. Segundo Bohannon (2023), o patriarcado desenvolveu-se por conveniência evolutiva, na qual as mulheres precisaram “trocar” parte de sua autonomia política e social por vantagens biológicas (defesa externa, devido os corpos mais frágeis) e de sobrevivência para seus filhos.

Argumentos. Descritos por Bohannon (2023), eis, em ordem de relevância, 3 argumentos históricos que justificam o prevailecimento patriarcal no início do desenvolvimento das sociedades:

1. **Puericultura.** O cérebro humano cresceu drasticamente, o que tornou o parto perigoso e a infância extremamente longa e dependente. Uma mãe sozinha dificilmente conseguiria caçar, coletar e proteger um recém-nascido vulnerável por anos. Para garantir que a prole sobrevivesse, as fêmeas humanas precisavam de uma rede de apoio e proteção constante. O “investimento” do macho (proteção e provisão de calorias) tornou-se vital.

2. **Incerteza.** Diferente das fêmeas que têm 100% de certeza de que o filho é delas, os machos mamíferos enfrentam a incerteza da paternidade. Para que um macho investisse recursos escassos e corresse riscos por um filhote, ele precisava de “garantias” de que os genes eram dele. Isso levou ao surgimento de mecanismos de controle sobre o corpo e a sexualidade feminina (fidelidade, monitoramento social). Aqui se inicia uma característica importante do patriarcado: o controle do acesso reprodutivo em troca de investimento paterno.

3. **Linhagem.** Com a transição do nomadismo para a agricultura, a visão da mulher cuja principal função é ser reprodutora intensificou-se. A posse de terra e o acúmulo de bens exigiam herdeiros legítimos. As estruturas sociais tornaram-se mais rígidas. A mulher passou a ser vista como um “recurso” a ser protegido e controlado para garantir a linhagem.

Pseudoganhos. Os desafios representam transformações íntimas e sociais que as mulheres tiveram que enfrentar ao longo da história, inclusive atualmente. Vale destacar que tais desafios foram impostos não só por estruturas sociais, mas por decisões individuais. Há de se considerar que a perpetuação destas estruturas limitadoras da atuação da mulher, foram também mobilizadas pelas mulheres, seja pela falta de pensamento e posicionamento crítico, seja pelo medo e falta de emponderamento enquanto agente de transformação social, seja pela comodidade e ganhos secundários associados ao conceito da fragilidade e dependência feminina, dentre outras possibilidades.

Antivitimização. Também é relevante pontuar que existiram mulheres ao longo da história, a exemplo da Hildegarda de Bingen (1098-1179); Christine de Pizan (1364-1430); Florence Nightgale (1820-1910) e Marie Curie (1867-1934) que conseguiram superar esses desafios citados acima e se manifestaram de maneira mais evolutiva com o ginossoma, sem se autovitimizar ou condicionar-se às amarras sociais.

Trajetórias. Mais do que exemplos históricos, tais biografias revelam o potencial da consciência feminina ao desvincular-se da misoginia e de papéis sociais anacrônicos. Essas trajetórias demonstram a viabilidade de sobrepairar a mesologia para focar na interassistencialidade, otimizando as potencialidades ginossomáticas para esse fim.

Evolução. Visto que a evolução das consciências representa a maior manifestação da própria autoconsciencialidade na vida humana, a técnica da inversão existencial propõe justamente a atuação no contrafluxo cosmoético em relação aos padrões intrafísicos vigentes, sendo a invéxis ginossomática uma ferramenta disruptiva frente ao papel retrógrado, historicamente imposto às mulheres.

Contrapontos. Eis, em ordem alfabética, 5 contrapontos da invéxis ginossomática em relação aos tradicionalismos do patriarcado ainda presentes na sociedade:

1. **Antimaternidade.** Por meio da antimaternidade sadia, a inversora prioriza a execução da proéxis e as gescons em detrimento do instinto reprodutivo. Ao optar pelo planejamento técnico e evolutivo da vida humana desde a juventude, a aplicante atua no contrafluxo, priorizando o desenvolvimento integral da proéxis, a partir da expressão intelectual, em detrimento à proteção ou estabilidade doméstica convencional.

2. **Finanças.** O investimento precoce na carreira e nas finanças é um dos fundamentos da invéxis, independentemente do gênero. Historicamente, a dependência econômica foi um dos maiores impedidores à evolução da liberdade feminina. Nesse sentido, a técnica propõe que a mulher conquiste sua autonomia financeira e o autorado intelectual o quanto antes. Isso elimina a necessidade de submissão ou dependência como estratégia de sobrevivência ou segurança.

3. **Epicentrismo.** A aplicação da invéxis faculta à mulher atingir a condição de epicentro consciencial, exercendo uma liderança parapsíquica interassistencial e Cosmoética. Com autoconfiança, a inversora posiciona seus trafores a serviço do grupo, tornando-se um ponto de referência para a assistência sem depender de validações externas ou papéis de gênero.

4. **Mentalsomática.** A prioridade da inversora é o desenvolvimento mentalsomático, consolidado por meio da escrita tarística e do parapsiquismo lúcido intelectual. Nesse processo, a mulher transcende milênios de misticismos e submissões religiosas para alcançar um parapsiquismo intelectualizado, pautado pelo atributo da racionalidade e princípio da descrença.

5. **Profilaxia.** A invéxis atua como uma ferramenta profilática, conscientizando a mulher sobre as influências mesológicas, como por exemplo, a pressão estética perfeita e a apologia à promiscuidade. Ao blindar-se contra essas influências, a aplicante mantém o foco na execução de sua programação existencial, priorizando a interassistencialidade e a aut evolução.

Liberdade. A proposta da invéxis contempla a execução da proéxis de maneira integral, desde a juventude até o final da vida humana. A técnica prevê a manutenção da liberdade consciencial independentemente do gênero. No caso da mulher, este atributo da conscin, que no caso das mulheres, se caracterizou sendo manifestado de maneira restrita por anos a fio, na história.

Quadro. De acordo com a *Exemplologia*, eis a seguir, um quadro comparativo entre a posturas apresentadas pela inversora e a mulher ainda subjugada pela socin patológica, compondo 25 itens:

Quadro 1. Ações apresentadas pela Inversora e Mulher subjugada pela socin.

N ^{os}	Inversora existencial	Mulher subjugada pela socin
01.	Autonomia consciencial.	Lavagem <i>subcerebral</i> .
02.	Conscin recinofílica.	Robotização existencial.
03.	Parapsíquica intelectual.	Parapsíquica cerebelar ou <i>casca grossa</i> .

N ^{os}	Inversora existencial	Mulher subjugada pela socin
04.	Não religiosa e antidogmática.	Religiosa acrítica.
05.	Sexualidade sadia.	Promiscuidade ou culto à virgindade.
06.	Antimaternidade sadia / evolutiva.	Maternidade irrefletida ou antimaternidade egocêntrica.
07.	Autonomia financeira.	Dependências financeiras.
08.	Componente de dupla evolutiva.	Esposa de casamento tradicional ou <i>solteira com repressão</i> .
09.	Autoidentificação somática.	Desconhecedora do próprio soma.
10.	Maturidade emocional.	Emocionalismos e surtos emocionais.
11.	Beleza holossomática.	Beleza física, apenas.
12.	Minipeça do maximecanismo interassistencial.	Maxipeça do minimecanismo social.
13.	Prioridades interassistenciais.	Prioridades egocentradas.
14.	Autoposicionamento cosmoético.	<i>Síndrome da boazinha.</i>
15.	Autestima sadia.	Sem autestima e com <i>loc</i> externo.
16.	Cooperatividade entre mulheres.	Competitividade entre mulheres.
17.	Conscin fraterna com outras mulheres.	Conscin <i>invejosa</i> com outras mulheres.
18.	Longevidade produtiva.	Medo de envelhecer.
19.	Megafocalização precoce.	Vazio existencial.
20.	Acalmia íntima.	Autoculpa crônica.
21.	Autovanguardismo.	Automimeses dispensáveis.
22.	Manifestação mentalsomática.	Manifestação <i>Drama Queen</i> .
23.	Adulthood consciencial.	Infantilismo anticosmoético.
24.	Intelectualidade desenvolvida.	Subnível intelectual.
25.	Autorresponsabilização evolutiva.	<i>Síndrome da Cinderela.</i>

Corpo. A invéxis ginossomática, portanto, não é apenas a aplicação da invéxis em corpo feminino, mas a assunção lúcida da condição de mulher como campo de autossuperação, reeducação e exemplarismo cosmoético, capaz de ressignificar o passado multiexistencial e promover novos patamares evolutivos.

II. RELAÇÃO DA INVÉXIS GINOSSOMÁTICA COM O MEGADESAFIO DO INTERMISSIVISTA

Megadesafio. O *megadesafio do intermissivista*, homem ou mulher, cognopolita, é a condição de ultrapassagem das marcas evolutivas pessoais do próprio passado, se possível por meio de recursos

e empreendimento superiores aos apresentados pelos gigantes dos séculos, os sábios, os polímatas e os gênios da Sociedade Intrafísica (Socin) ainda patológica (Vieira, 2023, p. 22.268).

Superação. Segundo o verbete, é possível entender que o megadesafio do intermissivista envolve tanto superar ícones da humanidade que se destacaram positivamente nas suas respectivas áreas, mas foram limitados por convencionalismos ou ideologias, quanto superar a si mesmo e as realizações da própria personalidade do passado.

Exemplos. Eis, 7 exemplos de feitos que se caracterizam como superação do próprio passado presentes no verbete, citados em ordem alfabética (Vieira, 2023, pg. 22.268):

1. Autoria de obras.
2. Código Pessoal de Cosmoética (CPC).
3. Extrapolacionismos parapsíquicos.
4. Inversão existencial.
5. Itinerância pedagógica.
6. Ofiex pessoal.
7. Radicação vitalícia na Cognópolis.

Invéxis. Conforme listagem acima, a aplicação da invéxis propriamente dita já é considerada uma superação pelo intermissivista das marcas do próprio passado. No entanto, no caso da invéxis ginossomática, é possível que essa superação seja ainda mais profunda.

Recursos. A aplicação bem-sucedida da invéxis ginossomática atende diretamente ao critério de utilização de recursos evolutivos superiores, conforme descrito na definição do megadesafio, pois envolve estratégias conscienciais avançadas, tais como o autodomínio energético, o desenvolvimento da projetabilidade lúcida, a interassistencialidade tarística, a liderança interassistencial e a priorização da proéxis desde a juventude, ultrapassando os referenciais tradicionais de realização feminina da Socin. Todas essas estratégias são aplicadas considerando a *Descrenciologia*, contrapondo posturas religiosas bastante presentes no passado.

Tridotação. A tridotação consciencial é uma possibilidade de a inversora aplicar na prática atributos que a auxiliarão na ultrapassagem dos feitos seriexológicos, de maneira ainda mais intensa, assumindo traços que até pouco tempo, eram considerados tipicamente masculinos.

Atributos. Eis, listados em ordem alfabética, os 3 atributos componentes da tridotação consciencial a serem aplicados pela inversora, ampliando a manifestação Cosmoética ginossomática:

1. **Comunicabilidade:** a liderança precoce, exemplarista e interassistencial, a partir do *larin-gochacra*.
2. **Intelectualidade:** a erudição e polimatia inversiva, a partir da expansão do *coronochacra*.
3. **Parapsiquismo:** o parapsiquismo intelectual e epicentrismo consciencial, a partir da aplicação de *todos os chacras*.

Alavancas. Esses aspectos citados acima, quando tratados com discernimento e Cosmoética a partir da *Invexologia*, transformam-se em alavancas evolutivas, qualificando a manifestação da ginossomática para além dos limites históricos impostos à mulher.

Profundidade. Nesse contexto, a invéxis ginossomática pode ser compreendida como estratégia de aprofundamento do megadesafio intermissivo, uma vez que não se limita à superação de traços individuais, mas promove a reciclagem de padrões grupocármicos de gênero cristalizados ao longo de múltiplas existências.

Antiarrefecimento. Diferentemente de atuações pontuais, a invéxis ginossomática exige autossuperação continuada ao longo da vida intrafísica, especialmente no manejo cosmoético da afetividade, da sexualidade e da antimaternidade sadia.

Duplismo. Ao optar pela invéxis ginossomática junto à técnica da dupla evolutiva, na qual a mulher irá compor parceria com outra consciência, de maneira libertária, livre de compromissos como o casamento e os filhos, em prol da ampliação interassistencial, a inversora opta em desfazer algumas interprisões grupocármicas formadas no passado, ampliando a condição de minipeça interassistencial.

Loc. Além disso, tal postura reforça a autoliderança e autorresponsabilização evolutiva, deslocando o eixo de validação existencial da aprovação social (*loc* externo) para o autodesempenho evolutivo (*loc* interno e intermissibilidade).

Maxiproéxis. Este posicionamento favorece a consolidação da identidade interassistencial feminina e a execução de empreendimentos assistenciais mais complexos, em sintonia com a maxiproéxis grupal.

Exemplarismo. Desse modo, a mulher inversora ginossomática torna-se referência de exemplarismo evolutivo, não apenas por superar figuras históricas da humanidade, mas principalmente por transcender padrões femininos pretéritos ainda vigentes na socin patológica, objetivando o compléxis.

Equipex. A partir do completismo existencial, a inversora pode por hipótese, consolidar a paraidentidade feminina interassistencial, abrindo caminho para participação em equipex de amparadoras após a dessoma.

Instrumento. Em síntese, a invéxis ginossomática configura-se como instrumento eficaz de execução do megadesafio do intermissivista, ao possibilitar a superação simultânea das marcas evolutivas pessoais, dos condicionamentos grupocármicos femininos e dos limites socioculturais intrafísicos, culminando na manifestação Cosmoética, lúcida e assistencial da intermissivista feminina na atual existência.

III. CASUÍSTICA PESSOAL DE APLICAÇÃO DA INVÉXIS GINOSSOMÁTICA

Autora. No caso pessoal, a autora aplica a invéxis há 12 anos (ano base: 2025). No entanto, há apenas 7 anos começou a pesquisar mais a fundo as especificidades de se aplicar a invéxis no ginossoma.

Hipótese. Esta autora tem como hipótese ter vivenciado mais vidas humanas em corpo masculino, durante a própria seriéxis, a partir dos fatos descritos a seguir, em ordem cronológica:

1. **Menino.** Durante a infância, quando se via atuando nos sonhos, normalmente era em corpo de menino.
2. **Música.** Afinizava-se com estilo musical mais agressivo, como o *heavy metal*, não sendo estilo normalmente escolhido por mulheres.
3. **Hobbies.** Tinha *hobbies* e gostos voltados ao público masculino, como por exemplo, jogar *videogames* bélicos.
4. **Amizades.** Cultivava mais ostensivamente amizades masculinas, principalmente em círculos de *heavy metal*.
5. **Profissão.** Optou por profissão majoritariamente formada por androssomas, na área da Tecnologia da Informação. Na turma de formandos desta autora, havia apenas 2 mulheres e 40 homens.
6. **Traços.** Nos cursos de conscienciometria, já foi apontado que o conjunto de traços apresentados por esta autora, remete à manifestação masculina, sendo em síntese, o trafor da objetividade e o trafar da repressão emocional, os mais apontados.

Inaceitação. No período da adolescência e início da adultidade, por entender de maneira inata a possibilidade das múltiplas existências, existia certa insatisfação por ter optado pelo corpo feminino nesta vida, devido à maiores dificuldades do ponto de vista social, além de estar inserida em família tradicional mineira, com posturas mais machistas.

Conscienciologia. Ao conhecer a Conscienciologia, esta autora compreendeu, do ponto de vista teórico, que a escolha pelo gênero feminino seria o mais evolutivo, porém, não iniciou autopesquisa mais aprofundada na área.

Dinâmicas. Ao mudar-se para Foz do Iguaçu e iniciar participação frequente em dinâmicas parapsíquicas, era muito comum para esta autora, estar rodeada de amparadoras mulheres nessas atividades. Recebia muitos feedbacks de estar acompanhada de mulheres amparadoras, normalmente com holopensene relacionado à intelectualidade, à cientificidade e ao parapsiquismo.

Recomposição. O ápice dessa atuação das amparadoras ocorreu no curso *Teática da Recomposição Grupocármica*, ocorrido em janeiro de 2024, no qual a consciex junto ao epicon, perguntou para a autora qual era a sua hipótese de recomposição grupocármica.

Mentalsomática. A resposta da autora foi que sua hipótese estava relacionada à recomposição na área da liderança, no entanto, a consciex respondeu “existe sim histórico de liderança expressiva no passado, no entanto, a sua recomposição grupocármica tem relação com *ser o exemplo de mulher mentalsomática*, trabalhar com a intelectualidade em ginossoma”.

Impactante. A resposta foi bastante impactante, uma vez que esta conscin nunca havia pensado que sua proéxis poderia ter relação tão estreita com a *Ginossomatologia*. Porém fez sentido em relação ao amparo tão ostensivo de mulheres nas diversas atividades interassistenciais nas quais faz parte.

Curso. Após essa vivência, esta autora atuou como monitora em 2024 no curso *Invéxis Ginossomática*, promovido pela ASSINVÉXIS. Ao realizar o experimento grupal na *Alameda Técnica de Viver* neste curso, recebeu a informação em bloco, sobre o próprio papel enquanto ginossoma, neste momento evolutivo atual.

Ressoma. Ao iniciar o experimento na Alameda, a autora sentiu angústia, provavelmente a mesma sentida quando estava prestes a ressomar e que provavelmente tinha relação com ter concordado em nascer com o ginossoma nesta vida.

Reciclagens. Havia concluído no *Curso Intermissivo* que era mais produtivo viver esta vida enquanto ginossoma, devido à necessidade de reciclar traços relacionados à repressão emocional, afetividade e acolhimento, em contraponto a postura mais reprimida e egóica.

Trauma. No entanto, havia traumas relacionados às ressomas femininas, devido ao traço da intelectualidade, bastante presente e valorizado por esta conscin, já ter sido reprimido nessas existências diante de contextos mais inibidores com relação a manifestação intelectual da mulher. Nesse sentido, apesar de entender racionalmente que o *zeitgeist* atual é diferente dos passados, ainda sim existia o receio de situações de vida anteriores se repetirem nesta vida.

Explicação. Essas informações fizeram bastante sentido para a autora, pois além de explicarem toda a insatisfação presente em vários momentos da vida, também explicaram a origem de certos traumas, como por exemplo, a necessidade de ser reconhecida pelo trabalho realizado e uma certa revolta em situações na qual outros receberam os créditos por trabalhos feitos pela autora.

Mulher. Além disso, a informação adquirida no curso *Teática da Recomposição Grupocármica* de que a recomposição atual tem relação com ser mulher mentalsomática, ficou ainda mais coerente, devido às prováveis interprisões grupocármicas criadas devido a esses contextos de repressão da intelectualidade ginossomática.

Androssoma. Também não se pode descartar a possibilidade de já ter atuado a partir de androssoma realizando a repressão da intelectualidade feminina, o que aumenta a necessidade de recomposição nessa área. No entanto, esta autora não possui rememoração dessas ocorrências.

Autopesquisa. Após esses dois cursos, a autora aprofundou-se na autopesquisa do ginossoma, inclusive tratando das recins necessárias nessa área no âmbito da consciencioterapia.

Recins. Eis abaixo, 4 recins realizadas por esta conscin, para aumentar a teática na invéxis ginossomática, em ordem alfabética:

1. **Aparência.** Investiu na melhoria da aparência, comprando roupas mais femininas, que valorizam o corpo da mulher sem exageros, mas ajudam a criar mais *rappor*t com os assistidos e aumentam a força presencial ginossomática.

2. **Apriorismos.** Elencou e ressignificou apriorismos relacionados ao gênero, como por exemplo, de que valorizar a beleza feminina é algo supérfluo.

3. **Estudo.** Buscou estudar sobre mecanismos de funcionamento da mulher que podem estar relacionados a como as mulheres são educadas desde a infância, para evitar repetir esses padrões.

4. **Exemplarismo.** Buscou o exemplarismo cosmoético em relação a posturas contraporducientes do universo feminino, como a competitividade entre mulheres.

Mentalsomática. Em relação a manifestação da mulher mentalsomática, a autora desde o início do voluntariado, já buscou investimento em publicações, tendo publicado atualmente (Ano-base: 2025): 22 artigos conscienciológicos em revistas, 8 verbetes e 1 livro em andamento. No entanto, considera que o próximo passo seria incentivar a intelectualidade em outras mulheres.

Fases. Nesse sentido, a autora considera que a própria adaptação ao ginossoma, nesta existência atual, tem ocorrido em 5 principais fases, ordenadas cronologicamente:

1. **Negação.** Iniciou a vida humana com a negação de ter ressomado em corpo feminino, apresentando nostalgia das ressomadas androssomáticas.

2. **Aceitação.** Com o amadurecimento físico e cognitivo, houve a aceitação da ressoma em ginossoma, compreendendo ter sido a opção mais acertada, no momento evolutivo atual.

3. **Autoidentificação.** Atualmente, consegue identificar as potencialidades e fissuras somáticas relacionadas ao ginossoma.

4. **Autossuperação.** Vive as autossuperações para melhor adaptação ao corpo feminino, potencializando a atuação assistencial da conscin.

5. **Exemplarismo.** Com maior compreensão sobre os fatos, busca atuar de maneira exemplarista a partir do ginossoma, em todas as áreas, no entanto, com maior ênfase no âmbito intelectual / mentalsomático.

Megadesafio. Portanto, considera que o megadesafio desta autora é superar as vivências ginossomáticas do passado, nas quais reprimiu-se intelectualmente, para manifestar da maneira mais assistencial e potencializada, a mentalsomaticidade ginossomática nesta existência, a partir da invéxis ginossomática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Impacto. A partir das análises e da casuística pessoal apresentada, conclui-se que a invéxis ginossomática configura-se como ferramenta evolutiva de alto impacto para a mulher intermissivista, especialmente no contexto do megadesafio do intermissivista, entendido como a superação das próprias marcas evolutivas pretéritas por meio de recursos conscienciais superiores aos referenciais historicamente estabelecidos pela socin ainda patológica.

Recomposição. Observa-se que a aplicação da invéxis em ginossoma extrapola a simples adaptação da técnica ao corpo feminino, constituindo-se em processo profundo de recomposição grupocármica, autossuperação e ressignificação multiexistencial.

Futuro. A consolidação dessa manifestação ginossomática pode favorecer a ampliação da interassistencialidade, o fortalecimento da identidade interassistencial feminina e a preparação para atuações mais complexas no período pós-dessomático, incluindo a participação em equipexes extrafísicas de amparadoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Bohannon, Cat; Eva: Como o Corpo Feminino Conduziu 200 Milhões de Anos de Evolução Humana;** 624 p.; 10 caps.; 16 seções; 170 ilus.; 1 epílogo; 1 agradecimento; 1 glossário; 84 p. de notas; 1 índice remissivo; bibl. 942 refs.; 23,5 x 16,5 x 4,8 cm; enc.; Alfred A. Knopf; New York, NY; 2023; páginas 419-429.
2. **Bicalho, Caroline; Biografologia Ginossomática** (N. 6542; 02.01.2024); Verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia;** defendidos no *Tertuliarium do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em 08.03.2026; 20h00.
3. **Franzini, Ana Catarine; & Lopes, Bianca; Intercooperação Ginossomática na Invéxis;** Artigo; XV congresso internacional de inversão existencial; Foz do Iguaçu, PARAN; S.D.; Gestações Conscienciais; Revista; Vol. 9; Seção Grupalidade Sadia; 1 adendo; 6 citações; 2 E-mails; 14 enus.; 1 foto; 2 questionários; 4 siglas; 3 tabs.; 3 técnicas; 10 refs.; *Assinvéxis*; Foz do Iguaçu, PR; S.D.; páginas 50 a 61.
4. **Gough, Kathleen; The Origin of the Family;** In: Reiter, Rayna R. (Org.); *Toward an Anthropology of Women*; 416 p.; cap. 2; 1 seção; 18 enus.; 1 tab.; bibl. 48 refs.; 20,5 x 13,5 x 2,8 cm; br.; Monthly Review Press; New York, NY; 1975; páginas 51-76.
5. **Miranda, Flora; Invéxis Ginossomática** (N. 3819; 19.07.2016); Verbetes; In: **Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia;** apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 20.433 a 20.439; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 12.12.2025; 12h00.
6. **Pialarissi, Renata; Intelectualidade Ginossomática** (N. 2460; 27.10.2012); Verbetes; In: **Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia;** apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 19.163 a 19.167; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 12.12.2025; 12h10.
7. **Vieira, Waldo; Megadesafio do Intermisivista** (N. 556; 30.05.2007); Verbetes; In: **Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia;** apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 22.268 a 22.271; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 12.12.2025; 12h30.

SEÇÃO: MEGADESAFIOS FUNDAMENTAIS

SUPERAÇÃO DO PORÃO PELO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA CONSCIENCIAL

OVERCOMING THE CONSCIENTIAL BASEMENT BY DEVELOPING CONSCIENTIAL AUTONOMY

SUPERACIÓN DEL SÓTANO CONSCIENCIAL POR MEDIO DEL DESARROLLO DE LA AUTONOMÍA CONSCIENCIAL

Gabriela Vezetiv Freire*



* Natural de São Paulo, SP. Reside em São Paulo, SP. 19 anos. Graduanda em Direito pela Escola Paulista de Direito. Estagiária no Tribunal Judiciário de São Paulo e voluntária da *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS.

vezetiv.18@gmail.com

Palavras-chave

Porão Consciencial;
Autenfrentamento;
Recins;
Neossinapses;
Megadesafio.

Keywords

Consciencial
Basement;
Self-confrontation;
Recins;
Neosynapses;
Megachallenge.

Palabras clave

Sótano Consciencial;
Autenfrentamiento;
Recines;
Neosinapsis;
Megadesafio.

Resumo. O artigo aborda a progressão da autonomia da consciência como chave para superar precocemente o porão consciencial, indo além da esfera política e dos direitos individuais. Destaca-se que o livre-arbítrio pode ser afetado por fatores internos biológicos, multidimensionais e multiexistenciais. Propõe a autopesquisa como método de autoidentificação dos atributos que dificultam a evolução, com uso de tabela simples de autavaliação. Na fase prática, enfatiza a transformação de condutas e o exercício de capacidades que consolidam atitudes homeostáticas.

Abstract. This article examines the progressive development of consciencial autonomy as a key element in the early overcoming of the consciencial basement, extending the discussion beyond the domains of politics and individual rights. It highlights that the exercise of free will may be influenced by biological, multidimensional, and multiexistential factors intrinsic to consciousness. The study proposes self-research as a method for identifying the personal attributes that hinder evolutionary development, using a straightforward self-assessment table as a practical tool. From a practical perspective, it emphasizes behavioral transformation and the development of capacities that consolidate homeostatic attitudes.

Resumen. El artículo aborda la progresión de la autonomía de la conciencia siendo clave para superar con precocidad el sótano consciencial, más allá de la esfera política y de los derechos individuales. Se destaca que el libre albedrío puede ser afectado por factores internos biológicos, multidimensionales y multiexistenciales. Se propone la autoinvestigación como método de autoidentificación de los atributos que dificultan la evolución, con el uso de tabla simple de autoevaluación. En la fase práctica, enfatiza la transformación de conductas y el ejercicio de capacidades que consolidan actitudes homeostáticas.

INTRODUÇÃO

Definição. O porão consciencial é a fase do desenvolvimento biológico-comportamental humano em que traços infantis e imaturos se manifestam até a consciência aprender a agir com mais lucidez e autocritica dos próprios impulsos primitivos, a superação deste estágio ocorre, normalmente, na adultidade. Tal período está relacionado diretamente com a tendência da consciência robotizada à automimese e a força do instinto no corpo humano (ainda) marcadamente animal (Vieira, 2005).

Autevolução. O megadesafio do intermissivista é a ultrapassagem das próprias marcas evolutivas, se possível, por meio de empreendimentos superiores aos apresentados pelos grandes gênios da socin (Vieira, 2007). A autonomia consciencial, alcançada pela manifestação dos atributos singulares da consciência sem a influência patológica de fontes externas, é fundamental para essa condição, porque a evolução necessita de reciclagens íntimas profundas. Agir com Cosmoética e autenticidade lúcida é a maior prova do crescimento pessoal.

Motivação. A inspiração para escrever este artigo veio da dificuldade desta autora em superar alguns aspectos específicos do porão consciencial, o que a levou a refletir na elaboração de uma técnica para a superação deste. Também foi motivada pelas aulas de filosofia no ensino médio sobre Immanuel Kant (1724-1804), especificamente a que aprendeu sobre a autonomia como consequência direta do *Esclarecimento*. Por isso, juntaram-se os dois conceitos na tentativa de ajudar outros jovens que possuem o mesmo gargalo.

Metodologia. Este artigo foi escrito por meio do estudo de referências bibliográficas e anotações de cursos conscienciológicos, juntamente à autopesquisa.

Objetivo. O foco deste artigo é propor um método para desenvolvimento da autonomia, com o fito de superar o porão consciencial.

Estrutura. Este artigo é dividido nas seguintes seções:

- I. Compreensão da Autonomia Consciencial;
- II. Método para desenvolvimento da autonomia consciencial;
- III. Casuística pessoal de aplicação do método.

I. COMPREENSÃO DA AUTONOMIA CONSCIENCIAL

Definição. De acordo com o dicionário Priberam, a autonomia é a liberdade moral e intelectual, ou no sentido político, a independência administrativa de um território em relação a um poder central ou outro território. Em relação à consciência, destaca-se a capacidade de pensar e agir com autenticidade sem a influência de outros agentes, com máxima liberdade.

Esclarecimento. A definição kantiana do que é ser um indivíduo esclarecido representa o tema da autonomia diretamente ao destacar que a menoridade humana é causada pela terceirização da racionalidade, ou seja, a necessidade da tutela de terceiros (religião, sociedade, Estado) para a tomada de decisões:

Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem (Kant, 1783, p. 2, tradução de Floriano de Sousa Fernandes)

Plenitude. Nesse sentido, a consciência com autonomia plena consegue agir por si mesma, assumindo completamente o mérito dos erros e acertos evolutivos. Por isso, a autonomia desenvolve e qualifica a maturidade da consciência, podendo, assim, ser interpretada como o fator principal para a superação integral do porão consciencial.

Megadesafio. A condição de indivíduo esclarecido é central para capacitar o intermissivista a ir além dos empreendimentos dos gênios, tendo em vista que muitos destes foram limitados pela incapacidade de subverter-se aos moldes sociais de suas respectivas épocas. Além de, não raramente, não terem dominado os próprios impulsos corporais (Vieira, 2010).

Multidimensionalidade. Cabe destacar o aspecto multidimensional da autonomia, presente no nível de lucidez e autodefesa energética da consciência em relação à interferência de holopenses e consciexes (consciência extrafísica) na manifestação pessoal. Nesse sentido, o indivíduo plenamente autônomo tem ciência dessas interferências e age de acordo com a sua intenção verdadeira.

Serixialidade. Por vezes, a influência da holomemória pessoal na autopenalidade torna a consciência suscetível às automimeses dispensáveis pela *força do hábito*. O indivíduo verdadeiramente autônomo tem ciência dessa condição e toma decisões com base no potencial evolutivo destas, sem ser ludibriado pelo seu passado.

Classificação. Tratando-se de tema multifacetado, esta autora buscou separar o estudo e desenvolvimento da autonomia em três outras faculdades, com o intuito de facilitar o seu entendimento. São estas:

- A. Funções Executivas.
- B. Tridotação Consciencial.
- C. Intenção.

A. FUNÇÕES EXECUTIVAS

Maturidade. O córtex pré-frontal é a parte do cérebro responsável por funções superiores como: atenção, discernimento, controle inibitório e capacidade de planejamento – que necessitam de mais refinamento das sinapses para funcionarem plenamente, por isso é a última parte do corpo humano a se desenvolver (Guy-Evans, 2025).

Amadurecimento. O cérebro cresce até por volta dos 20 anos de idade, criando sinapses ao longo do processo, mas também realiza uma poda sináptica – redução de conexões neurais desnecessárias e fortalecimento das importantes – para aumentar a eficiência do funcionamento cerebral, no córtex pré-frontal, este processo vai até por volta dos 25 anos (Guy-Evans, 2025).

Habilidades. As funções superiores são fundamentais para um adulto funcional navegar pelas complexidades da vida humana. Para fins do estudo da autonomia consciencial, destacam-se 4 funções importantes para o jovem superar o porão consciencial precocemente:

1. **Controle inibitório:** é o “*freio*” que impede o indivíduo de tomar ações por impulso e/ou conveniência. Também pode ser interpretado como autocontrole ou autodisciplina.
2. **Discernimento:** é a capacidade de perceber com clareza as diferenças e características das coisas ou situações e fazer a avaliação delas de acordo com o que é melhor para si. “*Isso não é para mim*”.
3. **Inteligência emocional:** é necessária para a autocompreensão das próprias emoções e regulação psicossomática, com o objetivo de manter a harmonia intraconsciencial.
4. **Avaliação de risco:** é a capacidade de análise de diferentes situações para agir ciente das consequências, preferencialmente de maneira profilática.

Responsabilidade. A interpretação kantiana da autonomia se aproxima da realidade biológica e torna-se factível, observando-se a neuroplasticidade cerebral. As sinapses neurais são criadas e fortalecidas a partir das necessidades específicas de cada um e sofrem efeitos de acordo com o meio em que vivemos. Então, cabe ao intermissivista focado em superar os gênios da humanidade zelar pela sua faculdade mental, escolhendo estrategicamente quais estímulos são desejáveis, para acelerar o aperfeiçoamento das funções executivas.

B. TRIDOTAÇÃO CONSCIENCIAL

Tridotação. A tridotação consciencial é o emprego sinérgico de três habilidades centrais para o exercício da assistência tarística: intelectualidade, comunicabilidade e parapsiquismo (Frederico, 2023). No entanto, também são pilares para o indivíduo compreender o meio em que vive e interagir com ele de maneira homeostática. Assim, o aperfeiçoamento dessas habilidades não só é benéfico para o assistido, mas também é um meio do assistente ampliar a sua lucidez.

Intelectualidade. É a faculdade que permite à consciência aprender, compreender e criticar o mundo ao seu redor. Com isso, tem-se como resultado a tomada de decisões mais lúcidas e evolucionárias por consciências na juventude, que, a partir do estudo, conseguem compensar a inexperiência de vida e superar com mais rapidez o porão consciencial.

Comunicabilidade. A comunicação é indispensável para a convivência e organização dentro da socin. Nesse sentido, o desenvolvimento da comunicabilidade infere em capacidades importantes para o exercício da autonomia no contexto social: argumentação, autexpressão e homeostasia nas relações interpessoais.

Parapsiquismo. O desenvolvimento parapsíquico é importante para o jovem que está determinado a superar o porão existencial, já que lhe fornece ferramentas de autopreservação energética e habilidades que ampliam a sua lucidez, como a projeção lúcida. Assim, tem-se que a manifestação deste jovem tenderá a ser mais autêntica e sadia, porque ele aprenderá a distinguir quais influências extrafísicas são evolutivas ou baratroféricas.

Repertório. Pode-se observar um padrão de causa e consequência entre o desenvolvimento de cada faculdade e o engrandecimento da autonomia consciencial, mormente pela singularidade desta ressonância na aplicação sinérgica da tridotação em relação à holobiografia.

C. INTENÇÃO

Motivo. A intenção é a força motriz por trás das ações da consciência, representando a sua determinação lúcida quanto a sua própria vida e seu destino evolutivo (VIEIRA, 1994). Nesse sentido, a intenção por trás das ações é uma forma válida para descobrir o nível de maturidade do intermissivista, porque reflete suas capacidades, repertório e, mormente, seus valores.

Sinergismo. Por hipótese, a intenção nasce dos atributos mentais preexistentes no indivíduo. Assim, para a evolução da Cosmoética destas manifestações, necessita-se do aperfeiçoamento das faculdades descritas nas seções anteriores. Paradoxalmente, o pressuposto para esta melhoria é a intenção da consciência.

Responsabilização. Para muitos intermissivistas, esta ressonância é a primeira oportunidade de atuar como assistentes inegócios, em contramão ante a maioria dos gênios da humanidade, cuja atuação foi egóica (Vieira, 2010). Nesse sentido, cabe a análise técnica e desdramatizada da cosmoeticidade das intenções não só para a superação do megadesafio e porão consciencial, mas também para a qualificação da assistência do intermissivista na condição de minipeça lúcida.

II. MÉTODO PARA DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA CONSCIENCIAL

Autossuperação. O foco do método é a busca da competição saudável consigo mesmo(a), reciclando os traços que atrapalham a evolução pessoal. Isso é realizado a partir do exercício de ações - descritas na próxima seção - com progressão de dificuldade, para que naturalmente ocorra a aferição de novas habilidades necessárias para o desenvolvimento da autonomia consciencial.

Técnica. O método proposto neste artigo possui três fases principais:

- A. Autopesquisa.
- B. Diagnóstico do atributo da autonomia deficiente.
- C. Tomada de providências baseadas nas informações coletadas.

A. AUTOPESQUISA

Mapeamento. Nesta fase o intermissivista fará um mapeamento das manifestações do porão consciencial por meio da autopesquisa para levantar em que pontos a sua manifestação é majoritariamente nosográfica.

Pesquisa. O levantamento dessas informações pode ser feito pela listagem das ações a serem recicladas pela própria consciência ou pela entrevista de pessoas próximas para fornecer dados pesquisísticos através dos *feedbacks*. O importante é que o jovem mantenha a autocritica sadia e o realismo neste momento.

Holossomatologia. Essas manifestações podem ser separadas pelo veículo de manifestação que prejudicam, como foi bem esquematizado por Citadin (2024).

Listagem. Cabe ao jovem realizar essa listagem, a partir da bibliografia disponível, antes de avançar para a próxima etapa.

B. DIAGNÓSTICO DO ATRIBUTO DA AUTONOMIA DEFICIENTE

Avaliação. Nesta etapa o jovem refletirá sobre as causas do sintoma identificado na fase anterior, determinando qual é a origem desse comportamento. Para isso, deverá preencher as tabelas de avaliação a seguir e calcular a pontuação para identificar quais atributos da autonomia estão subdesenvolvidos.

Faculdades. As tabelas a seguir foram criadas pela autora e são pautadas nos atributos descritos na primeira seção deste artigo. O aumento da pontuação representa diretamente o aumento da autonomia.

Decréscimo. Com inspiração no jogo “Eu nunca”, esse método foi propositalmente pensado na lógica de pontuação decrescente para não recompensar comportamentos infantis. Então, começa-se com 10 pontos em cada tabela e perde-se pontos se houver identificação com o conteúdo. A identificação parcial - caracterizada pelo avaliado achar meio verdade ambas as afirmações ou se identificar com só uma das duas afirmações - fará o avaliado perder 1 ponto e a identificação total, o fará perder 2 pontos.

CONTROLE INIBITÓRIO				
Seção	Afirmações	Eu me identifico (-2 pontos)	Eu me identifico parcialmente (-1 ponto)	Não me identifico
Autodisciplina	Costumo me distrair por muito tempo com coisas irrelevantes antes de iniciar uma tarefa; costumo deixar de cumprir tarefas por preguiça e/ou procrastinação.			
Impulsividade	Costumo falar coisas que não deveria e/ou queria em momentos errados; costumo agir impulsivamente, até mesmo antes de processar o que estou fazendo.			
Moderação	Não consigo ter moderação com as coisas que eu gosto (como demais, faço demais).			
Paciência e atenção	Quando tenho que fazer uma coisa chata por determinado tempo, a única coisa que eu penso é quanto falta para acabar; não			

	consigo me manter concentrado quando preciso fazer uma coisa que não gosto.			
Autocontrole	Não consigo ficar sem fazer nada, preciso estar constantemente sob algum estímulo; se eu fico pensando demais, perco o controle da minha própria linha de pensamento.			

DISCERNIMENTO				
Seções	Afirmações	Eu me identifico (-2 pontos)	Eu me identifico parcialmente (-1 ponto)	Não me identifico
Futilidades	Constantemente gasto dinheiro com coisas supérfluas; coleciono microinteresses.			
Autopreservação	Costumo apenas fazer o que eu quero sem diferenciar por qualidades e consequências; prefiro sofrer consequências graves a parar de fazer algo prejudicial que eu gosto.			
Influenciabilidade	Costumo fazer coisas que eu não queria por pressão externa; sigo as “modinhas” religiosamente.			
Corruptibilidade	Faria qualquer coisa por uma boa quantia de dinheiro; acredito que os fins sempre justificam os meios.			
Companhias	Apenas tenho amigos que me influenciam e me apoiam a ter comportamentos autodestrutivos.			

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL				
Seções	Afirmações	Eu me identifico (-2 pontos)	Eu me identifico parcialmente (-1 ponto)	Não me identifico
Controle dos pensamentos	Gasto tempo demais me preocupando com coisas que têm uma probabilidade pequena de acontecer; fico revivendo momentos ruins e vergonhosos quando estou com a mente vazia.			
Gênio	Constantemente me vejo sendo grosseiro(a) com as outras pessoas sem motivo; fico irritado facilmente.			
Orgulho	Constantemente me pego pensando mal			

e pseudo-superioridade	de outras pessoas; costume guardar ran-cor.			
Administração psicossomática	Não sei como lidar com sentimentos difíceis de uma maneira saudável; reprimo tudo o que eu sinto, porque prefiro não sentir nada do que lidar com algo que me deixe infeliz.			
Autoconfiança	Me comparo demais com as outras pessoas; me sinto constantemente inferior/-superior em relação às outras pessoas.			

ANÁLISE DE RISCO				
Seções	Afirmações	Eu me identifico (-2 pontos)	Eu me identifico parcialmente (-1 ponto)	Não me identifico
Despreocupação	Eu apenas me preocupo com a minha segurança quando tomo conhecimento de uma tragédia; sinto como se nada pudesse me fazer mal, porque nada de ruim costuma acontecer comigo.			
Autocuidado	Não vou ao médico para exames de rotina; Só me preocupo em cuidar da saúde quando fico doente.			
Autopreservação	Costumo ingerir alimentos e/ou bebidas e/ou substâncias de procedência duvidosa; não observo por mudanças de cor/textura nas coisas que eu estou consumindo em público.			
Planejamento	Tomo ações sem refletir sobre as possíveis consequências de médio a longo prazo; meus planos costumam dar errado inesperadamente.			
Discernimento para segurança	Só entendo o perigo de uma situação que eu passei após ter me colocado em risco; não sei distinguir quando alguém tem o interesse de me prejudicar ou não.			

INTELECTUALIDADE				
Seções	Afirmações	Eu me identifico (-2 pontos)	Eu me identifico parcialmente (-1 ponto)	Não me identifico
Comodismo	Não saio da <i>zona de conforto</i> (“entro de cabeça”) quando estou tentando aprender alguma coisa nova; não me esforço para			

	aprender coisas diferentes mesmo que possam me beneficiar.			
Mediocridade	Apenas aprendo/decoro o mínimo para passar em um teste; não costumo colocar em prática as coisas que eu aprendo.			
Autodidatismo	Não consigo aprender nada sozinho; sinto a necessidade de possuir um guru ou mentor para guiar as minhas decisões e pensamentos.			
Curiosidade	Não tenho interesse em aprender coisas novas; quando entro em contato com um termo que eu desconheço não pesquiso o significado.			
Originalidade / Produção intelectual	Não desenvolvo meu próprio ponto de vista sobre a matéria que estou estudando, costumo só adotar o que parece mais cômodo; não costumo escrever sobre o meu entendimento das coisas que eu aprendo.			

COMUNICABILIDADE				
Seções	Afirmações	Eu me identifico (-2 pontos)	Eu me identifico parcialmente (-1 ponto)	Não me identifico
Medo	Passo mal de ansiedade quando tenho que falar em público; evito qualquer situação onde eu tenha que falar em público.			
Desenvoltura	Não consigo falar sobre como eu me sinto mesmo quando eu preciso; nunca consigo formular as palavras certas quando preciso falar algo importante.			
Convivialidade	Não consigo manter amizades sadias; falo proporcionalmente muito mais do que ouço.			
Didática	Não compartilho meu conhecimento com as outras pessoas mesmo quando elas precisam da minha ajuda; quando eu explico alguma coisa, as pessoas costumam não entender.			
Cultura	Dependo constantemente do uso de gírias, muitas vezes indecentes, para me expressar; não consigo me comunicar eloquentemente em cenários diferentes do usual: apresentações, situações mais formais.			

PARAPSIQUISMO				
Seções	Afirmações	Eu me identifico (-2 pontos)	Eu me identifico parcialmente (-1 ponto)	Não me identifico
Percepção	Constantemente fico mal do nada sendo que antes estava me sentindo bem; não consigo distinguir quando estou sendo assediado(a) extrafísicamente.			
Desassedialidade	Não sei me defender de assédio extrafísico; tenho dificuldade em desassimilar energias patológicas.			
Misticismo	Só entro em contato com o parapsiquismo em contextos religiosos e/ou místicos; uso amuletos para me sentir seguro.			
Amparabilidade / Percepção de amparabilidade	Toda ideia criativa que eu tenho vem exclusivamente da minha cabeça; nunca senti a presença de um amparador extrafísico.			
Indiferença	Não sinto energias (casca grossa) e não me esforço para aumentar minha sensibilidade energética; não acho o estudo do parapsiquismo útil ou relevante para minha vida.			

INTENÇÃO				
Seções	Afirmações	Eu me identifico (-2 pontos)	Eu me identifico parcialmente (-1 ponto)	Não me identifico
Hedonismo	Não vejo nenhum sentido à existência humana, se não "curtir o aqui e agora".			
Robotização	Não tenho planos e/ou propósitos originais, apenas faço o que é esperado de mim pela sociedade sem criticidade; "sigo o fluxo".			
Assistencialidade	Apenas ajudo outras pessoas quando me traz algum benefício, se não, não costumo me importar, mesmo que esteja ao meu alcance; faço coisas que outros consideram boas apenas para manter uma boa imagem.			
Egoísmo / Corruptibilidade	Meu único objetivo real é ganhar dinheiro para viver confortavelmente, mesmo que a minha profissão prejudique outras pessoas; Piso em quem eu precisar para conseguir o que eu quero.			
Perversidade	Costumo pensar em como prejudicar pessoas que eu não gosto; acredito que a vingança é um meio aceitável para conseguir felicidade.			

Pontuação. Arbitrariamente, considera-se que a média aritmética dos atributos para a superação do porão é a partir de 8 pontos.

C. TOMADA DE PROVIDÊNCIAS COM BASE NAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Adaptabilidade. Nesta etapa o jovem buscará ter ações mais sadias considerando as suas necessidades evolutivas, levantadas nas etapas anteriores. Então, escolherá estrategicamente quais atividades irá incorporar na sua rotina pessoal, começando com as mais fáceis e aumentando a dificuldade ante a sua adaptação.

Naturalidade. O objetivo central desta técnica é o jovem desenvolver o hábito de agir com autonomia aos poucos, tornando o processo de superação do porão existencial mais simples e natural.

Ações. Abaixo estão 30 sugestões de atividades/ações para o intermissivista colocar em prática, visando o desenvolvimento da autonomia consciencial, separadas por classe, foco e os atributos os quais beneficiam:

CLASSE	FOCO	AÇÕES / HÁBITOS	ATRIBUTOS PRINCIPAIS
Estilo de vida	Saúde	Sono adequado; alimentação saudável; exercícios físicos regulares	Controle inibitório; Discernimento.
		Fazer <i>check-ups</i> médicos de rotina	Discernimento; Análise de Risco.
	Assiduidade e organização	Organização e limpeza do espaço pessoal	Controle inibitório; Discernimento.
		Descarte de bagulhos energéticos	Parapsiquismo; Intenção.
	Uso do tempo	Regra dos 2 minutos	Controle inibitório; Intenção.
		Reavaliação dos micros interesses	Discernimento; Intenção.
		Limitar autexposição à gatilhos de ações impulsivas	Discernimento; Análise de Risco; Intenção.
	Afetividade e companhias	Relacionamento monogâmico estável	Discernimento; Inteligência Emocional; Comunicabilidade; Intenção.
		Desenvolver e manter amizades sadias	Idem.
	Aperfeiçoamento intraconsciencial	Autoconhecimento	Autopesquisa contínua
Manter um diário pessoal			Inteligência Emocional; Intenção.
Terapia			Inteligência Emocional; Comunicabilidade; Intenção.

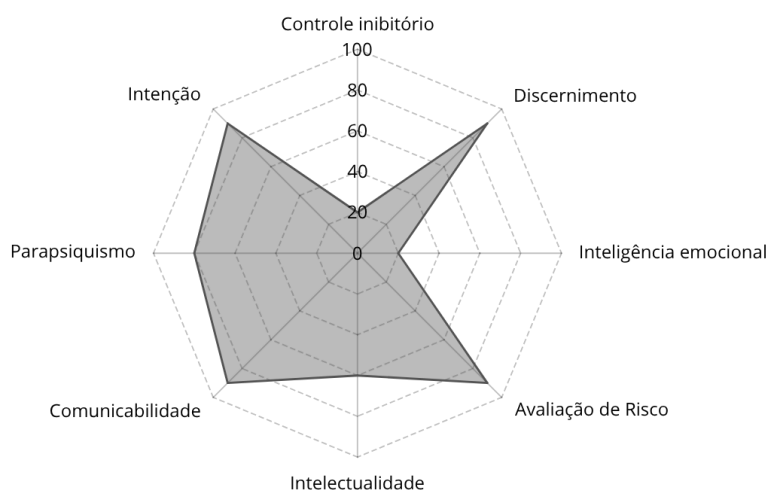
	Autorresponsabilização	Automonitoramento pensênico	Controle inibitório; Discernimento; Intenção.
		Código Pessoal de Cosmoética (CPC)	Controle inibitório; Discernimento; Inteligência Emocional; Intenção.
		Fixação de metas de curto, médio e longo prazo.	Discernimento; Análise de Risco; Intenção.
Desenvolvimento de habilidades e repertório	Autocontrole e aperfeiçoamento cerebral	Neuróbica	Funções executivas.
		Jogos de estratégia	Idem.
		Imobilização Física Vígil	Controle inibitório; Intenção.
	Erudição	Leitura estratégica de ficções e não ficções.	Controle inibitório; Intellectualidade; Comunicabilidade; Intenção.
		Assistir documentários/filmes culturalmente relevantes	Idem.
		Estudo de biografias de personalidades importantes	Controle inibitório; Discernimento; Intellectualidade.
	Produção intelectual	Escrever fichamentos, resumos, análises, etc. sobre os assuntos que está estudando	Controle inibitório; Intellectualidade; Comunicabilidade; Intenção.
		Sempre anotar ideias de pesquisa/estudo	Discernimento; Parapsiquismo.
		Desenvolver rotina de estudo e escrita	Controle inibitório; Discernimento; Intellectualidade; Intenção.
	Comunicação	Treinar oratória explicando assuntos para familiares e amigos	Inteligência Emocional; Comunicabilidade;
		Se gravar explicando para autavaliação	Discernimento; Inteligência Emocional; Comunicabilidade;
		Reavaliar vícios na fala e comportamento	Controle inibitório; Discernimento; Comunicabilidade;
	Parapsiquismo	Mobilização básica das energias	Controle inibitório; Parapsiquismo.
		Técnica do EV profilático	Controle inibitório; Análise de Risco; Parapsiquismo; Intenção.
		Treinar leitura de holopenses de ambientes e pessoas	Discernimento; Parapsiquismo; Intenção.

III. CASUÍSTICA PESSOAL DE APLICAÇÃO DESTE MÉTODO

Autopesquisa. O primeiro passo do método revelou um padrão de traços e de comportamentos compatíveis com a *Síndrome do Ostracismo Paragenética* (SO). Houve a autoidentificação com todos os sintomas caracterizadores da SO em algum ponto da vida, permeando, atualmente, a pseudossuperioridade pessoal; a hipersuscetibilidade pessoal e as esquivas e fugas emocionais (Haymann, 2011).

Holobiografia. Tem-se como hipótese que a autora repete inconscientemente os padrões de pensamento e comportamento mais primitivos de outra(s) vida(s) ligadas ao militarismo, buscando a sensação de controle, poder e superioridade em relação a outrem. Seu porão consciencial se manifesta em um ciclo incessante de quebra de expectativa irreal sobre si mesma e autossabotagem pela fuga da realidade, estagnando, assim, a autevolução pela inércia e distração.

Diagnóstico. Esta autora realizou o teste da segunda etapa, o qual constatou pontuação baixa nos atributos “controle inibitório” e “inteligência emocional”, enquanto em “discernimento” e “intenção” obteve pontuação alta. Tal discrepância pode explicar a falta de autocontrole na manifestação de pensenes e comportamentos primais, mesmo tendo consciência de sua inutilidade e anticosmoeticidade. O gráfico a seguir representa as notas obtidas pela autora em seu preenchimento (Ano-base: 30/10/2025).



Abandono. A principal dificuldade em quebrar este padrão de comportamento está relacionada ao processo de renúncia Cosmoética dos traços nosográficos, por considerar que são parte fulcral de quem é. O traço da pseudossuperioridade se faz presente ao sentir que está cauterizando partes da sua existência só porque não são compatíveis com uma noção abstrata de bem maior, que considera, por infantilidade, ser menos importante do que a manifestação autêntica da sua identidade.

Dificuldade. O megadesafio desta autora é, portanto, a *centrifugação do ego* (Vieira, 2009). Isso porque implica aceitar que a visão milenar que cultiva da vida e de si mesma está equivocada e ultrapassada em termos evolutivos, mas também porque envolve deixar de ser comandante suprema da sua realidade para se tornar minipeça assistencial lúcida.

Desenvolvimento. O desenvolvimento dos atributos identificados por esta autora será realizado a partir das seguintes providências:

Controle Inibitório

1. **Controle à exposição de gatilhos de comportamentos obsessivos:** é a organização do ambiente e da rotina pessoal para limitar a exposição a situações que instigam a procrastinação, enquanto busca tornar mais acessíveis objetos necessários para a realização de tarefas.

2. **Aplicação da regra dos 2 minutos:** é a determinação de cumprir tarefas simples imediatamente (no máximo em 2 minutos), evitando que sejam postergadas desnecessariamente, com o objetivo de maximizar a produtividade.

3. **Desenvolvimento da concentração pela leitura:** a leitura é capaz de melhorar as funções cognitivas pelo desenvolvimento do foco prolongado.

4. **Aplicação de técnicas energéticas para desassédio mentalsomático:** a desassimilação energética proporcionada por técnicas como o estado vibracional ajuda na manutenção da homeostase mental, contribuindo para o controle de impulsos indesejados.

Inteligência emocional

1. **Manter um diário pessoal:** escrever sobre os próprios pensamentos é uma forma de obter mais autoconhecimento e processar melhor as emoções.

2. **Automonitoramento pensênico:** é o registro e análise dos pensenes que teve durante o dia.

3. **Autopesquisa:** ajuda no desenvolvimento de uma visão mais realista sobre si.

Continuidade. O sucesso do método depende do exercício contínuo das atividades. Para esta autora isso representa o enfrentamento do ego diariamente, no sentido de dismantelar, peça por peça, os hábitos e características que atrasam a evolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esclarecimento. Este artigo demonstrou a importância da autonomia consciencial para a superação do porão precocemente, expandindo o conceito de autonomia avançada. Nesse contexto, observou-se que a consciência pode ter o seu livre arbítrio prejudicado por questões de ordem interna, que podem provocar manifestações primais no indivíduo sem lucidez.

Autopesquisa. A partir da compreensão do tema, foi proposto um método para a autoidentificação de quais dos atributos estão impedindo a superação do porão consciencial integralmente. Ademais, a tabela de autavaliação dos atributos foi pensada para ser relativamente simples a qualquer interessado em avaliar o nível de maturidade.

Prática. O aspecto prático é a fase em que as transformações de conduta realmente podem acontecer, porque implica no exercício das capacidades a serem desenvolvidas, após o processo de autorresponsabilização feito nas etapas anteriores. É com a prática que as funções cerebrais da consciência ficarão habituadas a atitudes homeostáticas, em contraste com o instinto característico do Porão Consciencial.

Lucidez. A partir das ações que foram propostas neste artigo, o intermissivista interessado em superar o porão consciencial precocemente pode ampliar a sua lucidez a partir das neossinapses afe-ridas pela mudança de comportamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Autonomia;** Verbete; In: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*; Priberam Informática; Lisboa; disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/autonomia>>; acesso em: 17.06.2026; 13h44.

02. **Citadin,** Leandro; *Autopesquisa do Porão Consciencial* (N. 6.817; 03.10.2024); Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no *Tertuliarium* do *Centro de Altos Estudos*

SEÇÃO: MEGADESAFIOS MENTAISOMÁTICOS

INTRODUÇÃO À PARERUDIÇÃO CONSCIENCIOLOGICA:
DESAFIO NA INVÉXISINTRODUCTION TO CONSCIENTIOLOGICAL PARAERUDITION: A CHALLENGE IN EXISTENTIAL
INVERSION

INTRODUCCIÓN A LA PARERUDICIÓN CONSCIENCIOLOGICA: EL DESAFÍO DE LA INVEXIS

Luiz Paulo Ramos*



* Natural de São Paulo, SP. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 27 anos. Graduado em Ciências Contábeis. Empresário e Assessor Financeiro Empresarial. Voluntário da *Associação Internacional de Inversão Existencial – ASSINVÉXIS* e do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC*.

luizpauloc.ramos@gmail.com

Palavras-chave

Invéxis;
Parerudição;
Autoparadigma;
Mentalsoma;
Intelectualidade.

Resumo. A vida intelectual dinamizada (mentalsomaticidade) buscada na técnica da invéxis situa-se muito além da inteligência convencional. Propõe à consciência a adoção de um novo conjunto de valores perante a própria existência, levando a um processo de transição autoparadigmática. Para a consciência com linha seriexológica intelectual, esta mudança significa o desenvolvimento da parerudição, isto é, a conjunção da intelectualidade madura, com amplo cabedal de conhecimentos teáticos e produção gesconológica, com a vivência do parapsiquismo mentalsomático avançado e cosmoético. Com este desenvolvimento atributológico é possível inferir ser o investimento na parerudição condição diretamente relacionada ao avanço notório na Escala Evolutiva das Consciências, a partir do uso cada vez mais amplo do mentalsoma e domínio dos demais veículos de manifestação da consciência, e consequentemente o cumprimento do *megadesafio do intermissivista*.

Keywords

Invexis;
Parerudition;
Self-paradigm;
Mentalsoma;
Intellectuality.

Abstract. The intellectual life dynamized through mentalsomaticity, as sought in the existential inversion technique (invexis), extends far beyond conventional intellection. It proposes that consciousness adopt a new set of values regarding its own existence, thereby leading to a self-paradigmatic transition. For the consciousness with an intellectual seriexological line, this change entails the development of paraerudition, understood as the conjunction of mature intellectuality—supported by a broad repertoire of thosenic knowledge and gesconological production—with the experience of advanced and cosmoethical mentalsomatic parapsychism. From this attributological development, it may be inferred that investment in paraerudition is a condition directly related to significant advancement on the Evolutionary Scale of Consciousnesses, through the increasingly broad use of the mentalsoma and mastery of the other vehicles of consciousness manifestation, thereby contributing to the fulfillment of the intermissivist's megachallenge.

Palabras clave

Invexis;
Parerudición;
Autoparadigma;
Mentalsoma;
Intelectualidad.

Resumen. La vida intelectual dinámica (mentalsomaticidad) que se busca en la técnica de la invexis trasciende la inteligencia convencional. Propone a la conciencia la adopción de un nuevo conjunto de valores respecto a su propia existencia, lo que conduce a un proceso de transición autoparadigmática. Para la conciencia con una línea intelectual seriexológica, este cambio significa el desarrollo de la parerudición, es decir, la conjunción de un intelecto maduro, con un amplio conocimiento teórico y una producción gesconológica, con la experiencia de un parapsiquismo mentalsomático y cosmoético avanzado. Con este desarrollo atributológico, es posible inferir que la inversión en la parerudición es una condición directamente relacionada con el notable avance en la Escala Evolutiva de la Conciencia, a partir del uso cada vez más amplio del mentalsoma y el dominio de otros vehículos de manifestación de la conciencia, y, en consecuencia, con la realización del *megadesafío del intermisivista*.

INTRODUÇÃO

Valores. A vida intelectual dinamizada (mentalsomaticidade), almejada na técnica da invéxis, propõe a adoção de novo conjunto de valores cosmoéticos perante a realidade, como a tarefa do esclarecimento (tares), a paraperceptibilidade e a descensão do ego. Situa-se, portanto, muito além da intelecção convencional.

Saturação. Este novo conjunto de valores surge da saturação de automimeses regressivas, a partir da conscientização da consciência quanto aos efeitos das próprias ações, tanto em si quanto no grupo evolutivo. Inicia-se, portanto, lento processo de transição paradigmática, no qual o indivíduo renova o próprio sistema de referência mentalsomático para interpretação e atuação na realidade multidimensional.

Conjunção. Pela *Paracogniciologia*, para a consciência com linha seriexológica intelectual há séculos, esta transição significa o desenvolvimento da parerudição, isto é, a conjunção da intelectuallidade madura, com amplo cabedal de conhecimentos teáticos e produção gesconológica, com a vivência do parapsiquismo mentalsomático avançado, cosmoético e assistencial.

Acúmulo. Esta condição é resultado do acúmulo, ao longo de décadas, de recins, autopesquisas gesconológicas especializadas, autodidatismo cosmovisiológico e interassistência parapsíquica diária. Isto permite o avanço consistente e notório na *Escala Evolutiva das Consciências*.

Avanço. Esta condição de *autopromoção evolutiva* demonstra o cumprimento do *megadesafio do intermissivista*, isto é:

“a condição de ultrapassagem das marcas evolutivas pessoais do próprio passado, se possível por meio de recursos e empreendimentos superiores aos apresentados pelos gigantes dos séculos, os sábios, os polímatas e os gênios da Sociedade Intrafísica (Socin) ainda patológica” (Vieira, p. 22.268, 2007).

Descrição. Este artigo tem como objetivo principal descrever, com maior precisão conceitual, exemplos tangíveis e a progressão de desenvolvimento da condição da parerudição conscienciológica, de modo a auxiliar o inversor existencial a atingir este patamar nesta *existência megacrítica*.

Divisões. Este artigo foi estruturado nas seguintes seções: I. Transição Paradigmática. II. Intelectualidade Adolescente. III. Parerudição Invexológica.

I. TRANSIÇÃO PARADIGMÁTICA

Convivalidade. Os traços intraconscienciais e as características do temperamento da consciência são desenvolvidos – ou atrofiados – a partir de complexas relações interconscienciais em múltiplas vidas e culturas. A *Mentalsomatologia* tem relação direta com a *Conviviologia*.

Modelo. Estes contextos sociais, possuidores de premissas filosóficas próprias, são chamados de *paradigmas*. Termo proposto e popularizado por Thomas Kuhn (1922 – 1996) na década de 1960, no livro *A Estrutura das Revoluções Científicas*, é um conjunto de conceitos, normas e referências usado como modelo por determinada comunidade ou linha científica para interpretar a realidade, bem como mediar a metodologia investigativa (Zaslavsky *et al*, p. 85, 2019).

Grupos. Os *intermissivistas* são os *Elders da evolução*. Deste modo, estiveram envolvidos em grande parte dos avanços sociais, políticos, tecnológicos, religiosos e filosóficos. Eis, a título de exemplo, 10 paradigmas, possivelmente vivenciados pelos intermissivistas ao longo dos séculos:

01. **Confucionismo:** sistema de pensamento e comportamento desenvolvido pelo filósofo chinês Confúcio (552–489 a.e.c.).

02. **Estoicismo:** escola filosófica helenística fundamentada na ideia de a prática da virtude levar ao alcance da Eudaimonia, sendo Sêneca (4 a.e.c. – 65 a.e.c.) um dos principais representantes.

03. **Física:** conjunto de proposições matemática, filosóficas e metodológicas responsáveis pela descrição de fenômenos naturais.

04. **Libertarianismo:** conjunto de premissas econômicas, políticas e filosóficas propostas pela *Escola Austríaca de Economia*, defensoras da liberdade individual enquanto elemento central de desenvolvimento social.

05. **Marxismo:** doutrina filosófica, sociológica e política, fundamentada no *materialismo histórico-dialético*, proposta por *Karl Marx* (1818 – 1883) e *Friedrich Engels* (1820 – 1895).

06. **Pitagorismo:** conjunto de ideias filosóficas e abordagens parapsíquicas desenvolvidas pelo filósofo *Pitágoras* (570 – 496 a.e.c.).

07. **Platonismo:** escola filosófica fundamentada no conjunto de obras escritas pelo filósofo Platão (428 a.e.c – 348 a.e.c), abordando temas como Política, Ética, Epistemologia, Geometria e espiritualidade.

08. **Positivismo:** escola filosófica defensora da ideia de somente o conhecimento científico materialista, construído metodologicamente, ser considerado válido.

09. **Pós-modernismo:** amplo movimento filosófico, sociológico e artístico, surgido no século XX, questionador da existência de realidades objetivas e da distinção de sujeito e objeto

10. **Psicanálise:** abordagem psicológica desenvolvida principalmente por *Sigmund Freud* (1856 – 1939), a qual visa a compreensão da *psiquê* humana e remissão de patologias psicológicas.

Intraconsciencialidade. Conforme a consciência passa por estes e outros paradigmas ao longo da *seriéxis*, como religioso, monárquico, capitalista, empreendedor, dentre outras centenas, forma sistema mentalsomático de referência próprio. Portanto, tem-se o conceito de autoparadigma, definido por Zaslavsky, p. 5.222, 2019:

“o sistema mentalsomático de referências da consciência, atuando enquanto filtro ou modo de percepção da realidade e conjunto de regras para viver, formado ao longo da *holobiografia* mediante repetidas ações reforçando modelos vigentes”.

Formação. Na formação do autoparadigma, a consciência assume uma série de premissas lógicas pelas quais compreende o mundo e passa a reproduzi-las em contextos díspares, muitas vezes antagonistas àquele ambiente. Por exemplo, um ex-padre apresenta comportamento dogmático e submisso mesmo se inserido na Ciência, ambiente no qual pressupõe-se protagonismo intelectual e omniquestionamento.

Transição. Promover a transição do paradigma pessoal para outro mais avançado exige um processo longo de reciclagens intraconscienciais sucessivas, pois não é possível, *parafisiologicamente*, renovar de uma só vez, abruptamente, todo sistema de referência mentalsomático, pois a consciência ficaria desnordeada, *sem chão*, passando por espécie de *estupro evolutivo*.

Aceleração. Após certo nível de maturidade consciencial e melhora relativa no saldo da *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP), a consciência é convidada a participar de um *Curso Intermissivo* (CI), a fim de acelerar as renovações íntimas e conseqüentemente atingir mais rapidamente os estágios da libertação e da policarmalidade.

Renovação. O objetivo do CI é fazer a consciex alcançar novo patamar evolutivo e adotar um novo conjunto de valores perante a própria evolução. Muitos intelectuais há séculos utilizam do conhecimento enquanto fonte de poder, *status* e controle, sendo o objetivo do CI promover a democratização das ideias avançadas para toda a Humanidade.

Evolução. A primeira aula do CI é a *Cosmoética Destrutiva*, na qual tem-se o objetivo de desconstruir os fundamentos cognitivos desfuncionais assumidos pela consciência (Vieira, 2013, p. 880).

Categorias. No contexto específico dos intelectuais, um dos casos desta megarrecin iniciada na intermissão pode ser sintetizada pelo *crescendo intelectual vendido–intelectual tarístico* (Vieira, 2014, p. 940):

1. **Intelectual vendido:** emprega e defende pontos de vista agradáveis à maioria. Faz média com a socin, mantém o *status quo* da eletrônica e prioriza a construção de patrimônio econômico financeiro em detrimento da exposição franca das verpons. Defende a autobiografia, faz *shows* e atua como *pop star*.

2. **Intelectual tarístico:** emprega e defende pontos de vista avançados, recicladores e controversos, na fronteira do conhecimento. Desafia o *status quo*, pesquisa a *Evoluciologia* e a multidimensionalidade. Deixa a autobiografia de lado e doa os direitos autorais das próprias obras.

Núcleo. A atuação enquanto *intelectual tarístico* está no cerne da inversão assistencial proposta pela invéxis. A conscin jovem, intermissivista, questiona os condicionamentos sociais ultrapassados, posturas hedonistas e egóicas aduladas na sociedade contemporânea, e posiciona-se publicamente sobre as verpons mais avançadas do CI a partir do exemplarismo pessoal. Ser intelectual vendido, a rigor, é sepultar a própria invexibilidade.

Intermissiologia. O jovem aplicante da inversão existencial evidencia a transição do autoparadigma a partir da intelectualidade adolescence, isto é, a recuperação precoce de cons intermissivos, evidenciada por meio de comportamento inortodoxo desde a juventude, tema explicitado na próxima seção.

II. INTELECTUALIDADE ADOLESCENTE

Definição. A intelectualidade adolescente é o estado ou condição da conscin, homem ou mulher, entre os 20 e os 26 anos de idade física, já demonstrando evidências consistentes de ideias inatas (Parageneticologia), próprias do paracorpo do autodiscernimento ou o mentalsoma, notadamente por ter concluído o *Curso Intermissivo* (CI) no período pré-ressomático recente (Vieira, 2006, p. 19.153).

Sinônimos. 1. Intelecção intermissiva precoce; intelectualidade intermissivista imberbe. 2. Inteligência evolutiva precoce.

Antônimos. 1. Intelecção vulgar. 2. *Quonciente Intelectual* (QI). 3. Apedeutismo juvenil.

Seriéxis. Pela *Seriexologia*, a partir de experiências evolutivas, bem como de oportunidades de estudo, a intelectualidade da consciência é desenvolvida paulatinamente, ao longo dos séculos, sendo transmitida pela paragenética de uma vida para outra.

Ápice. Por hipótese, o ápice da mentalsomaticidade da consciência foi no último período intermissivo, no qual via-se livre do restringimento intrafísico, com amplo acesso a conhecimentos avançados e desfrute pleno dos megacons.

Variáveis. Neste *whole pack* responsável pela manifestação da intelectualidade, além das variáveis genéticas e da formação cultural, inclui-se a participação em *Curso Intermissivo*. Segundo Vieira, 2005, a realidade dos CIs:

“vem ampliar a filosofia educacional, lançando desafios às teorias contemporâneas de ensino, explicando ampla série de fatos envolvendo superdotados, precocidades, pessoas parapsíquicas, gênios, alunos e professores em todas as linhas do conhecimento humano”.

Lucidez. Isto se deve principalmente à hiperacuidade conquistada pela consciex no período intermissivo, isto é, a hiperlucidez vivenciada decorrente das atividades parapedagógicas ministradas pelos professores do CI, organizadas por evoluciólogos e serenões. Esta ampliação da autoconsciencialidade é inédita para a consciex, fixando um novo patamar de manifestação mentalsomática.

Recuperação. Esta megalucidez intermissiva é recuperada paulatinamente na dimensão intrafísica, não necessariamente por lembrança clara e aguda, mas sim pela manifestação teática de conceitos avançados na dimensão intrafísica e pela aplicação intuitiva de ideias inatas (Moreno, 2020).

Categoria. Esta recuperação é feita por meio de retrocognições intermissivas, as quais podem ser categorizadas de duas formas, segundo o nível de autolucidez parafenomênica (Fernandes, 2016):

01. **Explícita:** recuperação mnemônica evidente, com a conscin revivendo os fatos extrafísicos por meio de clarividência ou projeção consciente. Condição mais rara.

02. **Implícita:** o surgimento de memórias intermissivas subjacentes, presentes na memória semântica, fundamentando manifestações mais maduras da conscin. Condição mais comum.

Recuperação. A partir do exposto, infere-se ser possível a recuperação da *intelectualidade intermissiva*, ou dos megacons usufruídos no *Curso Intermissivo* recente, por meio de duas frentes de desenvolvimento:

01. **Parapsiquismo.** Investimento no parapsiquismo mentalsomático, promovendo não só retrocognições intermissivas explícitas como também implícitas.

02. **Estudo.** Investimento na formação cultural e ampliação dos dicionários cerebrais, por meio de vida intelectual dinamizada, envolvendo leitura, escrita e docência precoce.

Conjunção. A junção desses dois fatores é o diferencial evolutivo proposto pela Conscienciologia a fim de promover o desenvolvimento intelectual da conscin, pois permite não só a aquisição de conhecimentos prioritários para a evolução e a qualidade de vida intrafísica, como também o desenvolvimento de atributos mentaisomáticos nunca vivenciados na própria seriéxis.

Gênese. Nesse contexto surge a técnica da inversão existencial. Por meio da recuperação precoce dos cons intermissivos, principalmente por meio da priorização intelectual e do parapsiquismo inato, a conscin vivencia a intelectualidade adolescente e, naturalmente, vivencia alguns fundamentos da invéxis, chegando a identificar-se com a técnica posteriormente.

Gradiente. Nem todo *intelectual adolescente* é inversor existencial, mas todo inversor existencial aplica contém algum nível de intelectualidade adolescente. Inclusive, por meio dessas reflexões, surge naturalmente a hipótese lógica: o investimento no estudo e no parapsiquismo intelectual naturalmente otimizam a invexibilidade da conscin?

Superdotações. É possível encontrar, em todas as culturas e épocas, conscins com desempenhos intelectuais impressionantes, verdadeiros superdotados, responsáveis por avanços científicos, lideranças políticas e interassistenciais em todas as esferas sociais. Eis dois casos exemplificativos, no século XXI, de *gênios superdotados*:

01. **Jake Barnett Jacob Barnett (1998-):** diagnosticado com autismo antes dos 3 anos de idade, devido aos tratamentos especiais desenvolvidos por sua mãe Kristine, aos poucos enfrentou sua patologia. Aos 9 anos, começou a desenvolver uma teoria original em astrofísica, sendo que muitos especialistas acreditam que pode ganhar o Prêmio Nobel. Ao 12, já era pesquisador em física quântica remunerado em uma universidade americana.

02. **Ricardo Tadeu (1976-):** aos 10 anos, apareceu no programa de Silvio Santos fazendo cálculos mais rápido do que uma calculadora. Aos 12 anos, enquanto estava na oitava série, prestou vestibular e entrou na faculdade de direito e aos 16 estava formado, se tornando o advogado mais jovem do mundo. Em seguida, fez mestrado em Harvard, financiado pela *Fundação Lemann*. Iniciou sua carreira na Ambev e aos 39 anos se tornou presidente da filial mexicana da marca.

Características. Esses casos, embora fora de série, ainda não expressam a intelectualidade adolescente, ou cognição própria do intermissivista. Em síntese, ambos ainda são caracterizados pela *ortodoxia* e pela *eletronótica*.

Axiologia. Embora possam promover renovações em suas áreas de atuação, perpetuam valores do paradigma fiscalista, ainda distante da *tares* e da *Evoluciologia*. O caso de Ricardo Tadeu, por exemplo, é presidente de grande distribuidora de bebidas alcoólicas. Pode ser o caso de um gênio sustentador da *baratrosfera*?

Exemplologia. Eis 2 casos exemplificativos fictícios, inspirados em exemplos reais na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), capazes de explicitar a intelectualidade adolescente, bem como os resultados de longo prazo desta condição:

01. **Invexólogo.** Conscin intermissivista ressomada em família de voluntários da Conscienciologia, acessou a neociência aos 9 anos de idade. Desde os 11 assume funções de liderança em Instituição Conscienciocêntrica. Define aos 13 anos especialidade de pesquisa em *Invexologia* e dedica-se a expansão desta ciência. Funda instituição com esta especialidade aos 20 anos e publica megagescon dentro desta especialidade aos 40 anos.

02. **Seriexólogo.** Conscin intermissivista ressomada em família de classe média, promove projeções lúcidas desde os 10 anos. Aos 16 acessa a Conscienciologia, opta pela inversão existencial e coordena Grupo de Inversores Existenciais (Grinvex). Com parapsiquismo aflorado, vivencia retrocognições desde os 17. Funda instituição dedicada a pesquisa da *Seriexologia*, publicando megagescon sobre o assunto aos 46 anos.

Subversão. Os denominadores comuns de todos os casos apresentados são a *inortodoxia* e a *Inteligência Evolutiva* (IE). Esses casos subvertem os valores da sociedade contemporânea e tem como foco a evolução da consciência, seja de si ou dos outros. Desse modo, pode-se sintetizar a intelectualidade intermissiva em no mínimo 6 características:

01. **Assistência.** Priorização da *tares* desde a juventude.
02. **Cosmoética.** Inteligência Evolutiva precoce.
03. **Cons.** Recuperação precoce de cons intermissivos.
04. **Ideias.** Genopensenidade intermissiva precoce.
05. **Parapsiquismo.** Parapsiquismo intelectual precoce.
06. **Recin.** Evidência de megarecin intermissiva.

Escolaridade. A sociedade exige e estimula o uso da intelectualidade, tanto pelo desenvolvimento natural da linguagem por meio da convivência com outros seres humanos, como também na escolaridade formal, exigida para atuação enquanto cidadão.

Mediocridade. Contudo, no nível evolutivo da média da humanidade, a intelecção é aplicada ainda com fins excessivamente fiscalistas, ainda envolta em valores egoístas, bélicos, sectarísticas e antiuniversalistas.

Evolutividade. A partir de determinado nível evolutivo da consciência e da saturação de automimeses dispensáveis, os Cursos Intermissivos têm o objetivo de reperspectivar a aplicação do mentalsoma, munindo a consciência de conhecimentos acerca dos mecanismos da evolução consciencial e estimulando o uso de novos atributos mentaisomáticos.

Cotejo. A tabela 1 mostra o cotejo entre a intelectualidade adolescente e a intelectualidade convencional, manifestada pela consciência em diversas vidas, imersa em valores humanos anacrônicos evolutivamente:

Tabela 1: cotejo intelectualidade adolescente / intelectualidade convencional

Nº	Intelectualidade adolescente	Intelectualidade convencional
01.	Assistência horizontal	Competitividade em processos seletivos
02.	Autonomia financeira	Geração canguru com mestrado
03.	<i>Binômio admiração-discordância</i>	Omissões, bajulações e falsidades

Nº	Intelectualidade adolescente	Intelectualidade convencional
04.	Centrifugação do ego	Arrogância intelectual
05.	Democracia e troca de funções	Manutenção do <i>status quo</i>
06.	Docência conscienciológica precoce	Docência restrita a doutores
07.	Inversão existencial	Coleiras sociais do ego
08.	Liderança conscienciocêntrica	Estágio remunerado
09.	Modéstia e convivialidade sadia	Senso de superioridade intelectual
10.	Objetivo central: tares	Objetivo central: cifrão
11.	Produção gesconográfica precoce	Supervalorização de cálculos matemáticos
12.	Proveniente de paragenética sadia	Proveniente da genética e mesologia
13.	Reciclagens intraconscienciais	Antepassado de si mesmo
14.	Verbação Cosmoética	Títulos acadêmicos
15.	Vivência do parapsiquismo	Heteropesquisas laboratoriais

Fonte: Ramos, 2022.

Comoética. A comparação evidencia ser a intelectualidade adolescente definida não apenas pelo desempenho intelectual ou QI elevado, sendo este inclusive secundário. O mais importante é a exemplificação precoce da Cosmoética. A consciência, contudo, pode evidenciar traços de ambas as condições, haja vista a evolução da consciencia ser gradual e assimétrica.

Referência. Esta condição de intelectualidade adolescente serve como referência para o inversor existencial. Não é somente dedicar-se aos estudos, mas sim vivenciar, desde a adolescência, o paradigma consciencial a partir do máximo de mentalsomaticidade possível.

III. PARERUDIÇÃO INVEXOLÓGICA

Conjunção. Esta vida humana traz condições inigualáveis para o cognopolita, homem ou mulher, realizar feitos evolutivos nunca imaginados em vidas humanas regressas. Segundo Vieira, p. 22.270, 2007, a vida humana até o século XIX:

“não comportava a elaboração da programação existencial, pois as pessoas – a maioria absoluta – dessomavam muito jovens sem desfrutar da oportunidade de fazer a união potencializadora das experiências pessoais com a lucidez mantida na maturidade, os únicos recursos capazes de sustentar a consecução razoável da programação existencial”.

Precocidade. Nesta nova existência crítica, a partir dos Cursos Intermissoivos e dos recursos técnico-científicos da sociedade moderna, a inversão existencial propõe a antecipação do predomínio dos atributos mentaisomáticos na própria manifestação. Mesmo no período da juventude, faixa etária na qual há grande influência dos instintos e do porão consciencial, a conscin paulatinamente faz predominar o *corpo do discernimento* por meio da priorização do autodidatismo, da tares e das gescons.

Maturidade. Quando vivenciada ao longo de décadas, a priorização mentalsomática permite o alcance de alto grau de produtividade. Segundo Vieira, 2013, p. 700, aos 40 anos de idade o aplicante da invéxis deve possuir:

“Maturidade intelectual, com biblioteca / arquivo pessoal e razoável *erudição parapsíquica* e autodidata, que lhe permita escrever uma página diária sobre alguma verdade relativa de ponta da Conscienciologia, ao modo desta página”.

Complexidade. Esta meta invexológica pode ser denominada de *parerudição*, uma condição complexa, composta por ampla gama de fenômenos parapsíquicos entrealinhados com atividades intelectuais avançadas, expressa pelo cabedal cosmovisiológico da cognição.

Cognição. Pela ótica da *Autocogniciologia*, esta condição pode ser exemplificada, dentre outras condições possíveis, pela feitura dos seguintes atos mentaisomáticos:

01. **Autodidatismo.** Composição de biblioteca pessoal com 30 mil livros, lidos e com anotações pessoais (Vieira, 2013, p. 741).

02. **Autorado.** A composição de livro de 200 páginas em 3 semanas (Vieira, 2013, p. 988).

03. **Cientificidade.** Publicação de tratados técnicos, ou megagescons, promovendo o avanço da Ciência a partir da descoberta de transverpons.

04. **Cosmovisão.** Enumeração de 5.000 temas cosmoéticos, com acúmulo de materiais e publicações sobre cada qual (Vieira, 2005, p. 1114).

05. **Eumatia.** Priorização evidente e diária de prazeres mentaisomáticos, em detrimento da fruição dos prazeres instintuais secundários (Vieira, 2013, p. 337).

06. **Independência.** Realização de pesquisas com ampla independência intelectual, possuindo *pé-de-meia* constituído.

07. **Megadisciplina.** A aplicação do turno mentalsomático, com disciplina rigorosa e domínio máximo da intrassomaticidade (Vieira, 2007).

08. **Poliglottismo.** A pesquisa bibliográfica em mais de 20 idiomas diferentes (Vieira, 2014, p. 1321).

09. **Polimatia.** A publicação de obras técnicas especializadas em 3 áreas do conhecimento distintas (Vieira, 2014, p. 755).

10. **Taquiritimíia.** A escrita de 1 verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia* em 1 hora e meia, *sem ansiedade nem afobamento* (Vieira, 2013, p. 716).

Paracerebralidade. Dentro da *Parapercepciologia*, a parerudição também envolve a vivência do parapsiquismo mentalsomático avançado, incluindo, por exemplo, em ordem alfabética, os seguintes parafenômenos:

01. **AS.** Retrocognições em série permitindo a conquista da *Autoconscientização Seriexológica* (AS), com localização teática no Ciclo Multiexistencial Pessoal (CPM) (Fernandes, 2012).

02. **CEV.** Alinhamento materspensênico à Central Extrafísica da Verdade (CEV), intensificando as inspirações transcendentais e produção de transverpons.

03. **Cosmoconsciência.** Percepção interior quanto ao Cosmos e à ordem do Universo, sentindo uno à *Tudologia* e ao fluxo ortopensênico da realidade (Vieira, 2006).

04. **Desassedialidade.** Ausência total de bloqueio bioenergéticos nos hemisférios cerebrais, evidenciando a conscin estar livre de autassédios (Vieira, 2011).

05. **Entrevista.** Vivência direta de entrevista extrafísica, por meio de projeção lúcida, com serenão (Vieira, 2013, p. 716).

06. **Irrompimento.** Insinuação perceptível do paracérebro com a recuperação intensiva dos cons magnos (megacons) (Vieira, 2010).

07. **Megaueforização.** Exaltação máxima das energias conscienciais da energosfera, levando ao ápice da harmonização íntima do microuniverso consciencial (Vieira, 2010).

08. **Pangrafia.** Emprego simultâneo de múltiplas modalidades parapsíquicas no momento da escrita, desde paracaptações intelectuais até a cosmovisão seriexológica.

09. **Parasincronicidades.** Interpretação lúcida do conjunto de fatos e parafatos, aparentemente insignificantes, porém interconectados, evidenciadores da conexão existente entre tudo no Cosmos (Vieira, 2009).

10. **Teleguiamento.** Direcionamento lúcido e autocrítico, à distância, por amparador, evoluçiólogo ou serenão, em determinada comunex evoluída, para consecução da tares policármica (Vieira, 2009).

Persistência. Desta forma, entende-se a parerudição enquanto resultado da persistência ao longo de décadas da manutenção e expansão das verpons conscienciológicas, sobretudo a partir do exemplarismo pessoal. Com isso, o aplicante da invéxis caminha para o *completismo existencial*, para a *autopromoção evolutiva* e conclui com êxito o *megadesafio do intermissivista*.

Pré-intermissiologia. Este movimento evidencia o preparo pessoal para assistir, após a segunda dessoma, os compassageiros evolutivos deixados por si mesmo, na baratrosfera, ao aceitar o convite para ingressar no *Curso Intermissivo* (CI). Para realizar assistência neste contexto, segundo Vieira, 2014, p. 1263:

“precisamos esquecer o ego (descentralização) e pensar no grupo evolutivo. O mais sério será a interlocução extrafísica, o *rapport* com as consréus, e, se possível, encaminhá-las para o *Curso Intermissivo*. *Grupalidade: fraternidade intercambiada. Grupocarmalidade: destinos entrelaçados*”.

Preparo. Deste modo, a liderança interassistencial na baratrosfera exige, no mínimo, as seguintes condições intraconscienciais:

1. **Recins.** Superação consistente das incoerências anticosmoéticas das últimas vidas.
2. **Paracérebro.** Desassedialidade mentalsomática, com recuperação de megacons, a fim de promover a tares nos debates interassistenciais.
3. **Emocionalidade.** Domínio emocional, viabilizando a reconexão com feridas emocionais do passado longínquo, sem desestabilizar o holossoma.
4. **AG.** *Autoconscientização Grupocarmológica* razoável, com entendimento profundo das interrelações conscienciais e da *Lei Cosmoética de Causa e Efeito* aplicada à condição evolutiva de cada consciência.

Consciencioterapia. Portanto, infere-se ser a erudição conscienciológica espécie de autoconsciencioterapia seriexológica, pois prepara ambiente holossomático para a consciência encarar os reflexos da própria holomemória e enfrentar os maiores credores grupocármicos do passado.

Evoluciologia. Dentro da liderança interassistencial, já superando a fase inicial da despertividade e possuindo autossuficiência ortopensênica, a conscin passa a atuar na condição de pré-evoluçiólogo, isto é, começa a orientar, direcionar e encaminhar o destino multiexistencial dos compassageiros da evolução.

Perspectiva. A inversão existencial leva o jovem a pensar grande. Ao assumir o compromisso deste empreendimento, deve pensar: a invéxis é o início e a *Serenologia* o fim da carreira de todo serenão ou serenona. Você já refletiu sobre a magnitude desta técnica evolutiva?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Saturação. Os intermissivistas são Elders evolutivos neste *planeta hospital-escola*. Muitos já estão saturados das miríades de tolices e automimeses regressivas e decidiram parar de flunar no próprio ciclo multiexistencial.

Intermissibilidade. A primeira grande virada do intermissivista perante as automimeses do próprio passado é a participação no *Curso Intermissivo* pré-ressomático. Lá a consciex atinge o ápice de lucidez e mentalsomaticidade da própria seriéxis, assumindo uma nova perspectiva de valores para serem seguidos nas vidas intrafísicas e intermissões vindouras.

Precocidade. A depender das necessidades proexológicas e da lucidez da conscin, esta pode antecipar a lucidez intermissiva, vivenciando a condição da intelectualidade adolescente (recuperação precoce de cons do CI) e assumir a técnica da invéxis. Isto leva à antecipação da mentalsomaticidade tarística, do autodidatismo ininterrupto e da gesconografia prolífica.

Avanço. Após décadas, a conscin chega à condição de parerudição, com domínio avançado e vivencial dos conceitos conscienciológicos, sendo capaz de aplicar técnicas intelectuais avançadas, como o turno intelectual, e desfrutar do parapsiquismo mentalsomático com maior fluência.

Liderança. Esta condição mentalsomática avançada permite à conscin intermissivista exercer a liderança interassistencial na próxima intermissão, atuando na condição de pré-evoluciólogo no encaminhamento das consciências atrasadas mais afins do próprio grupocarma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Fernandes, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida***; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 163 definições; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 1 ilus.; 190 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabelas; 17 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 *webgrafias*; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; página 715.

2. **Idem; *Autoconscientização Seriexológica*** (N. 2.506; 12.12.2012); ***Erudição Conscienciológica*** (N. 5.468; 23.01.2021); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 4.026 a 4.030 e 15.124 a 15.130; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 07.12.2025; 16h55.

3. **Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia***; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 626.

4. **Idem; *Bloqueio Zero*** (N. 2.151; 20.12.2011); ***Cosmoconsciência*** (N. 238; 18.05.2006); ***Irrompimento do Paracérebro*** (N. 1.785; 22.12.2010); ***Megadesafio do Intermissivista*** (N. 556; 30.05.2007); ***Mega-euforização*** (N. 1.640; 25.07.2010); ***Parassincronicidade*** (N. 1.300; 20.08.2009); ***Teleguiado Autocrítico*** (N. 1.244; 25.06.2009); ***Turno Intelectual*** (N. 728; 16.12.2007); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 7.912 a 7.916, 11.315 a 11.318, 20.505 a 20.508, 22.268 a 22.271, 22.314 a 22.318, 25.382 a 25.385, 32.524 a 32.528 e 33.447 a 33.450; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 07.12.2025; 16h55.

5. **Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 940.

6. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

7. **Zaslavsky, Alexandre; *et al.*; *Diagrama de Transição Autoparadigmática***; Artigo; *Interparadigmas: A Revista dos Doutores da Conscienciologia*; Revista; Anuário; Vol. 7; N. 7; Seção 2019; 8 diagramas; 1 esquema; 7 microbiografias; 8 tabs.; 19 refs.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 85 a 108; ed. bilíngue (ing. e port.).

8. **Idem**; *Autoparadigma* (N. 4.918; 23.07.2019); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.222 a 5.227; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 29.12.2024; 17h42.

SEÇÃO: MEGADESAFIOS MENTAISOMÁTICOS

INVÉXIS GINOSSOMÁTICA: SUPERAÇÃO DOS CONDICIONAMENTOS DO GINOSSOMA

GYNOSOMATIC INVEXIS: OVERCOMING THE CONDITIONINGS OF THE GYNOSOMA

INVEXIS GINOSSOMÁTICA: SUPERACIÓN DE LOS CONDICIONAMIENTOS DEL GINOSOMA

Annie Oles*



*Natural de São Mateus do Sul, Paraná (PR). Reside em Foz do Iguaçu, Paraná (PR). 31 anos. Graduada em *Psicologia*. Psicóloga Clínica. Voluntária da *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS.

annie.oles@gmail.com

Palavras-chave

Feminino;
Antimaternidade;
Megadesafio;
Intermissivista;
Descondicionamento.

Keywords

Feminine;
Antimaternity;
Megachallenge;
Intermissivist;
Deconditioning.

Palabras clave

Femenino;
Antimaternidad;
Megadesafio;
Intermisivista;
Descondicionamiento.

Resumo. Este artigo objetiva compreender a invéxis ginossomática enquanto um megadesafio da intermissivista, podendo representar um antes e depois no desenvolvimento da maturidade evolutiva quanto ao uso do ginossoma nas seriéxis. A metodologia do artigo foi pautada no estudo de bibliografia conscienciológica, na leitura de biografias sobre personalidades ginossomáticas e na autopesquisa desta autora. O artigo aborda os potenciais evolutivos do ginossoma, os desafios e descondicionamentos ginossomáticos, exemplos históricos femininos de superação e, por fim, a casuística da autora. Conclui-se que a invéxis ginossomática otimiza o uso lúcido do ginossoma na intrafisicalidade e permite à inversora ultrapassar as marcas evolutivas do próprio passado.

Abstract. This article aims to understand gynosomatic invexis as a megachallenge for the female intermissivist, potentially representing a before and after in the development of evolutionary maturity regarding the use of the gynosoma in serial existences. The article's methodology was based on the study of conscienciological bibliography, the reading of biographies of gynosomatic personalities and the author's self-research. The article addresses the evolutionary potentials of the gynosoma, gynosomatic challenges and deconditionings, historical female examples of overcoming and finally the author's casuistry. It concludes that gynosomatic invexis optimizes the lucid use of the gynosoma in intra-physicality and allows the female inverter to surpass the evolutionary marks of her own past.

Resumen. Este artículo tiene el objetivo de comprender a la invexis ginossomática como un megadesafío de la intermisivista, pudiendo representar un antes y un después en el desarrollo de la madurez evolutiva en cuanto al uso del ginossoma en las seriéxis. La metodología del artículo fue pautada en el estudio de la bibliografía conscienciológica, en la lectura de biografías sobre personalidades ginossomáticas y en la autoinvestigación de esta autora. El artículo aborda los potenciales evolutivos del ginossoma, los desafíos y descondicionamientos ginossomáticos, ejemplos históricos femininos de superación y por fin, la casuística de la autora. Se concluye que la invexis ginossomática optimiza el uso lúcido del ginossoma en la intrafisicalidad y permite a la inversora ultrapasar las marcas evolutivas del propio pasado.

INTRODUÇÃO

Invéxis. A técnica da inversão existencial permite a superação dos condicionamentos patológicos humanos, somáticos e planetários em prol da manifestação máxima da autoconsciencialidade nesta dimensão humana, desde a juventude.

Consciência. De acordo com Vieira (2021, p. 1055), o aspecto mais sério em relação ao gênero humano é quando a consciin descobre que o seu gênero pouco vale, a rigor, quanto à evolução, pois a sua consciência não tem sexo. O importante é a lucidez da consciência e não o veículo pelo qual se manifesta.

Influência. Contudo, na dimensão intrafísica, o ginossoma e o androssoma têm significativo impacto na manifestação da consciência, devido às idiossincrasias inerentes ao gênero, sendo importante estudá-los visando minimizar os efeitos do restringimento somático acerca da manifestação consciencial.

Técnica. A invéxis ginossomática é a aplicação da técnica da invéxis pela consciin mulher, visando a superação de tais desafios em prol do autexclusivismo proexológico. A invéxis ginossomática otimiza o uso lúcido do ginossoma na intrafiscalidade.

Ginossoma. Ao renascer com ginossoma, é necessário enfrentar condicionamentos histórico-culturais que moldaram os papéis sociais, incutindo na condição da mulher, o papel de procriação, preocupando-se somente com as gestações humanas em desfavor das gestações conscienciais.

Descondicionamento. Entretanto, mesmo diante de fatores culturais incisivos na manifestação da mulher, quanto mais lúcida e madura é a consciência, maior o sobrepairamento de tais condições a partir do uso evolutivo do ginossoma, ampliando os aspectos mentaissomáticos em detrimento aos somáticos.

Objetivo. Este artigo objetiva compreender a invéxis ginossomática enquanto um megadesafio da intermissivista, podendo representar um antes e depois no desenvolvimento da maturidade evolutiva quanto ao uso do ginossoma nas seriéxis.

Metodologia. O referencial teórico deste artigo foi pautado no estudo de bibliografia conscienciológica, leitura de biografias sobre personalidades ginossomáticas e na autopesquisa desta autora.

Divisão. O artigo está dividido em 4 seções: I. Invéxis Ginossomática e o Potencial Evolutivo do Ginossoma; II. Desafios e Descondicionamento Ginossomático; III. Exemplos Históricos Femininos de Superação; e IV. Casuística Pessoal.

I. INVÉXIS GINOSSOMÁTICA E O POTENCIAL EVOLUTIVO DO GINOSSOMA

Definição. A invéxis ginossomática é a aplicação prática, decidida e lúcida da técnica da inversão existencial pela consciin mulher, a fim de superar os desafios da vida humana feminina, optando pela antimaternidade produtiva em prol da interassistência tarística e produção de gescons do completismo existencial (Miranda, 2016, p. 20433).

Superação. A técnica da invéxis auxilia a mulher a seguir no contrafluxo dos condicionamentos culturais patológicos, superando a manifestação dos instintos atávicos e permitindo a consciência sobrepujar o soma. De acordo com Brilhante *et al.* (2023, p. 261), todo intermissivista está em fase de transição para dominar a consciência sobre o corpo. Isto é base para tudo.

Domínio. Também de acordo com Brilhante *et al.* (2023, p. 260):

Existem pessoas que dominam ambos os sexos, podem vir em qualquer corpo. O ideal é o domínio do corpo que se tem. Dominar significa, através do corpo, tirar, aplicar, alcançar todas as vantagens que ele oferece. Essa é a base do domínio do gênero somático.

Evolução. Quando o ginossoma é bem utilizado, pode permitir a consciência superar de modo deliberado, as marcas evolutivas do próprio passado, alcançando patamares evolutivos jamais alcançados em outras retrovidas. De acordo com Vieira (2019, p.1071), o gênero **feminino** dá mais impulso evolutivo à consciência porque o ginossoma é, funcionalmente, mais complexo em confronto ao androssoma.

Casuística. No que tange à *Somatologia*, a personalidade feminina e exemplarista quanto ao domínio somático Helen Keller (1880-1968) possui hipótese de compor a escala evolutiva em nível de serenona. Helen ficou cega e surda aos 19 meses devido a uma doença. Com a ajuda de Anne Sullivan, aprendeu a se comunicar pelo alfabeto manual, falar e compreender cinco idiomas. Foi a primeira surdocega a obter um diploma universitário e viajou por mais de 35 países promovendo educação, inclusão e direitos humanos, além da publicação de livros.

Análise. Naquela época, poucas mulheres conseguiram frequentar universidades. Helen Keller além de sobrepairar o gênero somático, superou as limitações físicas da cegueira e surdez, evitando que isso atrapalhasse o trabalho assistencial, utilizando essa condição para fazer assistência. Neste caso, observa-se o nível avançado de domínio somático e mesológico.

Proéxis. O corpo físico é ferramenta para o cumprimento da proéxis. Quando o objetivo é assistência, o gênero se torna secundário. Porém, no que tange à extrafísica, observa-se que os amparadores optam por uma paraidentidade feminina ou masculina, a depender da assistência que precisa ser realizada.

Amparadoras. A serenona Monja, coordenadora dos trabalhos da Conscienciologia, se apresenta com paravisual feminino e atende um público-alvo assistencial de mulheres e crianças (Vieira, 2014, p. 750). Além dela, podemos citar outras amparadoras percebidas extrafisicamente, auxiliando a *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS), a exemplo das consciexes Chinesinha, Consciex K. e Manacá. Há equipexes de paravisual ginossomático, sendo uma delas composta de consciexes com paravisual ginossomático de etnia árabe (Oles, 2024, p. 5 a p. 7).

Gênero. O fato de consciexes manifestarem-se no extrafísico com paravisual feminino, determina que até extrafisicamente, mesmo a consciência não tendo sexo, há um objetivo assistencial na apresentação com determinado gênero.

Potencialidades. Neste sentido, de acordo com Brilhante *et al.* (2023, p. 254), a escolha do gênero pode contribuir para o uso do megatrafor e a superação do megatrafar. Considerando isso, esta autora elenca 8 vantagens evolutivas que a ferramenta ginossomática predispõe para a consciência ressomada:

1. **Amizade.** A mulher possui predisposição à maior intimidade e fortalecimento de vínculos a partir da amizade. A conversa e confiança são fatores essenciais na amizade entre mulheres, pois confidenciam entre si, dúvidas e dificuldades (Sax, 2019, p. 108 e 109).

2. **Agressividade.** Mulheres possuem tendência a serem menos agressivas que os homens. Além disso, retrovidas enquanto ginossoma permitiram menor participação em eventos de combate (belicismo).

3. **Autopesquisa.** A mulher tende a possuir maior abertura quanto às vulnerabilidades, emoções e traços fardos pessoais, predispondo-a à realização de maior autopesquisa.

4. **Interassistencialidade.** Hormônios femininos como o estrogênio influenciam no vínculo social e na percepção interpessoal. No que se refere à mesologia, há expectativa para que a mulher seja mais cuidadosa e se responsabilize mais pelos outros (*Cuidadologia*).

5. **Maturidade.** O córtex pré-frontal amadurece mais cedo nas meninas (Heitzeg, 2018, p.3). Essa região do cérebro é responsável pelo autocontrole, planejamento e antecipação de consequências, pela menor impulsividade e pela regulação emocional. Estes aspectos são favorecedores para a maturidade precoce nas moças.

6. **Parapsiquismo.** “A mulher, de maneira geral, tem mais sensibilidade parapsíquica. Por exemplo, é muito mais fácil se comunicar através de médium mulher do que de médium homem” (Brilhante *et al.*, 2023, p. 256). O abertismo pessoal pode ser um fator contribuinte para esse desenvolvimento.

7. **Saúde.** Geralmente, as mulheres tendem a ser mais cuidadosas com a saúde física e mental, frequentando mais médicos e psicólogos, se comparadas aos homens.

8. **Detalhismo.** Mulheres têm mais recursos no aparelho especializado em cores, detalhes e texturas (Sax, 2019, p. 48). Isso predispõe a mulher a ser mais detalhista, a ter maior atenção a microdetalhes visuais, percebendo erros mais rapidamente, sinalizando nuances que poderiam passar despercebidas ao realizar trabalhos mais detalhados.

Tendência. Estes elementos listados não indicam que os homens são incapazes de terem essas características ou que, em todas as situações, as mulheres são melhores nesses aspectos. A hipótese é que, diante de tais características, a mulher pode utilizar o que há de melhor no veículo de manifestação a seu favor, visando melhor desempenho proexológico.

Recin. Por hipótese, ressonar em corpo feminino pode auxiliar a consciência na atenuação do temperamento bélico, pois os traços supracitados predispostos pelo ginossoma podem ser importantes no contrabalanceamento da manifestação consciencial.

Contrabalanço. O ideal para a evolução é o desenvolvimento de qualquer habilidade assistencial, independentemente do gênero manifestado. De acordo com Brilhante *et al.* (2023, p. 265): “cada pessoa deve estudar o próprio caso e pensar no processo do contrabalanço. Todo aquele que é fêmea demais ou macho demais precisa dar o basta, o chega. Precisa fazer o contrabalanço”.

Dupla. Em síntese, Vieira (2019, p. 791) afirma que “o raciocínio cosmoético da mulher e o sentimento elevado do homem são as interações mais felizes para a constituição de uma dupla evolutiva”.

II. DESAFIOS E DESCONDICIONAMENTO GINOSSOMÁTICO

Condicionamento. O condicionamento é a “subordinação da vontade humana a um determinismo social, moral e ideológico” (Houaiss; Villar, 2014). Os condicionamentos humanos patológicos podem eclipsar a manifestação da consciência, que sem autocritica, fica em subjugo dos instintos e da mesologia. Portanto, além das potencialidades existentes no ginossoma, há os condicionamentos patológicos que precisam ser estudados a fim de serem superados.

Definição. De acordo com Leimig (2024), o *descondicionamento humano* é a:

superação, por parte da conscin lúcida, das influências determinísticas da condição humana, relacionadas à genética, à fisiologia, à etologia e à cultura, compondo o conjunto de características semelhantes, típicas da espécie *Homo sapiens sapiens*, significativamente distintas de padrões das consciexes evoluídas, da extraterrestrialidade e do Universalismo.

Inortodoxia. A invéxis é técnica inortodoxa, sendo seus princípios norteados pela inteligência evolutiva. Tal paratecnologia é incompreendida por muitos, pois seus procedimentos buscam superar as convenções humanas irracionais e as manifestações vinculadas à cultura vigente no Planeta Terra, ainda predominantemente patológica.

Patologias. Percebe-se, infelizmente, inúmeras patologias presentes ainda na época atual (Ano Base: 2026). Por exemplo, em pleno século XXI, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2024), mais de 1,2 mil meninas correm o risco diário de sofrer infibulação. De acordo com o *The Guardian* (2026), mulheres no Afeganistão são impedidas de frequentar escolas e universidades, criando clubes de leitura secretos para continuar aprendendo às escondidas.

Abortos. Há pressão social sobre o ginossoma quanto à gestação humana, mas não se percebe esse mesmo incentivo para gestar os livros tarísticos e as obras libertárias. Segundo Vieira (2013, p. 697):

Através dos séculos, vem sendo evitada a ênfase para essas fêmeas manipuladas e usadas sem saber, que elas mesmas vêm praticando abortos conscienciais, ou os frutos de sua consciência que deixam gorar em suas tarefas do esclarecimento.

Reurbanização. A aplicação da invéxis pelas conscins mulheres, além de trazer a libertação atávica para a própria aplicante, também auxilia a melhorar o holopensene do planeta em contraponto às atrocidades ainda presentes. Há assistências importantes para serem feitas pelas inversoras, exemplificando o uso mais lúcido, cosmoético e maduro deste veículo de manifestação, que permite a recomposição acerca do ginossoma na seriéxis, mas também a abertura de caminhos holopensênicos na libertação do subcérebro por outras mulheres.

Caracterologia. Neste sentido, demonstra-se no quadro 1, em ordem alfabética, 8 contrapontos de condicionamentos patológicos, seguidos dos descondicionamentos inversivos a serem enfrentados pela inversora:

Quadro 1 - Cotejo entre os condicionamentos patológicos e descondicionamentos inversivos

N.	Condicionamentos Patológicos	Descondicionamentos Inversivos
1.	Abortos conscienciais: a vivência de abortos conscienciais das próprias gescons ou das obras duradoras para a evolução consciencial, devido a priorização da gestação humana (Vieira; 2023; pág. 511)	Antimaternidade Cosmoética: a opção lúcida pela antimaternidade Cosmoética, priorizando a gestação intelectual de obras tarísticas libertárias.
2.	Competitividade feminina: a competitividade feminina objetivando atenção masculina, representativa da busca por proteção e recursos para si e para a prole.	Interassistência ginossomática: a postura de ajudar, ter empatia e incentivar o crescimento e desenvolvimento de outras mulheres (sororidade).
3.	Sedução anticosmoética: a sedução anticosmoética enquanto meio para receber atenção ou conseguir algo do próprio interesse.	Força presencial exemplarista: a força presencial feminina, com efeito exemplarista de Cosmoética e maturidade ginossomática.
4.	Dependência financeira: a dependência financeira ou mesmo a insegurança quanto às finanças advinda da mulher, evitando a assunção da responsabilidade de tornar-se autônoma financeiramente.	Autonomia financeira ginossomática: o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança para bancar-se financeiramente, sem dependências subjugadoras.
3	Insegurança liderológica: a possível insegurança e dificuldade de posicionar-se firmemente nos cargos de liderança, sendo por vezes evitada, gerando baixa autestima e submissão.	Assunção liderológica: o estabelecimento da autoconfiança liderológica, a partir do exercício de posicionamentos claros e cosmoéticos, assumindo os potenciais pessoais.
4	Pressão mesológica matrimonial: por ser o “matrimônio” (<i>mater</i> = mãe + <i>monium</i> = condição, estado ou função) uma condição criada pela sociedade para gerar filhos legítimos e assegurar bens materiais, diante do contexto histórico, a mulher era apenas reconhecida enquanto esposa e mãe, não sendo aceito exercer outros papéis sociais, a exemplo dos intelectuais.	Dupla evolutiva: a mulher que opta pela alternativa homeostática para um relacionamento afetivo-sexual, a técnica da dupla evolutiva: reunião de duas consciências em prol da consecução da proéxis.
5	Submissão: o reforço social de que as mulheres precisam ser submissas e obedientes, comportamento advindo da religião.	Amparadora: a postura de amparabilidade aplicada, evitando a situação de subjugação ou vitimização.
6	Autovitimização: tendência de vitimizar-se, se colocando enquanto frágil, fraca ou dependente, buscando a resolução externa.	Autorresponsabilização: a postura de se responsabilizar pelos próprios problemas, sem queixar-se.
7	Postura taconista: predominância da assistência taconista com a preocupação excessiva ao acolhimento e receio de trazer as verdades tarísticas por vezes, pouco agradáveis.	Assistência tarística: a predominância da assistência pela tarefa do esclarecimento, sem omissão deficitária por medo de desagradar.

N.	Condicionamentos Patológicos	Descondicionamentos Inversivos
8	Insegurança: a insegurança como padrão de manifestação, atrapalhando a assunção de maiores desafios proexológicos.	Ousadia Cosmoética: enfrentamento de riscos positivos e a coragem para ousar no ponto de vista evolutivo.

Proéxis. Para o cumprimento da proéxis exitosa é necessária a superação dos condicionamentos irracionais do ginossoma pela manifestação do neoego intermissivo. “Use o seu corpo corretamente para ser completista. Se não for completista, que não seja devido ao gênero do seu **soma**” (Vieira, 2019, p. 1.056).

Superação. De acordo com Brilhante *et al.* (2023, p. 256): “Com relação ao próprio corpo, o mais importante é cada um, individualmente, estudá-lo para ter noção da realidade pessoal, saber tudo sobre ele, para ficar livre dele, para superá-lo, para ultrapassar as exigências que ele traz para a conscin. A pessoa precisa estudar muito e entendê-lo para se melhorar, para se superar”.

Invéxis. A invéxis é a técnica de superação dos condicionamentos humanos. Diante disto, eis 7 recursos convergentes à técnica para auxiliar no descondicionamento humano (Leimig; 2024, p. 2):

1. **Consciexiabilidade.** Desenvolver ou resgatar habilidade de pensenizar tal qual consciex.
2. **Cosmopensenidade.** Reconhecer elementos universalistas nas vivências parapsíquicas.
3. **Descoincidência.** Exercitar a condição de descoincidência vígil, sempre que possível.
4. **Domínio.** Discriminar, dominar e aplicar os distintos tipos de energias imanentes (EIs).
5. **Extraterrestrialidade.** Estabelecer rapport, afinização e interação com consciexes ETs.
6. **Intelectualidade.** Publicar os resultados das pesquisas e vivências parapsíquicas.
7. **Projeções lúcidas.** Projetar as energias pessoais e a consciência às outras dimensões.

III. EXEMPLOS FEMININOS HISTÓRICOS DE SUPERAÇÃO

Superação. Apesar da influência mesológica na conscin, é possível que haja o sobrepassamento desta condição a partir da inortodoxia e ousadia Cosmoética. Consoante à *Exemplologia*, eis a seguir, 9 personalidades ginossomas disruptivas, superando o contexto social, listadas a seguir em ordem cronológica:

1. **Hildegard of Bingen (1098-1179):** Viveu no monastério medieval e usou o claustro para se dedicar à vida intelectual. É considerada filósofa, botânica, dramaturga, compositora e escritora. Escreveu livros que retratam visões parapsíquicas e pré-cognitivas que tinha, além de materiais sobre biologia, música, medicina e filosofia. Organizou e sistematizou seus escritos em saberes botânicos e curativos que são estudados até hoje.

2. **Christine de Pisan (1364-1430):** Assumiu o sustento financeiro dos 3 filhos por meio da escrita, após a morte precoce do marido. Escreveu a obra *Cidade das Damas (1405) – Le Livre de la cité des dames* – no qual apresenta mulheres exemplaristas, desconstruindo ideias difundidas da época de que a mulher era fundamentalmente má.

3. **Isotta Nogarola (1418-1466):** Mulher intelectual, educada em latim e filosofia, ganhou notoriedade por seus debates eruditos, especialmente sobre teologia e moral. Sua obra mais famosa discute a culpa de Adão e Eva, defendendo uma posição inovadora sobre a responsabilidade feminina. Foi para o convento depois de sofrer difamações e acusações.

4. **Marie Les Jars de Gournay (1565-1645):** Editou os Ensaios de Montaigne, estudou alquimia e escreveu um tratado sobre a igualdade entre homens e mulheres (Burke, 2003, p. 27).

5. **Juana Inés de la Cruz (1648-1695):** Entrou para o convento, não por vocação religiosa, mas como estratégia de liberdade intelectual. Juana acumulou uma biblioteca surpreendente de 1,5 a 4 mil

livros. Publicou dois livros na Espanha e tornou-se a primeira mulher a publicar sua obra no mundo hispânico.

6. **Amandine Aurore Lucile Dupin (1804-1876):** Escritora francesa do século XIX, destaque do Romantismo. Adotou o pseudônimo masculino George Sand para publicar e circular no meio intelectual com mais liberdade.

7. **Annie Besant (1847-1933):** Escritora e ativista britânica e parapsíquica. Atuou em causas sociais como direitos das mulheres, educação e trabalhismo, e depois tornou-se líder da Sociedade Teosófica.

8. **Mileva Marić (1875-1948):** Foi uma das primeiras mulheres a estudar física e matemática no *Instituto Politécnico de Zurique* (ETH Zurich), na Suíça. Além disso, ela completou formação em língua estrangeira, tinha interesse nas áreas da medicina e *psicologia*, botânica, *geologia*, pré-história, economia nacional e cultura suíça. Mileva foi esposa de Einstein, e contribuiu muito para a teoria da relatividade, mesmo não tendo sido citada nas publicações. Não finalizou os estudos em física no politécnico, possivelmente devido a maternidade.

9. **Hannah Arendt (1906-1975):** Filósofa, buscou compreender autoritarismo, conformismo social, crises da democracia e a importância da responsabilidade individual na vida coletiva, publicou obras sobre esses temas.

Exemplarismo. Essas mulheres deram exemplo de como é possível ressonar no ginossoma sem viver completamente em subjugo do subcérebro abdominal, assumindo a intelectualidade aplicada e a assistência além do núcleo familiar.

Invéxis. Entretanto, mesmo considerando a existência de mulheres que, ao longo da história, romperam com padrões restritivos e alcançaram o protagonismo, a invéxis ginossomática pode ser uma opção ainda mais avançada, permitindo a essas mulheres e outras gênias da humanidade ultrapassarem todas as suas marcas do passado, a partir do alcance de patamares evolutivos ainda não alcançados anteriormente em retrovidas.

Recomendação. Não há indícios de que as mulheres citadas tenham aplicado a técnica da invéxis. Porém, a invéxis seria recomendada em uma próxima existência para essas mulheres? Para ter certeza, é necessária uma análise evolucionológica profunda, pois deve-se considerar todo o histórico seriexológico de cada personalidade, mas é possível fazer a reflexão.

Invéxis. A invéxis, além de permitir uma conquista assistencial mais ampla devido à dedicação integral à proéxis, permite a manifestação mais lúcida da consciência nesta dimensão intrafísica, tendo como fundamento a multidimensionalidade. À medida que a invéxis inicia-se antes dos 26 anos, é representativa no aspecto de diminuir o *gap* de lucidez, buscando auxiliar a consciência a superar o choque da ressonância e dessonância, tendo continuidade lúcida no seu ciclo multiexistencial.

Procedimentos. Neste aspecto, a invéxis é uma técnica aplicada no intrafísico, visando a lucidez multidimensional, importante para a recin e o alcance de novos patamares evolutivos.

Condicionamentos. A invéxis permite a abdicação de condicionamentos patológicos associados aos aspectos de reprodução e sobrevivência, devido aos seguintes princípios, listados a seguir, em ordem alfabética:

1. **Autocientificidade.** Vivência do parapsiquismo lúcido e laico, sem vinculação dogmática.
2. **Conscienciabilidade.** O resgate do *modus* de pensar no intrafísico, aos moldes de quando era consciex.
3. **Dupla evolutiva.** A constituição da dupla evolutiva, relacionamento a dois, libertário, em contrapartida ao matrimônio ou celibato.
4. **Gescons.** Opção lúcida pela antimaternidade Cosmoética, mantendo foco mentalsomático, abrindo mão da *heterogestação* humana em prol da autogestação consciencial das obras libertárias de fraternidade (Vieira, 1997, p. 110).
5. **Proéxis.** Dedicção integral à proéxis em detrimento à vida não planejada ou subjugada.

Ineditismo. Possivelmente, é inédito neste planeta a vivência conjunta de várias consciências mulheres dedicando-se a aplicar a técnica da invéxis. Isso, por si só, é uma iniciativa planetária pioneira. O completismo de uma inversora pode repercutir nas fichas evolutivas de outras mulheres, inversoras ou não, a partir do exemplarismo inédito e da abertura de caminhos assistenciais.

IV. CASUÍSTICA PESSOAL DE APLICAÇÃO DA INVÉXIS GINOSSOMÁTICA

Temperamento. Desde a infância, esta autora apresentou traço de inconformismo em relação à cultura vigente, juntamente com temperamento e posicionamento fortes, causando desconforto na família. Expressava opiniões próprias e muitas vezes, completamente diferentes da mesologia. Além disso, depois de adulta, recebia feedbacks de amigos, como os do tipo: “*você tem muita energia*”, “*imagina se você fosse homem e tivesse testosterona*”.

Atenuante. É interessante observar que esta autora além de ter ressomado mulher, apresenta baixa estatura. Por hipótese, tais características podem ter relação com um dos objetivos de suavizar o temperamento bélico pessoal. De acordo com Brilhante *et al.* (2023, p. 268), “o corpo feminino pode ser forma de abrandar o temperamento dominador”.

Mulher. Apesar disso, mesmo tendo a hipótese de ter nascido mulher nas últimas vidas pregressas, o ponto que causou bastante incômodo desde a infância, foi a vivência da manifestação do machismo, observando mulheres se colocando em postura de submissão para com os homens, abdicando de suas opiniões, vivacidade e liderança. Havia indignação perante comportamentos masculinos inferiorizadores e subjulgadores, com intuito de diminuir a capacidade intelectual de outra mulher.

Admiração. Esta autora sempre possuiu muita admiração por mulheres fortes que se bancavam e resolviam seus próprios problemas, além de homens sensíveis que se demonstravam amparadores de mulheres. Esta característica confirmou-se ao observar esse comportamento em uma parente próxima, com a qual sentia muita afinidade e proximidade.

Seriexologia. Esta autora levanta a hipótese de ter sido sufragista e ativista, realizando a defesa dos direitos das mulheres em retrovida. Possivelmente, já havia algum tipo de recomposição grupocármica a fazer, devido a erro nesta temática.

Parelencologia. Além do histórico pessoal que corrobora com essa hipótese, houve a presença de consciências ex-sufragistas em dinâmicas parapsíquicas nas quais esta autora frequenta, e percebe estreita afinidade e presença de amparadoras ginossomáticas.

Marco. A opção pela invéxis ginossomática constituiu um marco definidor na holobiografia pessoal desta autora, sendo uma oportunidade de ultrapassar as marcas do passado, inclusive sob o aspecto ginossomático.

Recins. Apesar da autora demonstrar-se favorável ao direito das mulheres, isso ainda surgia com tom de vitimização, projetando raiva sobre os homens. Tem sido uma reciclagem íntima, a compreensão de não assumir somente um lado para defender, considerando o *ciclo vítima-algoz* na evolução ginossomática. A melhor assistência é pensar em ajudar os dois lados.

Invéxis. A invéxis ginossomática tem auxiliado a autora a trazer o foco da assistência para as mulheres, a partir do exemplarismo pessoal. É importante libertar-se da necessidade de ter filhos e/ou casar, para dedicar-se integralmente à proéxis e à ampliação da assistência.

Descondicionamentos. Ao longo da trajetória pessoal, esta autora precisou trabalhar com a reciclagem de condicionamentos associados à mulher, a exemplo da sedução, durante a fase de porão consciencial, e a autovitimização. Além disso, tem trabalhado a baixa autestima intelectual, buscando o enfrentamento para dedicar-se exclusivamente às obras libertárias.

Viagem. Outro marco relevante de autorreflexão desta autora, ocorreu durante uma viagem à Europa, quando houve contato direto com exemplos históricos de mulheres que adotaram posturas exemplaristas, sem recorrer à autovitimização ou à revolta. Destaca-se, inicialmente, *Hildegard de*

Bingen, apresentada na seção anterior, cuja atuação no século XII revela um nível de produtividade e liderança incomum mesmo para os padrões contemporâneos. Soma-se a isso a visita aos beguinários, comunidades organizadas por mulheres viúvas ou solteiras que viviam de forma cooperativa, intelectualizada e assistencial, desempenhando papel relevante junto à comunidade nos séculos XII e XIII.

Impacto. Tal experiência causou impacto assistencial nesta autora, devido ao exemplarismo do uso positivo do ginossoma por mulheres em tempos remotos. Além disso, refletiu a importância da gescon e da predominância da manifestação mentalsomática pela inversora, vincando a manifestação mais madura possível como mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Serenão. Em função da *Paratecnologia*, a invéxis foi aplicação técnica comum ao Serenão, à semelhança de outros recursos evoluídos (Vieira, 2007, p. 949).

Invéxis. Como ferramenta de autossuperação e construção do neoego ginossomático, a invéxis ginossomática pode ser recurso para sobrepairar o veículo de manifestação, ou seja, auxiliar na aceitação da ressonância em qualquer soma, pois não altera a manifestação consciencial.

Megadesafio. Por esse motivo, a invéxis ginossomática otimiza o uso lúcido do corpo feminino na intrafisicalidade, permitindo alcançar o megadesafio do intermissivista.

A INVÉXIS GINOSSOMÁTICA LIBERTA A MULHER DOS CONDICIONAMENTOS HUMANOS PATOLÓGICOS. TAL OPÇÃO PERMITE A EMERSÃO DA CONSCIENCIALIDADE NA INTRAFISICALIDADE E O DOMÍNIO SOMÁTICO.

Questionologia. Você, inversora, já estudou as potencialidades do seu ginossoma? Avaliou os condicionamentos patológicos ainda manifestados por você?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. Bicalho, Caroline; *Biografologia Ginossomática* (N. 6.542; 02.01.2024); Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no *Tertuliarium do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 29.03.2026; 22h46.
02. Bohannon, Cat; *Eva: como o corpo feminino conduziu 200 milhões de anos de evolução humana* (*Eve: How the Female Body Drove 200 Million Years of Human Evolution*); revisoras Clara Diamant; & Natália Mori; trad. Fernanda Abreu; 1 Vol.; 608 p.; 14 partes; 9 caps.; br.; *Schwarz S.A.*; São Paulo, SP; 2024; páginas 393 a 464.
03. Brilhante, Valéria; Ferreira, Anna M.; & Salles, Rosemary; Orgs.; *Círculo Mentalsomático: Encontros 41 a 50 – Período de 12 de janeiro a 16 de março de 2013*; revisoras Fernanda Schroeder; *et al.*; 16 Vols; 372 p.; Vol V; 2 cotejos; 10 cronologias; 10 encontros; 18 E-mail; 55 enus.; 18 fotos; 18 minibiografias; 55 perguntas; 1 tab.; 10 relatos; 15 técnicas; 23 afixos; glos. 393 termos; 18 refs.; alf.; geo; ono; 23 x 16 cm; br.; *Epígrafe Editora*; & *Centro de Altos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2023.
04. Harari, Yuval Noah; *Sapiens – Uma Breve História da Humanidade* (*Sapiens – A Brief History of Humankind*); trad. Janaína Marcoantonio; 464 p.; 20 caps.; 134 notas; 1 cronologia; 28 imagens; 23 x 16 cm; br.; 24ª Ed.; *L&PM*; Porto Alegre, RS; 2017;
05. Heitzeg, MM, Hardee, JE, Beltz, AM; *Sex Differences in the Developmental Neuroscience of Adolescent Substance Use Risk*. *Curr Opin Behav Sci*. 2018 Oct; 23:21-26. doi: 10.1016/j.cobeha.2018.01.020. Epub 2018 Feb 20. PMID: 29977984; PMCID: PMC6028191.
06. Hennemann, Natasha; & Lessa, Fabiana; *Filósofas: O legado das mulheres na história do pensamento mundial*; pref. Renato Nogueira; revisora Beatriz Lopes Monteiro; 1 Vol.; 11 partes; 6 caps.; br.; *Maquinaria Sankto*; São Paulo, SP; 2022.

07. **Houaiss**, Antônio; **Villar**, Mauro de Salles. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. CD-ROM / online.
08. **Leimig**, Roberto; *Descondicionamento humano*; Evoluciologia; Epicentrismo em Debate; Paper; Semanário; N. 202; Conselho de Epicons; UNICIN; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 19.01.24; disponível em: <https://www.conselhodeepicons.org.br/?page_id=1044>; acesso em: 16.12.24; 18h00.
09. **Miranda**, Flora; *Invéxis Ginossomática* (N. 3.819; 19.07.2016); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 20.433 a 20.439; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 29.03.2026; 22h46.
10. **Oles**, Annie; *Parelencologia Invexológica* (N. 7101; 14/07/2025); Verbete; **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no *Tertuliarium do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 29.03.2026; 22h55.
11. **Organização das Nações Unidas**; *Para todas as meninas e mulheres: educação é essencial para igualdade de gênero*. ONU News, 2024. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2024/02/1827322>>. Acesso em: 29 mar. 2026.
12. **Pizan**, Christine; *Cidade das mulheres (La Cité des Dames)*; int. Erick Hicks; & Thérèse Moreau; revisor Alberto Martins; revisora Beatriz de Freitas Moreira; trad. Jorge Henrique Bastos; 304 p.; 3 partes; br.; 34 Ltda; São Paulo, SP; 2024.
13. **Sax**, Leonard; *Por quê gênero importa*; LVM Editora; São Paulo, SP, Brasil; 2019.
14. **The Guardian**; *The secret Afghan women's book club defying the Taliban to read Orwell*. 19 fev. 2026. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/global-development/2026/feb/19/afghanistan-women-book-club-defying-taliban-education-ban>>. Acesso em: 29 mar. 2026.
15. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC e EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 652 conceitos analógicos; 30 E-mails; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019.
16. **Idem**; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 websites; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997, p. 110.
17. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
18. **Idem**; *Nossa Evolução*; revisor Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 E-mails; 1 foto; 1 micro-biografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 websites; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010, p. 139.
19. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
20. **Idem**; *Homo sapiens pacíficus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007.

SEÇÃO: MEGADESAFIOS MENTAISOMÁTICOS

MEGADESAFIO: AUTODESASSÉDIO NA PUBLICAÇÃO DO LIVRO INVEXOLÓGICO

MEGACHALLENGE: SELF-DEINTRUSION IN THE PUBLICATION OF THE INVEXOLOGICAL BOOK

MEGADESAFÍO: AUTODESASEDIO EN LA PUBLICACIÓN DEL LIBRO INVEXOLÓGICO

Lucimara Ribas Frederico*



* Natural de Foz do Iguaçu, PR. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 37 anos. Graduada em Engenharia Ambiental. Laboratorista de *Sedimentologia*. Voluntária da *Associação Internacional de Inversão Existencial* – ASSINVÉXIS e *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* – UNIESCON.

lucimamaribasfrederico@gmail.com

Palavras-chave

Gesconografia;
Livro
Invexológico;
Tares;
Invexografia;
Autodesassédio.

Resumo. O artigo objetiva compreender o autodesassédio mentalsomático necessário à consecução do megadesafio inicial do intermissivista: a publicação do primeiro livro, visando futuramente a concretização da megagescon. Fundamenta-se na experiência da autora no campo da *Invexologia*, enquanto primeira conscin inversora a publicar obra invexológica individual, em 2023. A pesquisa analisa os desafios, autenfrentamentos, reciclagens intraconscienciais, técnicas e estratégias que favoreceram a escrita e a publicação da primeira obra no paradigma consciencial. Evidencia-se que o continuísmo dos esforços, aliado à autodeterminação, ao foco tarístico e à superação dos autassédios e dispersões, constitui fator essencial para a materialização do livro pessoal e para o avanço do maxiplanejamento gesconográfico do inversor.

Keywords

Gesconography;
Invexological
Book;
Claritask;
Invexography;
Self-deintrusion.

Abstract. The article aims to understand the mentalsomatic self-deintrusion necessary to achieve the intermissivist initial megachallenge: the publication of the first book aiming in the future for the achievement of the megagescon. It is based on the author's experience in the field of Invexology as the first inverter conscin to publish an individual invexological work, in 2023. The research analyzes the challenges, self-confrontations, intraconscial recyclings, techniques and strategies that favored the writing and publication of the first work in the consciencial paradigm. It is evidenced that the continuance of efforts, allied to self-determination, claritaskal focus and the overcoming of self-deintrusions and dispersions, constitutes an essential factor for the materialization of the personal book and for the advancement of the inverter's gesconographic maxiplanning.

Palabras clave

Gesconografía;
Libro
Invexológico;
Tares;
Invexografía;
Autodesasedio.

Resumen. El artículo tiene por objetivo comprender el autodesasedio mentalsomático necesario a la consecución del megadesafio inicial del intermisivista: la publicación del primer libro, apuntando futuramente la concretización de la megagescón. Se fundamenta en la experiencia de la autora en el campo de la Invexología, siendo primera concin inversora a publicar obra invexológica individual, en el año de 2023. La investigación analiza los desafíos, autenfrentamientos, reciclajes intraconscienciais, técnicas y estrategias que favorezcan la escrita y la publicación de la primera obra en el paradigma consciencial. Se evidencia que el continuísmo de los esfuerzos, aliado a la autodeterminación, al enfoque tarístico y la superación de los autasedios y dispersiones, constituye factor esencial para la materialización del libro personal y para el avance del maxiplaneamiento gesconográfico del inversor.

INTRODUÇÃO

Megadesafio. A publicação de livro de Conscienciologia é um marco holobiográfico inédito e gera a superação do próprio passado. De acordo com Vieira (2007, p. 556), o megadesafio *inicial* do intermissivista é a primeira obra pessoal publicada e o megadesafio *avançado* do intermissivista é a megagescon ou obra-prima pessoal publicada.

Gescon. A gestação consciencial constitui elemento fundamental dentro da programação existencial do inversor, pois permite a ampliação dos esclarecimentos interassistenciais para além do grupocarma. Do mesmo modo, a gesconografia auxilia no autodesassédio mentalsomático do autor, pelas conexões sinápticas que são realizadas no entendimento da escrita do conteúdo.

Pioneirismo. Neste sentido, este artigo fundamenta-se na experiência de autorado no campo da *Invexologia*, sendo esta autora a primeira conscin inversora a publicar obra invexológica individual, em novembro de 2023.

Objetivo. O artigo tem por objetivo compreender o autodesassédio mentalsomático necessário para se atingir o megadesafio inicial do intermissivista, que consiste na publicação do primeiro livro, almejando no futuro a concretização da megagescon.

Metodologia. O método utilizado na escrita deste artigo fundamenta-se na análise da experiência da autora de publicação da primeira gescon autoral, por meio de ferramentas e técnicas utilizadas que auxiliaram no autodesassédio mentalsomático.

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções: I. Maxiplanejamento Invexológico Gesconográfico; II. Labcon: Superações e Efeitos da Publicação do Livro Invexológico; e III. Autodesassédio Mentalsomático do Inversor.

I. MAXIPLANEJAMENTO INVEXOLÓGICO GESCONOGRÁFICO

Definição. Segundo Colpo (2024), o maxiplanejamento invexológico gesconográfico é:

a fase de início da convergência lúcida dos aut esforços proexológicos consequente do desenvolvimento da teática pessoal frente à inversão existencial, explicitada por meio do entrosamento lúcido do voluntariado, da docência e da produção de artigos, verbetes e cursos, de modo coerente aos compromissos assumidos no *Curso Intermisso* (CI) pré-ressomático, tendo enquanto ápice a publicação de livro tarístico em tenra idade.

Convergência. Nessa fase do maxiplanejamento, o inversor passa a investir na convergência dentro da escrita, unindo a assistência no voluntariado com a escrita de gesconografias resultantes de aprendizados e recins ao longo do caminho. De modo geral, é nesta etapa que ocorrerá a publicação do primeiro livro.

Profissionalismo. Desenvolve-se, então, o processo de especialização e profissionalização do inversor, com o aprofundamento dos conhecimentos acerca da *técnica da invéxis* e de temas correlatos à sua programação existencial, tornando-se referência no assunto por meio do aprofundamento na escrita.

Gesconografia. É importante enfatizar que a qualidade das gescons no âmbito da *Invexologia* tem relação estreita com a invexibilidade do aplicante da técnica. Por meio da teática na invéxis, o inversor conseguirá compartilhar e desenvolver a especialidade da *Invexologia*.

Profundidade. Outra consideração diz respeito ao real entendimento do que significa aplicar a técnica da invéxis. A partir dessa compreensão, o inversor existencial consegue expressar, por meio da escrita, as bases da *Invexologia*, contribuindo para que outros inversores compreendam a aplicação da técnica de maneira mais profunda, evitando a superficialidade.

Hipótese. A autora parte da hipótese de que o professor Waldo Vieira tenha proposto a publicação de livros enquanto megadesafio em razão das múltiplas exigências envolvidas no processo de

escrita e publicação das ideias do autor. Ao longo desse percurso, o autor é levado a convergir diferentes áreas da vida humana, além de enfrentar desafios relacionados ao auto e ao heteroassédio que se manifestam ao longo do tempo. Além do mais, é necessário autenfrentamentos constantes acarretando recins, levando a um neoeego de autor tarístico.

Invéxis. No contexto da inversão existencial, a escrita do livro teático invexológico afeta toda a estrutura proexológica do inversor, pois será vitrine intra e extrafísica, tendo que lidar com imaturidades e reciclar diversas lacunas as quais aparecerão no processo de escrita, revisão e publicação do livro. Por esse motivo, realizar o maxiplanejamento gesconográfico ajudará o inversor a ter mais sustentação cognitiva e estofo energético para aguentar possíveis assédios que vão aparecer no caminho evolutivo.

Voliciolina. A inversão existencial levada a sério trará resultados significativos tanto para si, quanto para o grupo no qual está inserido. A assunção de responsabilidades levará o inversor a entender seu papel proexológico, favorecendo o processo de egocídio sadio. Nesse contexto, Colpo (2024) argumenta que essa fase do maxiplanejamento gesconográfico constitui um momento importante para o inversor:

A técnica da invéxis é para quem possui vontade firme de sair da obnubilação existencial e assumir conscientemente a autorresponsabilidade intermissiva desde o início da juventude, agilizando, antecipando e otimizando a consecução da autoproxéxis a partir do megafoco interassistencial. O maxiplanejamento invexológico gesconográfico evidencia o início de maior retilinearidade autopensênica e egocídio cosmoético, acertando o passo evolutivo em função dos projetos interassistenciais a serem materializados.

Desdobramentos. Após a publicação do livro, o inversor qualifica-se para assumir novos desafios proexológicos, ampliando as possibilidades de assistência extrafísica e intrafísica, em decorrência do holopense instalado por meio da escrita.

II. LABCON: SUPERAÇÕES E EFEITOS DA PUBLICAÇÃO DO LIVRO INVEXOLÓGICO

Início. A ideia de escrever o livro sobre inversão existencial iniciou-se após 10 anos de aplicação da técnica, ao realizar balanço do voluntariado e refletir sobre a relevância de deixar algo escrito em relação aos autenfrentamentos e recins pessoais realizadas nesse período. As superações e efeitos desse desafio serão relatados a seguir, em primeira pessoa.

Projeção. Durante esse processo, tive uma projeção lúcida marcante. Vi um amparador que reforçou a relevância de publicar sobre minhas recins realizadas, em especial na superação do medo de falar em público e o caminho que percorri para conquistar essa superação.

Docência. No final de 2015, formei-me docente de Conscienciologia na *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação* (REAPRENDENTIA). O desenvolvimento docente mostrou que eu precisava superar a comunicofobia e investir mais no processo intelectual. Então, criei a seguinte estratégia: escrever e publicar artigos e verbetes. Ambos trabalham com a comunicação e o aprofundamento intelectual.

Chapa-quente. Após escrever dezenas de verbetes, apresentar artigos e me colocar na “chapa-quente” diversas vezes, percebi melhora quanto ao medo irracional de falar em público e identifiquei que a raiz do medo era proveniente de traumas da infância, ligados ao processo de estrabismo e ao *bullying* vivenciado no contexto escolar.

Escrita. O valor de escrever sempre esteve presente na minha vida. Desde criança, queria publicar livro e contribuir significativamente com a sociedade. Apliquei os trafores pessoais e busquei superar as lacunas. Em 2018, iniciei o projeto de escrita do livro pessoal, falando sobre as superações que vivenciei, em especial, o desenvolvimento da tridotação consciencial através de estratégias de escrita, comunicação oral e publicação de gescons.

Invéxis. Ao trabalhar a escrita dos temas da *Invexologia* no livro *Tridotação Consciencial: Teática Inversiva*, percebi, diversas vezes, em função da pressão mesológica, o desafio de adotar posicionamentos mais firmes com demais consciências ao entorno. Notei a necessidade de reforçar o posicionamento da antimaternidade sadia e até questões ligadas a drogadição de membros do grupo-carma.

Resiliência. Outro fator que surgiu durante a escrita e publicação do livro foram os contrafluxos. Durante o processo de escrita, perdi um emprego, passei por uma cirurgia de retirada de vesícula, terminei um relacionamento afetivo e passei pelo luto da dessoria de minha irmã. Apesar desses eventos ocorrerem entre a finalização da escrita e a publicação do livro, consegui lidar com esses desafios de modo a manter a escrita enquanto pilar do autodesassédio.

Efeitos. Nesse percurso de investimento mentalsomático, como resultado, vivenciei alguns efeitos positivos da escrita e publicação do livro *Tridotação Consciencial: Teática Inversiva*, listados a seguir:

1. **Clarividência.** A abertura positiva da clarividência, visualizando consciexes plasmadas.
2. **Demandas.** Aumento expressivo quanto às demandas de conscins solicitando apoio em preceptorias gesconográficas.
3. **Grafoectoplasma.** Surgimento do fenômeno da aparição de palavras e textos plasmados na parede por meio do ectoplasma da autora.
4. **Produção.** Aumento expressivo na produção de verbetes e artigos no paradigma consciencial, no total foram 7 artigos e 13 verbetes publicados durante o período de escrita e publicação do livro.
5. **Projeções.** Aumento das projeções assistenciais durante a tenepes.

Maxiplanejamento. O continuísmo e o acompanhamento anual do maxiplanejamento invexológico pessoal, por meio de balanços, permitiram a realização de recins e a materialização da publicação do livro tarístico, da defesa de 37 verbetes e da publicação de artigos no paradigma consciencial. O fato de consultar o que foi planejado auxilia na visão de conjunto acerca do que é necessário para alcançar a meta maior futura: a concretização da megagescon pessoal.

Autodesassédio. Outro fator importante para o continuísmo na escrita foi a criação de estratégias e técnicas que ajudaram no antiengavetamento da obra; na seção a seguir, o conteúdo construído tem como base a experiência pessoal que adquiri com a escrita do livro *Tridotação Consciencial: Teática Inversiva*.

III. AUTODESASSÉDIO MENTALSOMÁTICO DO INVERSOR

Autodesassédio. Junqueira (2021, p. 4.312) define autodesassédio mentalsomático como:

conjunto de procedimentos, práticas, técnicas e posturas empregadas, de modo consciente e refletido, pela conscin, homem ou mulher, libertador de influências ideativas nocivas, promovendo o emprego cosmoético e lúcido dos atributos do mentalsoma possíveis no momento evolutivo, capaz de aumentar a homeostase do próprio veículo do discernimento.

Continuísmo. Além da utilização de técnicas que visam auxiliar o inversor a desenvolver e manter lucidez durante o processo de escrita, o continuísmo é importante para alcançar as metas estabelecidas dentro da área gesconográfica, concretizando, por exemplo, artigos, verbetes e o livro pessoal.

Subdivisões. Dentro do escopo do autodesassédio mentalsomático, a autora aborda 4 elementos principais para auxiliar o inversor na escrita gesconográfica: primeiramente, a identificação dos travões na escrita do livro, para que o leitor possa verificar quais elementos podem estar sendo atra-

vancadores; seguido das técnicas mentaissomáticas, ferramentas auxiliares e posturas Cosmoéticas que auxiliam no autodesassédio necessário.

a. Identificação dos Travões

Identificação. Um fator importante a se observar dentro do autodesassédio é a qualidade do autoconhecimento do inversor, a ponto de estar ciente dos trafores que impedem o continuísmo na escrita tarística.

Travões. Eis, em ordem alfabética, na tabela a seguir, 10 possíveis travões os quais podem atrapalhar o inversor na concretização da publicação do livro com suas respectivas profilaxias:

Tabela 1 – Identificação dos travões na escrita do livro

Nº	Travão	Manifestação	Profilaxia
01.	Ansiedade	A preocupação excessiva com a escrita do livro, colocando prazos e pressões desnecessárias.	Manter-se calmo, compreender que tudo tem seu tempo de maturação.
02.	Assédio	A permissão de se deixar assediado, dando abertura a auto e heteroassédio quanto à escrita do livro.	Buscar trabalhar as energias das chakras superiores (corono e fronto-chakra) antes e durante a escrita do livro, e ter postura assistencial quanto ao objetivo central da escrita do livro pessoal.
03.	Autossabotagem	A postura de “puxar o próprio tapete”, dizer a si mesmo que não é capaz de escrever um livro no paradigma consciencial.	Autoconscientizar-se dos trafores e realizações, buscar manifestar sua melhor versão enquanto escritor.
04.	Desorganização	A postura de deixar tudo para a última hora, não ter um planejamento gesconográfico.	Organizar a agenda com rotinas e hábitos de leitura e escrita. Fazer planejamento do sumário. Realizar o curso: <i>Formação de Autores da Conscienciologia</i> com a finalidade de organizar a escrita do livro.
05.	Dispersão	A postura de mudança de foco constante, atrapalhando no continuísmo da escrita do livro.	Descobrir quais gatilhos levam à dispersão. Exemplos: mexer no celular; decidofobia; não saber dizer não.
06.	Empolgação	A emoção exagerada quanto à escrita do livro pode, com o passar do tempo, resultar em perda de energia e enfraquecimento da motivação, levando ao engavetamento da obra.	Manter postura realista, com os pés no chão para fazer o livro de maneira organizada.
07.	Medo	Recuar e não enfrentar os desafios que aparecem durante a escrita do livro, medrando e parando a escrita.	Identificar os gatilhos que levam a ter medo, desenvolvendo coragem para enfrentar os desafios.
08.	Perfeccionismo	A postura de querer que o livro fique 100% perfeito, enrolando para finalizar e enviar para publicação.	Usar a <i>técnica do 51%</i> , verificar se o livro está coerente, viável para publicação para, obviamente, não enviar um livro incompleto. Checar se tem início, meio e fim e se alcançou o objetivo de ser teático e tarístico.

Nº	Travão	Manifestação	Profilaxia
09.	Preguiça	A falta de energia e de vontade de escrever, mesmo ciente do que precisa ser feito. A postura de “empurrar com a barriga”.	Estabelecer metas de escrita independentemente de estar com preguiça, investir no esforço pessoal para escrever e criar hábitos saudáveis relacionados à escrita.
10.	Superficialidade	Escrever sem aprofundamento do tema, sem reflexão, gerando conteúdo fraco, impossibilitando o esclarecimento.	Utilizar a técnica da exaustividade no que será escrito.

Tecnicidade. Mapear os pontos fracos pode auxiliar na criação de estratégias e no desenvolvimento de tecnicidade, para assim superar os problemas e alcançar os objetivos na finalização da escrita e publicação da obra.

b. Técnicas Mentaissomáticas

Estratégias. Após a identificação dos travões, será necessário criar estratégias e utilizar técnicas que auxiliarão no continuísmo gesconográfico.

Técnicas. Eis a seguir, em ordem funcional, 5 *técnicas mentaissomáticas* auxiliaadoras quanto ao desbloqueio na escrita e expansão de ideias:

1. Técnica da Exaustividade. Definição (Vieira, 2007, p. 32.090):

É o processo de levar às últimas consequências o aprofundamento das perquirições técnicas detalhistas, *urbi et orbi*, do tema conscienciológico, enumerograma, bibliografia específica ou labor investigativo, em geral, objetivando, quando possível, esgotá-lo, temporariamente, naquele momento evolutivo, ou naquela data-base, aplicando todos os recursos disponíveis na consecução do trabalho.

Labcon. A autora utilizou esta técnica na escrita da temática da tridotação consciencial. Para tal, elaborou primeiramente verbete sobre o tema, posteriormente a escrita de artigo, chegando na publicação do livro e elaboração de curso pessoal relativo ao tema. Além disso, realizou mais de 20 vezes o laboratório da Conscienciografia (localizado no CEAEC), para a escrita e revisão do livro.

2. Técnica da Imersão Intelectual. Definição (Lopes, 2015, p. 32.133):

É a dedicação continuada e disciplinada à atividade intelectual escolhida, durante período pré-determinado, com a finalidade de agilizar, otimizar e potencializar os autesforços para o aperfeiçoamento do raciocínio, a aquisição de neocognições e / ou a elaboração de obra escrita.

Labcon. A autora utiliza essa técnica para escrever determinados verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, utilizando períodos de feriados ou férias do trabalho para realizar imersão no escritório pessoal, na Holoteca ou no laboratório de Conscienciografia.

3. Técnica da Madrugada. Definição (Balona, 2020, p. 32.152):

É a estratégia consciencial de autorreflexão no período antelucano de noites consecutivas, com horário pré-definido, em solilóquio, visando evocar, consultar e registrar inspirações providenciais de amparadores extrafísicos técnicos, prévias à tomada de decisão crítica de destino.

Labcon. A autora utilizou essa estratégia com menor frequência, contudo, nas ocasiões em que a técnica foi aplicada, percebeu conexão com amparo de função e maior fluidez de ideias para escrever durante o período da madrugada.

4. Técnica da Saturação Temática. Definição (Hack, 2018, p. 32.201):

É o processo pesquisístico utilizado pela conscin, homem ou mulher, ao buscar exaustivamente informações e neoideias sobre determinado foco de investigação, nas interrelações cotidianas, nas casuísticas e paracasuísticas, fatos e parafatos, otimizando a impregnação cognitiva sobre o tema-alvo.

Labcon. A autora geralmente realiza a saturação temática na escrita de novos verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia. Passa dias pesquisando e escrevendo a respeito das temáticas. Utiliza sequência de procedimentos em ordem lógica:

1. Concepção do tema;
2. Trabalho com energia;
3. Escrita livre do que se sabe sobre o tema;
4. Pesquisa em livros sobre o tema;
5. Pesquisa os verbetes que têm conexão temática;
6. Escrita;
7. Publicação do tema.

5. Técnica do Cosmograma. Definição (Bello, 2014, p. 32325):

É o conjunto de procedimentos rotineiros de leitura, seleção e análise de matérias publicadas na mídia nacional e internacional, de todas as inclinações político-partidárias, e posterior classificação e arquivamento segundo o fato central exposto (materpensene), de acordo com os princípios multidimensionais da Conscienciologia, objetivando a longo prazo alcançar a cosmovisão do holopensene humano e das realidades do Universo, pelo exercício da associação máxima de ideias, da autocriticidade Cosmoética e da interassistencialidade pessoal

Labcon. Para escrita do livro *Tridotação Consciencial: Teática Inversiva*, esta autora utilizou cosmogramas para ilustração de patologias desenvolvidas no processo intelectual. A *técnica do cosmograma* ajuda o leitor a se localizar na época, exemplificando o tema com fatos da atualidade.

Dinamismo. Além da utilização de técnicas otimizadoras na escrita, há outras ferramentas auxiliares que podem favorecer o dinamismo e agilidade na superação dos travões pessoais.

c. Ferramentas Auxiliares

Ferramentas. Eis a seguir, em ordem alfabética, 6 ferramentas auxiliaadoras na escrita tarística:

1. **Campo.** A participação regular em campos de escrita, favorecedores do fluxo energético mentalsomático, ampliado pela formação do holopensene grupal de escritores.
2. **Colégio.** A participação no *Colégio Invisível da Gesconografologia*, cujo holopensene tem relação com a escrita tarística.
3. **Formação.** A participação do *Curso Formação de Autores da Conscienciologia* da UNIESCON, auxiliando cognitivamente quanto a estruturação de um livro no paradigma consciencial.
4. **Holociclo.** A utilização do Holociclo no CEAEC, com o holopensene erudito.
5. **Laboratório.** O uso regular do *laboratório de Conscienciografologia*, local ideal para a escrita do livro pessoal.
6. **Preceptoría.** A busca de preceptorias com conscins especialistas na especialidade da *Gesconografologia*.

Condutas. A utilização de técnicas e ferramentas auxiliares ajuda o inversor a qualificar a escrita, porém a conduta Cosmoética do inversor será relevante para desenvolver a grafia da obra mais homeostática para o leitor.

d. Posturas Cosmoéticas

Postura. A intenção do inversor em investir na autoqualificação das capacidades cognitivas de modo precoce reflete diretamente na qualidade do conteúdo que será escrito, trazendo profundidade e gerando esclarecimentos para o leitor que será assistido.

Cosmoética. A seguir, em ordem alfabética, serão listadas 4 posturas Cosmoéticas do inversor-autor:

1. **Amparador.** Ter a postura de se colocar no lugar do amparador e se perguntar: *o que estou escrevendo pode amparar as consciências ou trazer assédio?*

2. **Antissuperficialidade.** Aprofundar o conteúdo que será escrito, evitando a postura de “escrever só para escrever”.

3. **Autenfrentamentos.** Buscar estar aberto a receber os *feedbacks* dos revisores, ajustando o conteúdo quando necessário, refletindo sobre o andamento da obra, ter a postura de autenfrentamento constante para gerar melhorias pessoais e no desenvolvimento gesconográfico.

4. **Egocídio.** Lembrar que o livro tem a finalidade de esclarecer as consciências e não de enaltecer o ego pessoal. Essa postura favorece a conexão com o amparo de função da obra escrita.

Proéxis. O desenvolvimento da linha proexológica do inversor auxiliará na clareza da temática prioritária a ser escrita e do público-alvo que almeja alcançar. A utilização de ferramentas e posturas mais Cosmoéticas enquanto escritor dará “o tom” do maxiplanejamento invexológico e a consolidação de identidade gesconográfica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tares. No contexto da escrita do livro invexológico, o ponto primordial é o foco na geração de esclarecimentos por meio da escrita. Escrever sem finalidade assistencial não atende à tares, sendo essencial que o conteúdo escrito vise auxiliar outras consciências.

Autodeterminação. A escrita e a publicação do livro teático na especialidade da *Invexologia* exigem continuísmo de esforços diários, sustentados por reciclagens intraconscienciais (recins), com manutenção da constância até a efetiva publicação do livro.

Estratégias. O autodesassédio torna-se possível quando o inversor existencial identifica a raiz do problema e elabora estratégias para superar a condição de estagnação até a concretização de seu objetivo.

Megadesafio. Nesse contexto, o megadesafio do inversor consiste em assumir, com autodeterminação e foco tarístico, a responsabilidade pela publicação do primeiro livro, superando autassédios e dispersões por meio de recins contínuas.

Publicação. No contexto de vida da autora, a concretização dessa obra inaugural representa marco evolutivo, síntese do continuísmo teático inversivo e da assistência pela escrita, consolidando a *Invexologia* enquanto compromisso assumido no *Curso Intermissivo*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Balona**, Malu; *Técnica da Madrugada* (N. 5.342; 19.09.2020); Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727

especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 32.152 a 32.158; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 17.12.2025; 22h27.

02. **Bello**, Amy; *Técnica do Cosmograma* (N. 3.142; 11.09.2014); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 32.325 a 32.331; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 17.12.2025; 22h35.

03. **Colpo**, Filipe; *Maxiplanejamento Invexológico Gesconográfico* (N. 6.545; 05.01.2024); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no *Tertulium do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <https://encyclossapiens.space/> buscaverbetes; acesso em: 17.12.2025; 22h46.

04. **Frederico**, Lucimara Ribas; *Tridotação Consciencial: Teática Inversiva*; ed. José Ricardo Gomes; pref. Pedro Borges; revisores Igor Martins; et al.; 156 p.; 2 seções; 7 caps.; 8 citações; 1 *E-mail*; 173 enus.; 1 esquema; 1 foto; glos. 194 termos; 15 ilus.; 1 microbiografia; 53 siglas; 4 tabs; 28 *websites*; 69 verbetes; 7 notas; 45 refs.; alf.; ono.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023.

05. **Hack**, Florença; *Técnica da Saturação Temática* (N. 4.487; 18.05.2018); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 32.201 a 32.206; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 17.12.2025; 22h33.

06. **Junqueira**, Lília; *Autodesassédio Mentalsomático* (N. 5.713; 25.09.2021); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 4.312 a 4.317; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 15.12.2025; 20h16.

07. **Lopes**, Adriana; *Técnica da Imersão Intelectual* (N. 3.517; 21.09.2015); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 32.133 a 32.137; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 17.12.2025; 22h25.

08. **Vieira**, Waldo; *Autorado* (N. 417; 16.12.2006); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.884 a 5.887; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 01.12.2025; 20h35.

09. **Idem**; *Megadesafio do Intermisviva* (N. 556; 30.05.2007); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias*

específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 22.268 a 22.271; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 01.12.2025; 20h59.

10. **Idem**; *Técnica da Exaustividade* (N. 450; 24.01.2007); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 *webgrafias* específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 32.090 a 32.095; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 17.12.2025; 22h22.

SEÇÃO: MEGADESAFIOS DO PARAPSIQUISMO

7 MEGADESAFIOS DO PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL PARA A CONSCIN INVERSORA

7 MEGACHALLENGES OF INTERASSISTENTIAL PARAPSYCHISM FOR THE INVERTER CONSCIN

7 MEGADESAFÍOS DEL PARAPSIQUISMO INTERASISTENCIAL PARA LA CONCÍN INVERSORA

Maximiliano Haymann*

*Natural do Rio de Janeiro, RJ. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 52 anos. Graduado em *Psicologia* e Engenharia Metalúrgica. Pós-Graduado em *Neuropsicologia* e Mestre em Engenharia Biomédica. Voluntário da *Organização Internacional de Consciencioterapia* – OIC e da *União Internacional dos Escritores da Consciencologia* – UNIESCON.

maximilianoth@gmail.com

Palavras-chave

Casuística
Invexológica;
Tenepes 24 horas;
Desperticidade;
Semiconsciex;
Marco holobiográfico.

Keywords

Invexological
Casuistry;
24-hour Tenepes;
Deperticity;
Semi-consciex;
Holobiographical
Mark.

Palabras clave

Casuística
Invexológica;
Tenepes 24 horas;
Desperticidad;
Semiconciex;
Marco
Holobiográfico.

Resumo. O presente artigo apresenta casuística do enfrentamento progressivo de 7 megadesafios evolutivos demarcatórios do parapsiquismo interassistencial, propostos ao intermissivista, com enfoque no praticante da inversão existencial. Demonstra-se que a superação dos megadesafios do intermissivista ocorre por meio de trajetória ascendente de autoconquistas interdependentes, segundo nível de complexidade crescente. O estudo apoia-se em autopesquisa longitudinal e sistematização das estratégias desenvolvidas pelo autor, inversor veterano, ao longo de quase 3 décadas de prática continuada da invéxis. Conclui-se que a progressão experimental no enfrentamento e superação desses megadesafios configura percurso otimizado para a ultrapassagem das próprias marcas evolutivas das vidas passadas. Tal progressão abre caminho para o alcance do patamar da autosemiconsciexialidade como horizonte evolutivo de longo prazo, em nível mais avançado de holomaturidade do inversor existencial.

Abstract. This article presents the casuistry of the progressive confrontation of 7 evolutionary megachallenges that demarcate interassistential parapsychism, proposed to the intermissivist, with a focus on the practitioner of existential inversion. It demonstrates that overcoming the intermissivist's megachallenges occurs through an ascending trajectory of interdependent self-achievements, according to increasing levels of complexity. The study is based on longitudinal self-research and the systematization of strategies developed by the author, a veteran inverter, over nearly 3 decades of continued practice of invexis. It is concluded that experimental progression in the confrontation and overcoming of these megachallenges configures an optimized path for surpassing one's own evolutionary marks from past lives. Such progression paves the way to reaching the level of self-semi-existentiality as a long-term evolutionary horizon, at a more advanced level of holomaturity for the existential inverter.

Resumen. El presente artículo presenta la casuística del enfrentamiento progresivo de los 7 megadesafios evolutivos demarcatorios del parapsiquismo interasistencial, propuestos al intermisivista, con enfoque en el practicante de la inversión existencial. Se demuestra que la superación de los megadesafios del intermisivista ocurre por medio de la trayectoria ascendente de autoconquistas interdependientes, según el nivel de complejidad creciente. El estudio se apoya en la autoinvestigación longitudinal y sistematización de estrategias desarrolladas por el autor, inversor veterano, a lo largo de casi 3 décadas de práctica continuada de la invexis. Se concluye que la progresión experimental en el enfrentamiento y superación de esos megadesafios configura recorrido optimizado para sobrepasar las propias marcas evolutivas de vidas pasadas. Tal progresión abre camino para el alcance del escalón de la autosemiconciexialidad como horizonte evolutivo de largo plazo, en nivel más avanzado de holomadurez del inversor existencial.

INTRODUÇÃO

Definição. O megadesafio do intermissivista consiste na superação das marcas evolutivas retrobiográficas pessoais, por meio do emprego de recursos conscienciológicos e realização, individual ou coletiva, de empreendimentos superiores aos padrões estabelecidos pelas personalidades históricas de destaque da Sociedade Intrafísica (Vieira, 2007, p. 22.270).

Invéxis. Entre os recursos disponíveis ao intermissivista, destaca-se a *técnica da inversão existencial*. Por ser fundamentada no emprego evolutivo e racional do tempo de vida intrafísica, possibilitando a antecipação das realizações proexológicas, a aceleração das reciclagens intraconscienciais e a autodedicação precoce à tares, a invéxis configura-se como uma das mais potentes ferramentas propulsoras para que o intermissivista ultrapasse, na vida humana atual, o patamar das autoconquistas evolutivas alcançadas em existências prévias.

Demarcação. Parte expressiva dos megadesafios evolutivos para os intermissivistas correlaciona-se com o universo da *Parapercepciologia*, demarcando patamares crescentes na *Escala Evolutiva das Consciências* – do domínio do estado vibracional e do mapeamento da sinalética parapsíquica, passando pelo tenepessista, pela isca consciencial, pelo desperto e pelo ofiexista – até a culminância da semiconsciencialidade.

Objetivo. O presente artigo apresenta casuística do enfrentamento desses 7 megadesafios evolutivos, incluindo os principais procedimentos e recursos empregados pelo autor, inversor veteranocobaia, na busca da superação progressiva de cada um deles, ainda em andamento.

Metodologia. O trabalho fundamenta-se na autopesquisa longitudinal, conduzida pelo autor ao longo de quase 3 décadas de prática continuada da inversão existencial. O referencial teórico primário apoia-se nas obras fundamentais de Waldo Vieira e nos verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia.

Estrutura. O texto está organizado em 3 seções:

- I. *Trinômio Recurso Conscienciológico–Megadesafio Evolutivo–Marco Holobiográfico.*
- II. Marcos Holobiográficos Conquistados pelo Autor.
- III. Casuística: Enfrentamento dos 7 Megadesafios do Parapsiquismo Interassistencial.

I. TRINÔMIO RECURSO CONSCIENCIOLOGICO–MEGADESAFIO EVOLUTIVO–MARCO HOLOBIOGRÁFICO

Aplicação. A Conscienciologia disponibiliza às conscins interessadas amplo cabedal de recursos capazes de catalisar a autevoluição. Para o intermissivista, a aplicação efetiva dos recursos propostos constitui, em si, o megadesafio evolutivo.

Apropriação. Em outras palavras, o megadesafio do intermissivista corresponde justamente ao processo de apropriação teática dos recursos conscienciológicos disponíveis. Por esse autexperimento longitudinal, alcançam-se metas, realizações e novos patamares da automanifestação na *Escala Evolutiva das Consciências*.

Exemplo. A invéxis ilustra bem essa tese: considerada como recurso conscienciológico, constitui instrumento disponível ao intermissivista; porém é a sua aplicação continuada e aprofundada, ao longo da existência intrafísica, que configura o megadesafio.

Trinômio. Nesse contexto, surge o *trinômio recurso conscienciológico–megadesafio evolutivo–marco holobiográfico*, expresso na sequência funcional na qual o recurso disponível se converte, por meio do enfrentamento do megadesafio de aplicá-lo, em conquista evolutiva registrada na holobiografia da consciência.

Progressão. A ultrapassagem dos marcos evolutivos retrobiográficos pessoais ocorre em progressão de autoconquistas, estruturando-se segundo lógica evolutiva em que a capacidade de aplicação de neorrecursos ou o enfrentamento de megadesafios mais avançados pressupõe a superação prévia de megadesafios anteriores.

Domínios. Além disso, pelas pesquisas da *Eitologia*, a busca da ultrapassagem das marcas pessoais do passado multimilenar impõe reptos máximos de naturezas distintas, demandando o autodesempenho invulgar em múltiplas áreas da automanifestação.

Autorado. No domínio da *Mentalsomatologia*, a autoultrapassagem evolutiva evidencia-se na condição do autorado conscienciológico, ou no exercício da função de autor como estratégia de interassistência tarística continuada.

Radicação. No campo da *Conviviologia*, materializa-se pela integração pessoal à *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) e pela escolha racional de radicação vitalícia na Cognópolis.

Voluntariado. Tendo em vista a *Conscienciocentrológica*, concretiza-se por meio do voluntariado ativo em *Instituição Conscienciocêntrica* (IC).

Contrafluxo. No contexto da *Intrafisicologia*, expressa-se na decisão crítica da conscin de atuar, desde a juventude, no contrafluxo da Socin patológica por meio da aplicação da *técnica da inversão existencial*.

Sinergismo. Deve-se considerar ainda que as conquistas conscienciais acumuladas pelo autenfrentamento de certo megadesafio evolutivo têm efeitos sinérgicos, favorecendo o desempenho pessoal em outras áreas de manifestação.

Holopensene. É o caso, por exemplo, de quem sustenta a radicação vitalícia na Cognópolis. Em função da força normalizadora dos holopensenes grupais sobre as consciências, a vivência permanente no holopensene homeostático da Cognópolis, favorece as autorreciclagens, o autodesassédio e o próprio desenvolvimento parapsíquico, necessários para o enfrentamento de megadesafios diversificados.

II. MARCOS HOLOBIOGRÁFICOS CONQUISTADOS PELO AUTOR

Autodesafios. Ao longo de quase 3 décadas de prática invexológica, este autor vem enfrentando com automotivação os megadesafios propostos pela Conscienciológica ao intermissivista. Avalia, com autocrítica, já ter superado reptos significativos e consolidado marcos holobiográficos inéditos em relação às existências prévias, reconhecendo, contudo, megadesafios consideráveis ainda por enfrentar.

Casística. A trajetória invexológica do autor ilustra a vivência do *trinômio recurso–megadesafio–marco holobiográfico* descrito na seção anterior. A listagem a seguir registra 22 marcos distribuídos em duas categorias: marcos proexológicos consolidados e participação em empreendimentos conscienciocêntricos, com a indicação temporal correspondente, em ordem cronológica:

A. Marcos Proexológicos:

01. **Inversão existencial** (1998).
02. **Duplismo evolutivo** (1998).
03. **Docência conscienciológica** (2001).
04. **Tenepeismo** (2003).
05. **Itinerância pedagógica** (2003).
06. **Tertuliano** (2004).
07. **Radicação vitalícia na Cognópolis** (2005).
08. **Autorado conscienciológico** (2010): livro *Síndrome do Ostracismo*.

09. **Verbetógrafo** (2011): verbete primopatamar homeostático.
10. **Consciencioterapeuta** (2015).
11. **Autodesassedialidade permanente** (2018): assunção.
12. **Epicentrismo consciencial** (2019): integração ao Conselho de Epicons.
13. **Lexicografia conscienciológica** (2022): organização e autoria do Dicionário de *Consciencioterapeuticologia*; liderança de megagescon grupal.
14. **Bilibertação inversora** (2024): consolidação da condição de pesquisador independente.

B. Participação em Empreendimentos Conscienciocêntricos:

15. **Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional** (CCCI): desde 1998.
16. **Instituto Internacional de Conscienciologia e Projeciologia** (IIPC): de 1998 a 2004.
17. **União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais** (UNICIN): de 2004 a 2007.
18. **Associação Internacional Editares** (Editares): de 2007 a 2012.
19. **União dos Escritores da Conscienciologia** (Uniescon): desde 2011.
20. **Círculo Mentalsomático** (CEAEC): desde 2013.
21. **Organização Internacional de Consciencioterapia** (OIC): desde 2013.
22. **Conselho de Epicons** (CE): desde 2019.

III. CASUÍSTICA: ENFRENTAMENTO DOS 7 MEGADESAFIOS DO PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL.

Demarcação. À vista da *Parapercepciologia*, o crescendo funcional na trajetória do parapsiquismo interassistencial do intermissivista pode ser demarcado pelo enfrentamento sequencial dos 7 megadesafios evolutivos interdependentes a seguir:

1. **EV.** Domínio do estado vibracional.
2. **Sinalética.** Mapeamento e aplicação da sinalética parapsíquica.
3. **Iscagem lúcida.** Vivência lúcida da condição de isca consciencial interassistencial.
4. **Tenepessismo 24 horas.** Implantação da tenepes avançada, *full time*.
5. **Autodesperticidade.** Assentamento do estado de autodesassedialidade permanente.
6. **Autofiex.** Instalação da oficina extrafísica pessoal.
7. **Semiconsciexialidade.** Alcance do patamar evolutivo da semiconsciex (60% do Serenão).

Bioenergética. O estado vibracional constitui a megaquisição paraperceptiva inicial da consciência, sendo o primeiro passo para o domínio das energias conscienciais, funcionando como base para a identificação da sinalética energética e parapsíquica pessoal – segunda megaquisição paraperceptiva consciencial.

Iscagem. Somente o mapeamento e emprego satisfatório das autossinaléticas parapsíquicas habilita a conscin a atuar na condição de isca lúcida assistencial e a atender as demandas emergenciais dos assistidos extrafísicos trazidos pelo amparador de função.

Tenepes. Ao desenvolver a iscagem lúcida, a conscin consolida as condições interassistenciais necessárias para a sustentação da tenepes avançada. A prática tenepessológica continuada, com autodisciplina e crescendo de autodesempenhos bioenergéticos e interassistenciais, amplia progressivamente os atendimentos para além dos 50 minutos do horário regular, conduzindo à implantação da tenepes 24 horas. A sustentação do megadesafio tenepessológico é a via principal da conquista da autodesperticidade, a qual é requisito para enfrentar o megadesafio ofiexológico.

Semiconsciex. Conforme assinala Vieira (2014, p. 439), a autossemiconsciexialidade representa a culminância desse processo, sendo a materialização da convergência teática das otimizações evolutivas pessoais iniciadas no estado vibracional (EV), na tenepes e na autofiex.

Casuística. Com base nos efeitos sinérgicos dos marcos holobiográficos conquistados pelo autor, seguem procedimentos empregados no enfrentamento de cada megadesafio e o respectivo *status* do momento evolutivo atual do autor:

3.1. MEGADESAFIO: Domínio do Estado Vibracional.

Definição. O *Estado Vibracional* (EV) é a condição técnica de dinamização máxima das energias do energossoma, além das vibrações lentas do soma, por meio da impulsão da vontade e Parametodologia específica, a fim de manter a Paraprofilaxia na autovivência Cosmoética, evolutiva, da consciência (Vieira, 2008).

A. Procedimentos Específicos Empregados:

1. **Registro.** Anotações diárias (nos primeiros anos), dispondo de recursos como a tabela do EV.
2. **Maratonas.** Participação de maratonas grupais de aplicação do EV.
3. **Rotina.** Foco na transformação do EV em hábito, incluindo a manobra na rotina pessoal, por exemplo, antes de atender telefonemas no trabalho, ao entrar ou sair de locais e na instalação do campo tenepessístico.
4. **Autopesquisa laboratorial.** Realização de mais de uma centena de experimentos consecutivos no *laboratório conscienciológico do EV*.
5. **Autodesassédio.** Autopesquisa, autenfrentamento e autossuperação dos autassédios impedidores do EV (Vieira, 2008, p. 18.585 a 18.588).

B. *Status*: domínio funcional do Estado Vibracional.

3.2. MEGADESAFIO: Mapeamento da Sinalética Parapsíquica.

Definição. A *sinalética parapsíquica* é a existência, identificação, registro e emprego autoconsciente dos sinais anímicos, energéticos, parapsíquicos e personalíssimos, ou a percepção transcendente, indiscutível, autopersuasiva e autoconfirmadora da presença de consciexes ou de ocorrências extrafísicas, parafatos e parafenômenos em torno da pessoa parapercipiente na vigília física ordinária ou da conscin projetada, fora do soma, com lucidez (Vieira, 2005, p. 30.394).

A. **Megadesafio Prévio**: domínio satisfatório das bioenergias e do Estado Vibracional.

B. Procedimentos Específicos:

1. **Autopesquisa.** Início da autopesquisa sobre sinalética parapsíquica após curso homônimo realizado em 1998.
 2. **Sensibilização holossomática.** Soltura e aumento da sensibilidade energossomática por meio do estado vibracional continuado e heteraplicação do arco voltaico craniochacral.
 3. **Registro.** Anotação disciplinada das ocorrências no cotidiano e em atividades conscienciológicas.
 4. **Caderno de Autoparassinaleticologia.** Criação de documento estruturado e atualizado periodicamente por mais de duas décadas.
- C. **Status**: dezenas de sinais mapeados e aplicados e outras dezenas em pesquisa.

3.3. MEGADESAFIO: Iscagem Lúcida.

Definição. A *isca consciencial lúcida* é a conscin parapsíquica, interassistencial, capaz de servir, com autoconsciência continuada, de chamarisco energético, intra e extrafísico, para consciexes enfermas, energívoras ou assediadoras por meio do emprego funcional da autoparassinalética, atuando sinergicamente com o amparo extrafísico de função.

A. Megadesafios Prévios:

1. **EV:** domínio satisfatório do EV.
2. **Autoparassinalética:** aplicação da autossinalética na iscagem interconsciencial.

B. Procedimentos Específicos:

1. **Higiene pensênica:** metapensenidade; autopenenidade retilínea.
2. **Parassemiologia:** autoinvestigação sistemática das sensações e sintomas da iscagem.
3. **Heterodesassédio energético:** cotidiano; aplicação do arco voltaico craniochacral.
4. **Pesquisa:** autopesquisa e escrita sobre a temática da iscagem interconsciencial.
5. **Autexperimentação:** realização de iscagens interassistenciais autoinduzidas.

C. *Status*: operacional com aprofundamento em curso.

3.4. MEGADESAFIO: Implantação da tenepes 24 horas.

Definição. A *tenepessismo 24 horas* é a atividade ininterrupta de prontidão assistencial, exercida na condição estável de autengajamento e autointegração interassistencial, multidimensional, Cosmoética e espontânea da conscin lúcida tenepessista veterana, homem ou mulher, desenvolvida na existência intrafísica e, em geral, alcançada após 10 anos consecutivos de prática da tenepes (Alegre, 2014, p. 32.710).

A. Megadesafios Prévios:

1. **EV:** domínio satisfatório do EV.
2. **Autoparassinalética:** identificação do amparo e dos assistidos extrafísicos.
3. **Iscagem lúcida:** acolhimento e atendimento parapsíquico dos assistidos extrafísicos, sem sofrer com efeitos adversos da presença extrafísica na parapsicosfera.

B. Procedimentos Específicos:

1. **Tenepes:** prática tenepessística desde 2003.
2. **Diário:** manutenção de diário da tenepes.
3. **Parapsiquismo interassistencial:** ampliação do tempo pessoal com ocupações voltadas ao parapsiquismo interassistencial, a exemplo de atendimentos conscienciaterápicos, docência conscienciológica, participação em dinâmicas parapsíquicas e cursos de campo bioenergético.
4. **Autoprojetabilidade:** atendimentos esporádicos fora do corpo físico.

C. *Status*: em emergência funcional.

3.5. MEGADESAFIO: Autodesassedialidade Permanente.

Definição. A *autodesassedialidade* é o estado ou condição da conscin lúcida quanto à vivência teática da tática, estratégia e logística da autodefesa interconsciencial, intra e extraconsciencial, intra e extrafísica, de modo multidimensional, da manutenção do equilíbrio pessoal, íntimo, pleno, o tempo todo, descartando a interferência espúria, intrusiva, de exopenses patológicos seja de quem for (Vieira, 2008).

A. Megadesafios Prévios:

1. **EV:** domínio satisfatório do EV.
2. **Autoparassinalética:** identificação do amparo e dos assistidos extrafísicos.

3. **Iscagem lúcida:** acolhimento e atendimento parapsíquico dos assistidos extrafísicos, sem sofrer com efeitos adversos.

4. **Tenepes 24 horas.**

B. Procedimentos Específicos:

1. **Autoconsciencioterapia:** participação 3 vezes na condição de evoluciente na OIC.
2. **Autopesquisa emocional:** identificação e remissão das autovulnerabilidades emocionais.
3. **Epicentrismo:** vivência do epicentrismo consciencial autoconsciente.
4. **Gescon:** aplicação da *técnica da gescon autodesassediadora*.
5. **Imaginação:** aplicação da *técnica da autodisciplina imagística*.
6. **Heterodesassédio:** dedicação intensiva ao heterodesassédio há mais de uma década.
7. **Monitoramento:** aplicação da *técnica da contagem da autodesassedialidade*.
8. **Pensenidade:** aplicação da *técnica da mudança de bloco pensênico*.
9. **PROAD:** participação do *Programa de Aceleração da Autodesperticidade* (PROAD), nas funções de organizador, aluno e coordenador.

C. **Status:** principiante consolidado.

3.6. MEGADESAFIO: Instalação da Oficina Extrafísica Pessoal.

Definição. A *autofiex* é oficina extrafísica, ou a instalação física-extrafísica atuante na heterassistencialidade diária, avançada, do tenepessista veterano, na condição de epicon intrafísico, representando a equivalente extrafísica à base humana, doméstica da conscin. A *autofiex* é a condição evolutiva que sobrevém entre o tenepessista e a semiconsciex (Vieira, 2014, p. 439).

A. **Megadesafios Prévios:** a instalação da *autofiex* pressupõe o domínio satisfatório dos 5 megadesafios anteriores do intermissivista.

B. Autovivências Pró-Ofiex do autor:

01. **Autoconsciencientização Multidimensional (AM):** projetor consciente desde os 14 anos de idade, com mais de uma centena de projeções lucidas autopromovidas e assistidas registradas.

02. **Autopenalização construtiva:** manutenção do hábito de não pensenizar negativamente das outras consciências.

03. **CEE.** Acesso esporádico à *Central Extrafísica de Energia* (CEE).

04. **Consciencioterapia:** atuação a mais de uma década na função de consciencioterapeuta.

05. **CPC:** manutenção de *código pessoal de Cosmoética* (CPC) aplicado.

06. **Dinâmica da Parambulatoriologia:** liderança por 8 anos de dinâmica parapsíquica.

07. **Energossoma:** capacidade de autodescoincidência energossomática voluntária.

08. **Projectarium:** residência proexológica predisponente à estruturação de futura ofiex.

09. **Registro dos parafatos e parafenômenos:** a análise continuada da própria vida interassistencial e parapsíquica.

10. **Tenepes:** 23 anos de prática ininterrupta.

C. **Status:** competências ainda em desenvolvimento para aplicar o recurso da *autofiex*.

3.7. MEGADESAFIO: Semiconsciexialidade.

Definição. A *semiconsciexialidade* é a qualidade de transcendência da matéria por parte da conscin, homem ou mulher, evoluída – a semiconsciex –, interagindo com desenvoltura na dimensão intrafísica, tendo atingido o estágio no qual o parapsiquismo permite a personalidade humana viver continuamente alerta para a dimensão extrafísica, de modo sadio, otimizando os empreendimentos evolutivos (Vieira 2008, p. 29.959).

A. **Megadesafios Prévios.** Além dos 6 megadesafios, cujo enfrentamento foi exposto anteriormente, eis outros 17 megadesafios conscienciológicos, requisitos indispensáveis para conquista da semiconsciencialidade, ainda não alcançados por este autor:

01. **Alternanciologia:** vivenciar a alternância interdimensional.
02. **Atencionologia:** desenvolver a multidivisão focal e a atenção física-extrafísica.
03. **Autodespertologia:** profissional, interassistencial, intra e extrafísica.
04. **Autolucidologia:** recuperar percentual elevado dos megacons.
05. **Cosmoeticologia:** consolidar o autabsolutismo cosmoético (Autoimperdoamento).
06. **Geopoliticologia:** vivenciar o meganomadismo consciencial.
07. **Heterodesassediologia:** expandir a tara parapsíquica para atender megassediadores.
08. **Megaequilíbriologia:** vivenciar a automegaeuforização quando desejar.
09. **Mentalsomatologia:** implantar o turno mentalsomático (*Cognodiluculum*).
10. **Pangrafologia:** descortinar a Parafenomenologia pelas pangrafas em série.
11. **Paraprocedenciologia:** manter o contato amiúde com a autoparaprocedência cursista.
12. **Paratranseologia:** instalar a condição do paratranse permanente.
13. **Policarmologia:** predominar a automanifestação policármica (*Abnegaciologia*).
14. **Proexologia:** atingir o completismo existencial razoável (*Megagesconologia*).
15. **Projeciologia:** realizar a projeção lúcida quando quiser (*Descoincidenciologia*).
16. **Retrocogniciologia:** consolidar a autolucidez seriexológica.
17. **Transafetivologia:** vivenciar a autotransafetividade no cotidiano.

B. Extrapolacionismos Pró-Semiconsciencialidade:

01. **CEV.** Acesso esporádico à *Central Extrafísica da Verdade* (CEV).
02. **Evoluciologia.** Contato projetivo com grupo de evolucionólogos invexólogos.
03. **Megateleparasemiologia.** Paradiagnósticos projetioterapêuticos.
04. **Minipeçologia.** Pangrafia elucidativa da condição de minipeça interassistencial.
05. **Monólogo.** Experiências preliminares de monólogo psicofônico na tenepes.
06. **Paraiscagem.** Vivências de iscagens extrafísicas lúcidas.
07. **Parambulatoriologia.** Visita guiada por amparador extrafísico à Parambulatório (*Paratecnologia*).
08. **Paraprocedenciologia.** Retrocognição com Campus do CI e dimensão extrafísica frequentada anterior ao CI.
09. **Parassensitivo.** Atuação na condição de sensitivo extrafísico (Parassemipossessão).
10. **Parelencologia.** Identificação de consciexes do parelenco interassistencial.
11. **Projeções assistenciais.** Assistências energéticas (projetioterapia) autoconscientes à consciexes a partir de projeções lúcidas.
12. **Resgatex.** Resgate extrafísico de crianças extrafísicas em Baratrosfera.
13. **Serenologia.** Contato com serenosfera de Serenão.

C. **Status:** competências ainda em desenvolvimento para aplicar o recurso da autossemiconsciencialidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Crescendo. A análise casuística apresentada demonstra que o enfrentamento dos megadesafios evolutivos do intermissivista e do inversor em particular não se estrutura de modo aleatório, mas segundo lógica evolutiva de complexidade crescente, na qual cada megadesafio superado constitui espécie de requisito para o enfrentamento do seguinte.

Invéxis. Nesse contexto, a inversão existencial demonstra seu valor evolutivo específico: ao antecipar o engajamento com esses megadesafios, o intermissivista amplifica o tempo disponível para superá-los e para consolidar, na atual existência intrafísica, marcos holobiográficos não alcançados em existências prévias.

Status. A casuística apresentada demonstra que o autor se situa em fase intermediária na progressão dos 7 megadesafios do parapsiquismo interassistencial, em consolidação da tenepes 24 horas e da desperticidade profissional.

Semiconsciencialidade. Os 17 megadesafios adicionais identificados como requisitos para a conquista da semiconsciencialidade sinalizam, para este autor, inversor-cobaia, que esse horizonte é de longo prazo, constituindo repto extraordinário para a presente existência intrafísica.

Legado. Em última análise, o crescendo dos megadesafios aqui descrito expressa a proposição conscienciológica de que a atual existência intrafísica é crítica e constitui oportunidade evolutiva ímpar, sendo cada megadesafio enfrentado com lucidez e automotivação um consolidador de marcos evolutivos inéditos na própria holobiografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Alegre, Pilar;** *Tenepessismo 24 horas* (N. 2969; 22.03.2014); *In Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 32.710 a 32.719; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 27.03.2026.
2. **Haymann, Maximiliano;** *Técnica da Gescon Autodesassediadora*; Artigo; *Scriptor*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; 1 *E-mail*; 6 enus.; 1 microbiografia; 5 refs.; *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR; 2012.
3. **Vieira, Waldo;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, páginas 107 a 110 e 439 e 440.
4. **Idem;** *Léxico de Ortopensatas*; Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019.
5. **Idem;** *Impedimento ao Estado Vibracional* (N. 856; 14.05.2008); *Megadesafio do Intermissivista* (N. 556; 30.05.2007); *Semiconsciencialidade* (N. 769; 02.02.2008); *In Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 *webgrafias*; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 18.585 a 18.588, 22.268 a 22.271 e 29.959 a 29.962; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 07.05.2026.

